

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 8 - número 1 - janeiro 1998

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 8 - número 1 - janeiro 1998

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

DAPHNE - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de Botânica, que versem sobre assuntos relacionados com a flora do estado de Minas Gerais. A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura. As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG. A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as instruções normativas da EPAMIG para publicação de artigos.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Eduardo Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Alysson Paulinelli

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria

Guy Tôrres - Presidente

Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças

Comissão Editorial - Revista Daphne

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH

Mítzi Brandão - EPAMIG-BH

Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH

João Faria Macedo - EPAMIG-BH

Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ

Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG

Alfredo Melhem Baruqui - EMBRAPA-CNPQ

Assessoria de Marketing

Luthero Rios Alvarenga

Editor

Vânia Lúcia Alves Lacerda

Revisão Lingüística e Gráfica

Marlene A. Ribeiro Gomide e Rosely Aparecida Ribeiro Battista

Normalização

Fátima Rocha Gomes e Maria Lúcia de Melo Silveira

Revisão Inglês/Latim

Octávio Almeida Drummond

Ilustrações

Mítzi Brandão

Programação Visual

Lamounier Lucas Pereira Júnior

Formatação

Maria Alice Vieira e Rosângela Maria Mota Ennes

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,
1990 - .
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05

A presentação

Esta primeira edição da revista Daphne, Volume 8, apresenta a terceira etapa do Cadastramento da Cobertura Vegetal da Reserva Municipal de Santa Rita do Sapucaí (MG), assim como os dados preliminares sobre a fauna existente.

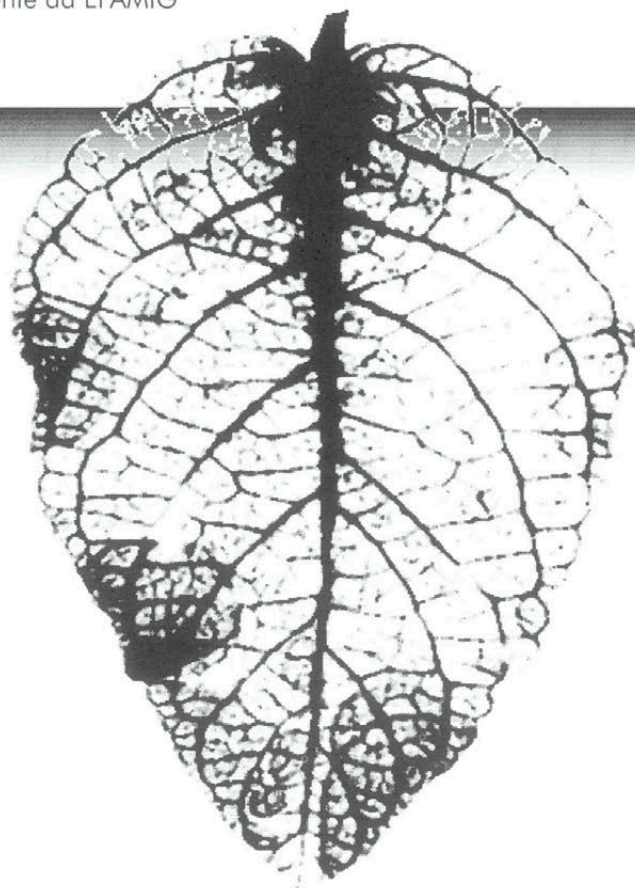
Informações sobre o gênero *Typha* (Typhaceae), as conhecidas taboas ou partasanas, e seus aspectos econômicos são amplamente apresentados.

São divulgados estudos geológicos e botânicos sobre a serra do Baú, município de Barão de Cocais, a décima serra a ser estudada por pesquisadores da EPAMIG.

Ainda nesta edição, deu-se continuidade ao projeto que objetiva o estudo das leguminosas nativas do estado de Minas Gerais, enfocando-se aquelas ocorrentes nos Campos Limpos de altitude em várias serras do Estado.

A revista Daphne vem ao longo dos anos procurando informar a todos sobre a formação florística do Estado, com dados complementares sobre a fauna, meio ambiente e aspectos sociais e econômicos inerentes ao estudo.

Guy Tôrres
Presidente da EPAMIG



AUTORES

João Faria Macedo

Biólogo, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

Julio Pedro Laca-Buendia

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

Luiz Alexandre Pereira

Geólogo, DAM Projetos de Engenharia Ltda., Rua Ouro Preto, 1.707 - Barro Preto, CEP 30170-040 Belo Horizonte - MG.

Manuel Losada Gavilanes

Biólogo, M.Sc. Anatomia Vegetal, Prof. Tit. UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras - MG.

Marcos Brandão Dias Ferreira

Veterinário, M.Sc., Pesq. EPAMIG-CTCO, Caixa Postal 295, CEP 35701-970 Sete Lagoas - MG.

Mitzi Brandão

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal, Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

Paulo Brandão Dias Ferreira

Veterinário, Rua São Manoel, 190 - Floresta, CEP 31015-390 Belo Horizonte - MG.

Toshiyuki Tanaka

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG-AINF, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

SUMÁRIO

<i>Solanum grandiflorum</i> Ruiz et Pav. var. <i>pulverulentum</i> : Uma Nova Planta Daninha, em Pastagens no Norte de Minas Gerais	
Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia e Manuel Losada Gavilanes	7
O gênero <i>Typha</i> L. (Typhaceae) no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG)	
João Faria Macedo	9
Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, MG - III: Dados Preliminares sobre a Fauna; Dados Complementares sobre a Flora	
Mítzi Brandão e Paulo Brandão Dias Ferreira	13
Informações sobre a Geologia e a Cobertura Vegetal da Serra do Baú - Município de Barão de Cocais, MG	
Luiz Alexandre Pereira e Mítzi Brandão	23
Levantamento das Leguminosas Nativas Ocorrentes em Áreas de Campo Limpo no Estado de Minas Gerais - I	
Marcos Brandão Dias Ferreira, Mítzi Brandão e Luiz Alexandre Pereira	39
O gênero <i>Stylosanthes</i> Sw. (Leguminosae - Faboideae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil	
Mítzi Brandão	46
O Cerrado no Município de Barão de Cocais - MG	
Mítzi Brandão	49
Distribuição Geográfica, por Município, das Principais Frutíferas Nativas do Cerrado, no Estado de Minas Gerais	
Júlio Pedro Laca-Buendia, Mítzi Brandão e Toshiuki Tanaka	57

SOLANUM GRANDIFLORUM RUIZ ET PAV. VAR. *PULVERULENTUM*: UMA NOVA PLANTA DANINHA, EM PASTAGENS NO NORTE DE MINAS GERAIS¹

Mitzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia e Manuel Losada Gavilanes

SUMÁRIO: Apresenta-se uma nova planta daninha do gênero *Solanum* L. (Solanaceae) para pastagens no estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Plantas daninhas; *Solanum grandiflorum* Ruiz et Pav. var. *pulverulentum*; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A new weed is presented from the state of Minas Gerais, genus *Solanum* (Solanaceae). A key is given for the varieties of the species.

Key words: Weeds; *Solanum grandiflorum* Ruiz et Pav. var. *pulverulentum*; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Durante o cadastramento das plantas daninhas de pastagens do Norte do estado de Minas Gerais coletou-se uma nova ocorrência do gênero *Solanum* L. De início, foi confundida com *Solanum lycocarpum* St. Hil., a conhecida fruta-de-lobo, mais tarde, verificou-se que se tratava de *Solanum grandiflorum*. Ruiz et Pav. Sacco et al. (1985) não a incluíram na listagem de plantas daninhas do gênero *Solanum* L. para o Brasil, mas Kissmann & Groth (1991/1992) fazem referência a essa espécie considerando quatro variedades, a saber: *grandiflorum*, *pulverulentum*, *setosum* e *angustifolium*.

A variedade *pulverulentum*, da espécie ora apresentada, é encontrada nos estados de Tocantins, Pará e Maranhão, sendo, portanto, uma nova ocorrência para Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição da planta

Solanum grandiflorum Ruiz et Pav. (Fig. 1A e 1B)

Arbusto perene de 2-3,5m de altura, ramoso; ramos recobertos por espinhos e pêlos amarelos ou quase inermes, de copa arredondada; pecíolos de 3-5cm de comprimento, inermes ou recobertos por espinhos de tamanhos desiguais e pêlos amarelos; folhas grandes, inteiras, de bordas onduladas, estreitas ou alargadas, ou glabrescentes com 15-50cm de comprimento.

Flores grandes isoladas ou não (maiores que nas outras espécies do gênero, de onde se originou o nome da espécie), roxo-azuladas; hermafroditas; cálices irregulares; corolas com 5 lobos cuneiformes com 4-6cm de diâmetro; androceu com 5 estames e filetes com 1,5-2,5mm de com-

primento; anteras eretas, amarelas, poricidas; gineceu de ovário subgloboso, piloso. Fruto bacóide, carnoso, indeiscente, de 8-16cm de diâmetro, de mesocarpo amarelo com muitas sementes; sementes reniformes. Fruto esverdeado quando novo, passando a amarelo quando maduro; piloso ou veludoso, com cálice persistente mostrando 5 lobos irregulares, piloso-espinhosos. As sementes são liberadas pela decomposição dos frutos (Pio Corrêa, 1984 e Kissmann & Groth, 1991/1992).

Chave para as variedades

- 1 - Pilosidade intensa, pêlos longos e grossos nos ramos, pecíolos e cálices; flores com 4-5cm de diâmetro; frutos até 12cm de diâmetro
..... var. *setosum*
- 2 - Planta espinhosa, espinhos longos e rígidos; folhas muito

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.



Figura 1 - *Solanum grandiflorum* Ruiz et Pav. var. *pulverulentum*
 NOTA: Figura 1A - Flor; Figura 1B - Caule.

grandes, pilosas, flores maiores do que 5,5cm; veludas; frutos maiores do que 12cm de diâmetro

..... var. *pulverulentum*

3 - Planta espinhosa; folhas estreitas de face ventral glabrescente, frutos de até 12cm de diâmetro

..... var. *angustifolium*

4 - Planta praticamente inermes; folhas grandes, frutos menores do que 12cm de diâmetro

..... var. *grandiflorum*

Confundido com *Solanum lycocarpum* St. Hil.; espécie que se apresenta muito freqüente no Estado, leva também o nome de lobeira e fruta-de-lobo. Atualmente o polvilho obtido de seus frutos é também utilizado no tratamento da diabete, como o daquela espécie.

No Norte do Estado, em área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), as duas espécies ocorrem lado a lado, nas faixas de transição Cerrado/Caatinga.

A espécie em estudo distingue-se de *Solanum lycocarpum* St. Hil. por apresentar flores nitidamente maiores, indumento com pêlos longos, rígidos, amarelos e com espinhos, e frutos que ficam entre 5-12cm de diâmetro.

Solanum lycocarpum St. Hil. apresenta indumento aveludado, espinhos grandes e esparsos, flores de coloração mais forte e menores, e frutos maiores.

Material examinado: Estrada **Janaúba** para **Montes Claros**, Mízi Brandão 21610, J.P. Laca-Buendia, 1.100, (16/10/91) PAMG/EPAMIG; **Montes Claros**, km 17 em direção à **Janaúba**, M. Brandão 12115 (17/01/87)

PAMG/EPAMIG.

CONCLUSÃO

Apresentou-se uma nova ocorrência do gênero *Solanum* L. (Solanaceae). *Solanum grandiflorum* Ruiz et Pav. var. *pulverulentum* para o estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2 e 3: Plantas dicotiledôneas.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v.5.
- SACCO, J. da C.; SANTOS, E.; FROMMTRINTA, E.; COSTA, N.L.M. da; CUNHA, M.C.S. **Ervas daninhas do Brasil - Solanaceae I: gênero *Solanum* L.** Brasília: EMBRAPA-DDT/Jaguariúna: EMBRAPA-CNPDA, 1985. 58p. (EMBRAPA-CNPDA, Documentos, 1).

O GÊNERO *TYPHA* L. (TYPHACEAE) NO HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (PAMG/EPAMIG)¹

João Faria Macedo

SUMÁRIO: O gênero *Typha* L. (Typhaceae) está representado no Herbário PAMG/EPAMIG pela espécie *Typha dominguensis* Pers. Neste artigo são apresentados a descrição e os desenhos da espécie, e discutidos o seu potencial econômico e suas vantagens ecológicas para o meio rural.

Palavras-chave: *Typha dominguensis*; Taboa; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The genus *Typha* L. (Typhaceae), is represented in the herbarium PAMG/EPAMIG, by the species *Typha dominguensis* Pers. Its description and design is presented and its economical and ecological potential are discussed.

Key words: *Typha dominguensis*; Cattail; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Typhaceae possui um único gênero *Typha* L., com cerca de 15 espécies que habitam as regiões temperadas e tropicais de todo o mundo (Joly, 1993 e Reitz, 1984). Preferem áreas brejosas e lacustres onde formam densas populações, quase que monoespecíficas (Braga, 19-- e Pio Corrêa, 1984).

No Brasil, segundo Kissmann (1991), ocorrem as espécies *Typha latifolia* Linnaeus, *Typha subulata* Crespo et Peres-Moreau e *Typha truxillensis* H.B.K. Estas espécies chegam a invadir áreas cultivadas com arroz (Gavilanes et al., 1994). Nas margens de rios, lagos e brejos, estas espécies têm a função natural de depurar a água através da filtração e da acumulação em seus tecidos de metais pesados contidos no material sedimentar (Pio Corrêa, 1984, Chen et al., 1990, Taylor & Crowder, 1983 e Lan et al., 1992). Também podem ser usadas como filtro biológico no tratamento da água originária dos drenos da agricultura e na remoção dos nutrientes jogados na

água pelos esgotos domésticos (Reddy et al., 1982, Kárpáti et al., 1985, Oki, 1992, Bowmer, 1985 e Dinka, 1986).

Com potencial para um amplo emprego econômico, as plantas do gênero *Typha* são consideradas apícolas e ornamentais (Grace & Harrison, 1986, Bonilla-Barbosa, 1994 e Brandão & Silva Filho, 1994). Os filamentos do involúcro floral servem para enchimento de almofadas, travesseiros e colchões; as folhas e a haste floral fornecem celulose de alta qualidade. A planta dá até quatro cortes anuais, o que pode torná-la de alto valor para a indústria de papel, além de ser reputada medicinalmente como adstringente e diurética (Reitz, 1984 e Pio Corrêa, 1984). As fibras obtidas dos colmos fornecem matéria-prima para a confecção de chinelos, chapéus, bolsas e esteiras, além de servirem para empalhamento de cadeiras e acondicionamento de objetos de vidro e barro (Guimarães et al., 1988). A grande massa vegetal que as plantas formam permite vislum-

brar um uso como fonte de biomassa para produção de gás metano (Kissmann, 1991). Os rizomas são nutritivos e utilizados na alimentação para substituir o palmito (Zurlo & Brandão, 1989). Além disso, rizomas e raízes em associação com certas bactérias podem fixar até 18kg de nitrogênio por ha/ano (Biesbaer, 1984).

As espécies de *Typha* são plantas inconvenientes nos reservatórios de água das zonas de baixa precipitação ou com chuvas irregulares, porque aumentam em até 80% a evaporação da água (Pio Corrêa, 1984).

Neste trabalho procurou-se verificar a qual ou a quais espécies pertencem as exsicatas do gênero *Typha* depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), além de discutir seus potenciais econômico e ecológico.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no PAMG/EPAMIG, em Belo Horizonte, Minas

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

Gerais.

A descrição da espécie foi com base nas exsicatas depositadas no referido herbário, que estão descritas a seguir em Material Examinado e nas observações realizadas no campo, durante viagens para coleta de material botânico, e confirmadas na literatura especializada (Pio Corrêa, 1984, Reitz, 1984, Grace & Harrison, 1986, Joly, 1993 e Irgang & Gastal Júnior, 1996).

Material examinado: Minas Gerais: **Bambuí**, Idbas Veloso 014 (14/01/83) PAMG, **Belo Horizonte** - Serra do Curral, Pio 022 (25/04/91) PAMG; **Coromandel**, M.Brandão 13892 (21/09/88) PAMG; **Governador Valadares**, L.H. S. Cunha 1082 (20/09/87) PAMG; **Iguatama**, J. F. Macedo 2468 (21/10/97) PAMG; J.F.Macedo 2469 (05/11/97) PAMG; **Janaúba**, J.F. Macedo 1483 (03/12/91) PAMG; **Paineiras**, J.F. Macedo 1694 (29/01/92) PAMG; **Pedro Leopoldo** - La-goia dos Mares, M. Brandão 12467 (20/06/87) PAMG; **Porteirinha**, J.F. Macedo 211 (14/12/88) PAMG; J. F. Macedo S/N (15/12/88) PAMG; **Prudente de Morais**, J.F. Macedo 1052 (31/10/90) PAMG; L. Helena 876 (28/10/83) PAMG; **Sete Lagoas**, J.B. Silva 362 (04/09/69) PAMG; J.F. Macedo 1172 (20/05/91) PAMG; **Três Pontas**, J.F. Macedo 2331 (18/02/97) PAMG. São Paulo: **Mata das Ilhinhos**, M.Brandão 16373 (19/11/88) PAMG.

RESULTADOS

Após um exame do material e de consultas à literatura pertinente, verificou-se que todas as exsicatas que estão depositadas no PAMG/EPAMIG pertencem à espécie *Typha dominguensis* Pers. A principal característica considerada para a identificação da espécie foi a morfologia dos estames e da flor feminina, que é idêntica em todas as exsicatas depositadas no referido herbário. Esta característica (Fig. 1A e 1B), coincide com a de *T. dominguensis* e é

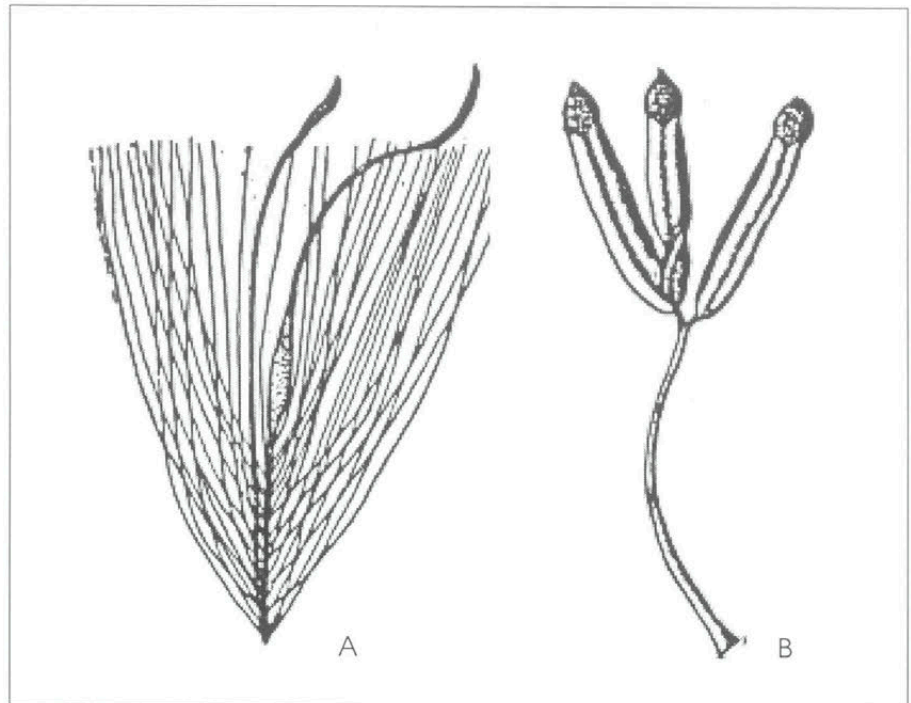


Figura 1 - *Typha dominguensis* Pers.

FONTE: Reitz (1984).

NOTA: Figura 1A - Flor feminina fértil; Figura 1B - Estames.

bastante diferente nas três espécies citadas por Reitz (1984).

Descrição da espécie

Typha dominguensis Person. Pers, Syn. Plant. 2(2) 5321807; Graebner in Engler Pflanzenr 2 (IV.8.10): 14 1900; Cabrera in Flora Prov. Buenos Aires 4 (1) 276 fig. 46 H-K.

Sinonímia: *Typha americana* L; *Typha angustifolia* var. *dominguensis* Griseb; *Typha bracteata* Greene; *Typha essequeboensis* Mey; *Typha gigantea* Schur; *Typha latifolia* Mey; *Typha maxima* Schur; *Typha tenuifolia* H.B.K.

Sinonímia popular: Taboa, tabua, paina-de-flexa, landim, partasana, espartana.

Plantas perenes, erectas, rizomatosas, caules mais ou menos cilíndricos, esponjosos; folhas sésseis lineares, plano-convexas, sem nervura central, quase todas inseridas próximas da base, podendo alcançar até 2,5m de comprimento, colora-

ção verde-forte, bainha na base, geralmente auriculadas; inflorescências em densas espigas cilíndricas de flores unissexuais, coloração verde quando novas, passando a marrom com a maturação ou após secagem no herbário, estando as masculinas na parte superior e as femininas na inferior, separadas por um intervalo de ráquis nu, que mede de 5 a 120mm, às vezes podem estar unidas, sustentadas por uma haste delgada, cilíndrica medindo até 3m de altura, raramente até 4m.

A espiga com flores femininas às vezes está dividida em duas seções. Neste caso a inflorescência fica dividida em três seções, uma masculina e duas femininas; flores femininas com bractéolas arredondadas, marrom-escuras; pêlos esbranquiçados a marrom-claros, aderidos à base do pistilo e que não alcançam a altura do estigma (Fig. 1A); ovário fusiforme; ginopódio de 1-4,5mm de comprimento; estigmas filiformes arquea-

dos; as flores masculinas com bractéolas bifidas, lineares marrons com 1-5 estames predominando 2; anteras de até 3mm de comprimento; apêndice do conectivo variável, obtuso até apiculado, castanho-claro, opaco a brilhante (Fig. 1B); grãos de pólen mônades.

O diâmetro da inflorescência masculina varia de 0,8 a 2,5cm e o comprimento 19 a 35cm. O diâmetro da inflorescência feminina varia de 0,9 a 3cm e o comprimento de 9 a 35cm.

DISCUSSÃO

As variações encontradas quanto ao diâmetro das inflorescências podem ser devidas ao fato de as espigas mais finas terem sido colhidas ainda verdes. Isto pode levar a identificações equivocadas, quando se estuda apenas material de herbários e se considera o diâmetro das espigas como uma característica taxonômica.

Conforme já mencionado, as espécies de *Typha* têm grande potencial de utilização e são abundantes nas regiões tropicais e temperadas em todo o mundo.

Em uma época que todos os povos demonstram preocupação com a questão ambiental e propõem métodos de desenvolvimento sustentável (Conferência..., 1996), a atenção deve estar voltada para os recursos renováveis que a natureza coloca à nossa disposição.

A taboa é um recurso renovável que fornece matéria-prima para vários fins (Pio Corrêa, 1984, Biesboer, 1984, Guimarães et al., 1988, Zurlo & Brandão, 1989, Kíssmann, 1991 e Brandão & Silva Filho, 1994). Além disso, pode ser despoluidora da água (Reddy et al., 1982, Taylor & Growder, 1983, Pio Corrêa, 1984, Browmer, 1985, Kárpáti et al., 1985, Dinka, 1986, Chen et al., 1990, Lan et al., 1992 e Oki, 1992). Sendo assim, merece a atenção dos governos, dos empresários da agri-

cultura, das indústrias de celulose, têxteis e de fertilizantes e dos ambientalistas, no sentido de incentivar pesquisas para gerar tecnologias que viabilizem a exploração desta planta. Isto poderá significar melhoria da sustentabilidade nos locais de ocorrência e redução dos problemas que ela pode causar quando atua como invasora, sem afetar a renda nas propriedades rurais.

Supõe-se que ao invés de drenar os brejos para plantios agrícolas ou formação de pastagens erradicando a taboa, é melhor utilizá-la para os fins a que serve, pois, além de beneficiar o meio ambiente, torna-se uma fonte de renda para os agricultores. Porém, a utilização da taboa na despoluição da água nos drenos das áreas agrícolas (Reddy, 1982 e Browmer, 1985) deve ser acompanhada com muita atenção, porque esta planta foi a que apresentou maior índice de valor de importância (IVI) nos canais de drenagem do projeto Gorutuba no Norte do estado de Minas Gerais (Macedo et al., 1990), e às vezes a população torna-se tão densa que chega a impedir o escoamento da água (Sharma, 1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIESBOER, D.D. Nitrogen fixation associated with natural and cultivated stands of *Typha latifolia* L. (Typhaceae). **American Journal of Botany**, New York, v.71, n.4, p.505-511, 1984.
- BONILLA-BARBOSA, J.R. Plantas acuáticas ornamentales del estado de Morelos, México. **Revista Chapingo**. Série Horticultura, Chapingo, México, n.1, p.79-83, 1994.
- BOWMER, K.H. Detoxification of effluents in a macrophyte treatment system. **Water Research**, Halliolford, v.19, n.1, p.57-62, 1985.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste especialmente do Ceará**. 4.ed. Natal: UFRN/Mossoró: ESAM, (19--). 540p. (ESAM.

Coleção Mossoroense, 315).

- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Plantas consideradas daninhas do município de Barão de Cocais, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.79-88, abr. 1994.
- CHEN, G.; MA, M.; LAN, C.; ZENG, S.; LI, S. Investigations on cattail plant purification pond ecosystem. **Journal of Ecology**, Beijing, v.9, n.4, p.11-15, 1990.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. **Agenda 21...** Brasília: Senado Federal, 1996. 591p.
- DINKA, M. Accumulation and distribution of elements in cattail species (*Typha latifolia* L., *Typha angustifolia* L.) and reed (*Phragmites australis* (Cav.) Trin. ex Stendel) living in Lake Balaton. In: SIMPOSIUM ON AQUATIC WEEDS, 7, 1986. **Proceedings...** 1986. p.81-86.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACABUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais -V. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.76-78, abr. 1994.
- GRACE, J.B.; HARRISON, J.S. The biology of Canadian weeds 73: *Typha latifolia* L., *Typha angustifolia* L. and *Typha x glauca* Godr. **Canadian Journal of Plant Science**, Ottawa, v.62, n.2, p.361-379, 1986.
- GUIMARÃES, E.F.; MAUTONE, L.; BRANDÃO, M. As plantas daninhas como plantas têxteis. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.43-48, 1988.
- IRGANG, B.E.; GASTAL JÚNIOR; C.V. de S. Macrófitas aquáticas da planície costeira do RS. **CPG - Botânico**, Porto Alegre, p.165-166, 1996.
- JOLY, A.B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1993. 777p. (Biblioteca Universitária, 3. Ciências Puras, 4).
- KÁRPÁTI, I.; KÁRPÁTI, V.; VOLF, F. Role of

- water and wetland macrophytes in protection of water quality. **Sborník Vysoké Skoly Zemedelské V Praze**, v.42, p.25-45, 1985.
- KISSMANN, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. t.1: Plantas inferiores e monocotiledôneas.
- LAN, C.; CHEN, G.; LI, L.; WONG, M. H. Use of cattails in treating wastewater from a Pb/Zn mine. **Environmental management**, New York, v.16, n.1, p.75-80, 1992.
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACABUENDIA, J.P. Cadastramento das plantas invasoras de canais de irrigação e drenagem no Norte do Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.7-16, out. 1990.
- OKI, Y. Effect of aquatic weeds on nutrient removal from domestic sewage. In: INTERNATIONAL WEED CONTROL CONGRESS, 1, 1992, Melbourne, Australia. **Proceedings...** Vitória: Weed Science Society, 1992. V.2, p.365-371.
- PIO CORRÊA. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- REDDY, K. R.; CAMPBELL, K. L.; GRAETZ, D. A.; PORTIER, K. M. Use of biological filters for treating agricultural drainage effluents. **Journal of Environmental Quality**, Madison, v.11, n.4, p.591-595, 1982.
- REITZ, R. (Ed.). **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí, 1984. part.1: As plantas, Fascículo: Tifáceas.
- SHARMA, R.K. Aquatic weeds in the chambal irrigation sistem and their control. **Indian Farming**, New Delhi, v.36, n.7, p.28-29, 1986.
- TAYLOR, G. J.; CROWDER, A. A. Uptake and accumulation of heavy metals by *Typha latifolia* in wetlands of the Sudbury, Ontario region. **Canadian Journal of Botany**, Ottawa, v.61, n.1, p.63-73, 1983.
- ZURLO, C.; BRANDÃO, M. **As ervas comestíveis**: descrição, ilustração e receitas. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 167p.

RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ, MG - III: DADOS PRELIMINARES SOBRE A FAUNA; DADOS COMPLEMENTARES SOBRE A FLORA¹

Mítzi Brandão e Paulo Brandão Dias Ferreira

SUMÁRIO: São apresentados dados preliminares sobre a fauna da Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, no estado de Minas Gerais, assim como dados complementares de sua flora.

Palavras-chave: Fauna; Flora; Santa Rita do Sapucaí; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Preliminary data are presented of the fauna and flora of the Santa Rita municipality reservation, MG, Brasil.

Key words: Fauna; Flora; Santa Rita do Sapucaí; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Dando continuidade aos trabalhos de Brandão & Araújo (1994) e Brandão & Brandão (1995), apresentam-se neste artigo os dados preliminares da fauna ocorrentes na área da Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, MG, bem como uma listagem complementar da sua flora, tendo as plantas sido coletadas no decorrer do ano de 1996.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia adotada para as coletas da cobertura vegetal encontra-se nos trabalhos anteriores.

Para o levantamento da fauna foi empregada a metodologia clássica normalmente utilizada, incluindo observações sobre canto, pegada, ninhos, tocas, fezes, penas, etc. As espécies foram ordenadas segundo as famílias, gêneros e espécies.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A fauna local mostra-se bem variada. O levantamento foi realizado com base nos dados fornecidos pelas literaturas consultadas

(Dunning, 1946, Iheringer, 1968, Fuentes et al., 1970, Sick, 1997 e Store & Usinger, 1979). A listagem nesta primeira etapa contém mamíferos com sete famílias; répteis com duas famílias e a avifauna, contendo vin-

te famílias (Quadros 1, 2 e 3).

A listagem complementar da flora da Reserva Biológica em questão destaca as famílias, gêneros e espécies mais encontradas, as quais estão contidas nos Quadros 4 e 5.

QUADRO 1 - Dados Preliminares sobre a Fauna (Mamíferos) da Reserva Biológica da Serra de Santa Rita - Município de Santa Rita do Sapucaí, MG

Família	Espécie	Nome Popular
CEBIDAE	<i>Callicebus personatus</i>	Guigó, sauá
CALLITRICHIDAE	<i>Callithrix</i> sp.	Mico-estrela, sagüi
DASYPODIDAE	<i>Dasyus novencictus</i>	Tatu-galinha
	<i>Euphactus sexinctus</i>	Tatu-peba
FELIDAE	<i>Felix</i> sp.	Gato-do-mato
	<i>Felix</i> sp.	Gata maracajá
DIDELPHIDAE	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá
CAVIDAE	<i>Cavia</i> sp.	Preá
LEPORIDAE	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Coelho, tapiti

QUADRO 2 - Dados Preliminares sobre a Fauna (Répteis) da Reserva Biológica da Serra de Santa Rita - Município de Santa Rita do Sapucaí, MG

Família	Espécie	Nome Popular
TEJIDEOS	<i>Tupinambis</i> sp.	Teiú
VIPERIDAE	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca
	<i>Crotalus terrificus</i>	Cascavel

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

QUADRO 3 – Dados Preliminares sobre a Fauna (Avifauna) da Reserva da Serra de Santa Rita – Município de Santa Rita do Sapucaí, MG

Família	Espécie	Nome Popular
FALCONIDAE	<i>Falco sparverius</i>	Guiri-guiri
	<i>Polyborus pliancus</i>	Carcará
	<i>Milvago chimanchina</i>	Carrapateiro
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo magnorostris</i>	Gavião, carijó
CRACIDAE	<i>Penelope</i> sp.	Jacu
RALLIDAE	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura
CUCULIDAE	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
	<i>Guira-guira</i>	Anu-preto
	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
COLUMBIDAE	<i>Columbina talpacote</i>	Rolinha comum
	<i>Columba speciosa</i>	Pomba-trocal
PSITTACIDAE	<i>Aratinga aurea</i>	Cabeça-amarela, periquito-rei
	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-do-encontro-amarelo
	<i>Forpus</i> sp.	Tuim
	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Maracanã
FRINGILIDAE	<i>Saltador similis</i>	Trinca-ferro
	<i>Volantina</i> sp.	Tiziu
	<i>Sicalis</i> sp.	Canário-do-campo
	<i>Zonotricha campestris</i>	Tico-tico
	<i>Corysphospingus pileatus</i>	Soldadinho
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
Subfamília Emberizinae	<i>Sporophila lineata</i>	Bigodinho
	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleira
THRAUPIDAE	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-azul, cinzeiro
MIMIDAE	<i>Mimus saturninus</i>	Arrebita-rabo
ICHRIDAE	<i>Agelaius ruficapillus</i>	Do-ré-mi
PICIDAE	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau
CAPRIMULGIDAE	<i>Nyctidromus</i> sp.	Curiango
TROCHILIDAE	<i>Eupetionema macroura</i>	Tesourão
	<i>Phaetornis pretei</i>	Rabo-branco
RAMPHSTIDAE	<i>Rhamphastus dicolorus</i>	Tucano-do-bico-verde
	<i>Rhamphastus toco</i>	Tucano-açu
STRIGIDAE	<i>Otus choliba</i>	Coruja-do-mato
FURNARIDAE	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
TURDIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
TYRANNIDAE	<i>Tyrannus</i> sp.	Suiriri, siriri
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
CARIAMIDAE	<i>Cariama cristata</i>	Seriema

QUADRO 4 - Listagem Complementar da Flora - III da Reserva Biológica do Município de Santa Rita do Sapucaí, MG

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
ACANTHACEAE Juss.						
<i>Justicia</i> sp.	Bela-do-mato				X	X
<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	Cipó-peludo				X	X
<i>Ruellia elegans</i> Poir.						X
AMARANTHACEAE Juss.						
<i>Alternanthera moquinii</i> (Webb et Moq.) Don.	Perpétua				X	
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.					X	
ANACARDIACEAE Lindl.						
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	X				
ANNONACEAE Juss.						
<i>Annona geraensis</i> (Barb.) Raddi	Araticum	X				
APIACEAE Juss.						
<i>Eryngium pritis</i> Cham et Schl.	Língua-de-tucano					X
APOCYNACEAE Juss.						
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	Pereiro	X				
ARACEAE						
<i>Phyllodendron imbe</i> Schott.	Imbé					X
<i>Staurostigma</i> sp.						
ARALIACEAE						
<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC) Decne & Planch	Mandiocão	X				
ARECACEAE Juss.						
<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.	Palmeirinha	X				
ASTERACEAE Giseke						
<i>Achyrocline saturoides</i> DC.	Macela				X	
<i>Elephantopus mollis</i> HDK.	Erva-dura				X	
<i>Erigeron maximum</i> Link et Otto	Margaridinha				X	
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto		X			
<i>Gochnatia velutina</i> (Bong) Cabr.			X			
<i>Mikania cordifolia</i> (L.) Willd.	Guaco					X
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margarida-rasteira			X		
<i>Vernonia chamaeensis</i>	Assa-peixe		X			
<i>Vernonia discolor</i> (Spreng) Less.	Assa-peixe		X			
<i>Vernonia phosphorea</i> (Vell.) Monteiro.	Assa-peixe		X			
<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.			X			
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich				X		
<i>Vernonia ruficoma</i> Schl.			X			
<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Assa-peixe		X			

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
BEGONIACEAE C. Agard.						
<i>Begonia acida</i> Vell.	Begônia				x	
<i>Begonia lobata</i> Schott.	Begônia				x	
<i>Begonia sanguinea</i> Raddl.	Begônia				x	
BIGNONIACEAE Juss.						
<i>Disticella elongata</i> Urb.						x
<i>Friederichia speciosa</i> Mart.	Cigana					x
<i>Jacaranda nitida</i>	Caroba	x				
<i>Phryganocydia</i> sp.						x
BOMBACACEAE						
<i>Ceiba speciosa</i> (St Hil) Semir	Paineira	x				
BORAGINACEAE Juss.						
<i>Heliotropium</i> sp.	Escorpião-miúdo					x
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Louro	x				
<i>Tournefortia brevifolia</i> DC.	Escorpião		x			
BROMELIACEAE						
<i>Ananas ananoides</i> (Baker) Smith	Abacaxi-bravo					x
<i>Tillandsia loliacea</i> Mart et Schult.	Abacaxi-bravo					x
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.	Abacaxi-bravo					x
BURSERACEAE Kunth.						
<i>Protium almecega</i> March.	Almecega	x				
<i>Protium brasiliensis</i> Klotz.	Almecega	x				
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Almecega	x				
CACTACEAE						
<i>Rhipsalis criбата</i> (Lam.) Rumpl.	Macarrão					x
<i>Rhipsalis pachyptera</i> Pfeeff.	Macarrão					x
<i>Rhipsalis pendulifera</i> N & RB.	Macarrão					x
CAMPANULACEAE Juss.						
<i>Laurentia longiflora</i> (L.) Ebal.	Cega-olho					x
CELASTRACEAE						
<i>Maytenus ilicifolia</i>		x				
CHRYSOBALANACEAE R. Br.						
<i>Hirtella americana</i> Aubl.	Azureta	x				
CLUSIACEAE Juss.						
<i>Callophyllum brasiliensis</i> Camb.	Landim	x				
COMMELINACEAE R. Br.						
<i>Tradescantia elongata</i> G.F.W. Meyer.	Trapoeraba					x

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
CONVOLVULACEAE Juss.						
<i>Ipomoea cairica</i> (L) Sweet.	Corda-de-viola					X
<i>Ipomoea grandifolia</i> (Don.) O. Donnell.	Corda-de-viola					X
<i>Merremia cissoides</i> (Lam) Hallier.	Getirana					X
CUNONIACEAE						
<i>Belangeria glabra</i> Camb.	Três-folhas	X				
<i>Belangeria cuneata</i> Camb.	Três-folhas	X				
<i>Belangeria tomentosa</i> Camb.	Três-folhas	X				
<i>Belangeria speciosa</i> Camb.	Três-folhas	X				
<i>Weimnania discolor</i> Gardn.		X				
<i>Weimnania paullinaefolia</i> Pohl.		X				
CURCUBITACEAE Juss.						
<i>Echinocistis muricata</i> Cogn.	Chuchu-de-espinho					X
<i>Lagenaria vulgaris</i> L.	Cabaceira					X
<i>Melothria cucumis</i> Vell.						X
<i>Trianosperma diversifolia</i> Cogn.	Taivá					X
<i>Wilbrandia hibiscoides</i> Manso	Chuchu-do-mato					X
CYPERACEAE Juss.						
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L) C.B.B. Clarke.					X	
<i>Cyperus brevifolius</i> (Roth) Hassl.	Tiririca				X	
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	Tiririca				X	
<i>Cyperus pohlii</i> Ness.	Tiririca				X	
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Tor) Matt.	Tiririca				X	
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L) Buff.	Capim-navalha				X	
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	Capim-navalha				X	
<i>Scleria latifolia</i> Sch.	Capim-navalha				X	
<i>Scleria nitis</i> Berg.	Capim-navalha				X	
EUPHORBIACEAE Juss.						
<i>Acalypha ambriodonta</i>	Lanterna		X			
<i>Acalypha brasiliensis</i> M. Arg.	Lanterna		X			
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Velame		X			
<i>Croton glandulosus</i> (L) M.Arg.	Velame		X			
<i>Dalechampia</i> sp.	Erva-queimadeira					X
<i>Julocroton geraense</i> (Baill) Wekter.		X				
<i>Manihot</i> sp.		X				
<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.						
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamoma	X				
<i>Sapium longifolium</i> Huber.	Leiteiro	X				
FLACOURTEACEAE Rich. ex DC.						
<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	Pau-de-espeto	X				

Família/Espécie	Nome Popular	Formações (continua)				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
FLACOURTEACEAE Rich. ex DC.						
<i>Casearia inaequilatera</i> Camb.	Pau-de-espeto	x				
<i>Casearia gossyosperma</i> Briquet.	Pau-de-espeto	x				
HIPPOCRATEACEAE						
<i>Salacia elliptica</i> (Mart) Don.	Bacupari		x			
JUNCACEAE						
<i>Juncus effusus</i> L.	Junco				x	
LAMIACEAE Juss.						
<i>Eriope alpestris</i>	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis lanceolata</i> Poit.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis umbrosa</i> Salzm.	Hortelã-do-campo			x		
LAURACEAE Juss.						
<i>Ocotea corymbosa</i> Meissn. Mez.	Canela	x				
LEGUMINOSAE – CAESALPINOIDEAE						
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog) Macbr.	Casca-de-ovo	x				
<i>Bauhinia holophylla</i> Steud.	Unha-de-vaca		x			
<i>Chamaecrista nictitans</i> (Coll.) Irwin et Barn.					x	
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Cambuí	x				
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad) Irwin et Barnaby	Aleluia	x				
LEGUMINOSAE – FABOIDEAE						
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir) DC.	Carrapicho				x	
<i>Andira fraxiniflora</i> Benth.	Tento	x				
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Cunhã					x
<i>Centrosema</i> sp.	Cunhã					x
<i>Crotalaria vespetilio</i>	Guizeiro			x		
<i>Crotalaria pterocaule</i> Benth.	Guizeiro			x		
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho					x
<i>Desmodium barbatum</i> Benth.	Carrapicho					x
<i>Desmodium incanum</i> Benth.	Carrapicho					x
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Jacarandá-de-espinho	x				
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafinha			x		
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafinha			x		
LEGUMINOSAE – MIMOSOIDEAE						
<i>Acacia paniculata</i> Willd.	Arranha-gato	x				
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Arranha-gato	x				
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth) Speg.	Angico	x				
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	x				
<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá	x				

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
LEGUMINOSAE – MIMOSOIDEAE						
<i>Mimosa sensitiva</i> Benth.	Arranha-gato	x				
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth) Brenan	Angico	x				
LILIACEAE						
<i>Herreria interrupta</i> Gris.	Salsaparilha					x
LORANTHACEAE Juss.						
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	Erva-de-passarinho				x	
LYTHRACEAE St. Hil.						
<i>Cuphea carthaginensis</i> Jacq.	Pega-pinto				x	
<i>Cuphea calophylla</i> Cham et Sch.	Pega-pinto				x	
<i>Cuphea</i> sp.	Pega-pintol				x	
MAGNOLIACEAE						
<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	Pinha-do-brejo	x				
MALPIGHIACEAE Juss.						
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> Juss.	Chuva-de-ouro					x
<i>Heteropteres bysonimifolia</i> Juss.	Chuva-de-ouro					x
MALVACEAE Juss.						
<i>Abutilon fluviatile</i> K. Schum.		x				
<i>Acalypha ambliodonta</i> M. Arg.		x				
<i>Pavonia communis</i> L.	Malva-de-espinho	x				
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxell.	Malva					
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	Malva					
<i>Urena lobata</i> L.	Malvão					
MELASTOMATACEAE Juss.						
<i>Leandra cancellata</i> Cogn.	Muxiba		x			
<i>Leandra scabra</i> DC.	Muxiba		x			
<i>Miconia paulensis</i> Naud.	Maria-preta	x				
<i>Miconia stelegira</i> Cogn.	Maria-preta	x				
MELIACEAE Juss.						
<i>Guarea guidonea</i> (L) Sleumer.	Piora	x				
<i>Trichilia clausenii</i> DC.	Catiguá	x				
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Catiguá	x				
MOLLUGINACEAE						
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Alfinetes					
MORACEAE Link.						
<i>Acanthinophyllum ilicifolium</i>	Espinhosa	x				
<i>Ficus obtusifolia</i> (Miq.) Miq.	Gameleira	x				
<i>Maclura tinctoria</i> (L) D. Don ex Steud.	Tatajuba	x				

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
MYRTACEAE Juss.						
<i>Blepharocalyx suaveolens</i> (Camb.) Bur	Maria-preta		x			
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	Gabirola	x				
<i>Myrcia amethystina</i> (Berg) Kiaresk	Maria-preta		x			
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam) DC.	Murta		x			
MYRSINACEAE R. Br.						
<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.		x				
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) O. Kuntze	Caporoca					
<i>Myrsine ferruginea</i> Ruiz et Pav.	Caporoca	x				
NYCTAGINACEAE Juss.						
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Loudell.	João-mole	x				
ORCHIDACEAE						
<i>Oncidium</i> sp.					x	
OXALIDACEAE R. Br.						
<i>Oxalis barrelii</i> L.	Trevo-do-mato				x	
PASSIFLORACEAE Juss. ex Kunth						
<i>Passiflora tricuspidata</i> Mart.	Maracujá-do-mato					x
PIPERACEAE						
<i>Capsicum anuum</i> L.	Pimentinha		x			
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth.	Aperfa-ruão	x				
<i>Piper lhotskianum</i> Kunth.	Aperfa-ruão	x				
<i>Piper nodosum</i>	Aperfa-ruão	x				
<i>Pothomorphe umbellata</i> Miq.	Caapeba	x				
PLANTAGINACEAE						
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem				x	
<i>Plantago tomentosa</i> L.	Tanchagem				x	
POACEAE Juss.						
<i>Chusquea capituliflora</i> Trin.	Bambuzinho				x	
<i>Merostachys</i> sp. <i>neesii</i> Rupr.	Taquara				x	
<i>Setaria poiretiana</i> (Schult) Kunth.	Rabo-de-gato				x	
<i>Panicum sellowii</i> Ness.					x	
POLYGALACEAE R. Br.						
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol				x	
POLYGONACEAE Juss.						
<i>Polygonum acuminatus</i> Hook.	Cataia				x	
RHAMNACEAE						
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reis.	Saguaragi					
<i>Reissekia smilacina</i> Engl.	Cipó-das-lavadeiras				x	

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	Trepadeira
ROSACEAE Juss.						
<i>Rubus erythrocladus</i> Mart.	Amora-de-cacho	x				
RUBIACEAE Juss.						
<i>Alibertia macrophylla</i> K. Schum.	Marmelada	x				
<i>Chomelia sericea</i> M. Arg.		x				
<i>Guettarda virbunioides</i> (Cham) Schl.	Cotó-coto	x				
<i>Mannetia ignita</i> K. Schum	Cardeal					x
<i>Psychotria alba</i> Ruiz et Pav.	Erva-de-rato					
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) M. Arg.	Erva-de-rato	x				
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Erva-de-rato	x				
SAPINDACEAE Juss.						
<i>Cupania racemosa</i> (Vell) Radlk.	Falso-guaraná					x
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.		x				
<i>Serjanea gracilis</i> Radlk.	Tingui-cipó					x
<i>Serjanea paradoxa</i> Camb.	Tingui-cipó					x
SMILACACEAE Vent.						
<i>Smilax spicata</i> Vell.						x
SOLANACEAE Juss.						
<i>Brumfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don.	Manacá					
<i>Solanum asperum</i> L.C. Rich.	Joá-bravo					
<i>Solanum santacatarinensis</i> Dunal.	Joá-bravo					
<i>Solanum swartzianum</i>	Joá-bravo					
<i>Solanum variabile</i> Mart.	Joá-bravo					
<i>Solanum viarum</i> Dunal.	Joá-bravo					
STERCULIACEAE DC ex Barth						
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutuamba	x	x			
<i>Helicteres lhotzkyana</i> K. Schum.	Saca-rolha		x			
<i>Sterculia striata</i> St. Hil. & Naud.	Chichá	x				
STYRACACEAE						
<i>Styrax martii</i> Seub.	Falso-benjamim	x				
SYMPLOCACEAE Desf.						
<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart) DC.	Chá-de-índio	x				
TILIACEAE						
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	Açoita-cavalo	x				
<i>Luehea divaricata</i> Mart et Zucc.	Açoita-cavalo	x				
VERBENACEAE St. Hil.						
<i>Aloysia virgata</i> Ruiz et Pav.	Abelheira	x				
<i>Verbena chamaedrys</i> Juss.	Hortelã-do-mato		x			

Família/Espécie	Nome Popular	Formações				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Erva	(conclusão) Trepadeira
VITACEAE Juss.						
<i>Cissus sulcicaulis</i>	Uva-brava					x
<i>Cissus subrhomboideus</i> (Baker) Planch.	Uva-brava					x

QUADRO 5 - Pteridófitas da Reserva Biológica do Município de Santa Rita do Sapucaí, MG

Família/Espécie	Nome Popular	Hábito
ADIANTACEAE		
<i>Adiantum cuneatum</i> Langs & Fish.	Avenca	Erva
<i>Adiantum pentadactylon</i> Langs et Fish.	Avenca	
<i>Adiantum subcordatum</i> Sw.	Avenca	
ASPLENIACEAE		
<i>Dryopteris ornithopus</i> (Mart) J. Sm.	Pé-de-pássaro	Erva
BLECHNACEAE		
<i>Blechnum brasiliensis</i> Desv.	Samambaia-do-brejo	Erva
<i>Blechnum occidentale</i> L.	Samambaia-do-brejo	Erva
<i>Cyathea</i> sp.	Samambaião	Erva
GLEICHENIACEAE		
<i>Gleichenia bifida</i> (Willd) Spreng.	Rabo-de-cão	Erva
<i>Gleichenia rigida</i> Swartz.	Rabo-de-cão	Erva
LYCOPODIACEAE		
<i>Lycopodium alopecurioides</i>	Licopódio	Erva
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	Licopódio	Erva
PTERIDACEAE		
<i>Ptyrogramma calomelanos</i> M.	Samambaia-prateada	Erva
POLYPODIUM		
<i>Polypodium squamulosum</i>		
SCHIZNAEACEAE		
<i>Anemia colina</i> Radd.	Falsa-avenca	Erva
<i>Anemia elegans</i> (garn.) Pr.	Falsa-avenca	Erva
<i>Anemia flexuosa</i> (Savy) Swartz.	Falsa-avenca	Erva
<i>Anemia philittides</i> (L) Sw.	Falsa-avenca	Erva
<i>Lygodium polymorphum</i> (Cav.) H.B.K.	Agarra-homem	Erva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M. G. Resultados parciais dos levantamentos físico e botânico da Reserva Biológica de Santa Rita: Santa Rita do Sapucaí, MG - I. *Daphne*, Belo Horizonte, v.4, n.3, p.8-20, jul. 1994.

BRANDÃO, M.; BRANDÃO, H. Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sa-

pucaí, MG - II: composição florística. *Daphne*, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.5-16, abr. 1995.

DUNNING, J. S. *South American birds: a photograph aid to identification*. Newton Square, Pennsylvania: Harwood Books, 1946. 351p.

FUENTES, F. R. de la et al. *World of wildlife animals of South American*. London:

Orbis, 1970. 176p.

IHERINGER, R. V. *Dicionário dos animais do Brasil*. Brasília: UnB, 1968. 790p.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. 862p.

STORER, T. T.; USINGER, R. L. *Zoologia geral*. 5.ed. São Paulo: CBL, 1979. 757p.

INFORMAÇÕES SOBRE A GEOLOGIA E A COBERTURA VEGETAL DA SERRA DO BAÚ - MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS, MG¹

Luiz Alexandre Pereira e Mítzi Brandão

SUMÁRIO: O município de Barão de Cocais apresenta várias serras locais, que são disjunções da Cadeia do Espinhaço, como a serra do Garimpo, a do Cambota, a do Tamanduá e a do Baú. Informações sobre a geologia e cobertura vegetal da serra do Baú são apresentadas neste trabalho.

Palavras-chave: Serras; Serra do Baú; Vegetação da Serra do Baú; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The vegetation and geological formation of the Serra do Baú, in the municipality of Barão de Cocais, Minas Gerais, are presented.

Key words: Serra do Baú Vegetation; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A cobertura vegetal e a geologia de várias serras mineiras vêm sendo estudadas e publicadas desde 1992.

A serra do Baú, uma das disjunções da cadeia do Espinhaço, no município de Barão de Cocais, é formada por rochas pré-cambrianas e apresenta formações florestais e campestres em sua cobertura vegetal. Lagoas como a das Antas, dos Coitos, Grande e Seca tornam a paisagem local plena de beleza cênica.

MATERIAL E MÉTODO

A serra foi visitada durante o ano de 1997, período em que foram levantados os dados de sua geologia e cobertura vegetal. O material coletado encontra-se depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

CARACTERIZAÇÃO TOPOGRÁFICA

A serra do Baú está no extremo

NE da serra da Pedra de Amolar, e se desenvolve em direção geral WSW a partir do centro de Barão de Cocais. A altitude máxima na serra do Baú é de 1.312 metros acima do nível do mar.

Ao longo dos flancos noroeste e sudeste da serra do Baú correm, em direção ENE, os rios Socorro e Conceição que desaguam no rio Santa Bárbara a 3,5km a SE de Barão de Cocais. O rio Santa Bárbara desemboca na represa do Peti, situada a aproximadamente 7km a NE da cidade.

ESTRUTURA GEOLÓGICA

Ao norte, perto da cidade de Barão de Cocais, pode ser identificado o eixo do sinclinal Gandarela, com direção geral N70°E. A formação Itabirito-Cauê, exposta na serra do Baú e na Serra do Tamanduá, forma as duas abas deste sinclinal.

O sindicinal Gandarela é isoclinal e o seu flanco sudoeste na serra do Baú está invertido, mostrando uma sucessão reversa com as For-

mações Batatal, Itabirito-Cauê e Gandarela, nesta ordem descendente.

A formação Ferrífera na serra do Baú tem direção geral de N30° a 45°E e mergulho de 30° a 60°SE.

Grandes falhas de empurrão cortam as rochas da serra do Baú, no sentido SW-NE, destacando-se as falhas do Fundão e da Pedra Formosa.

As lagoas de formação natural denominadas de Antas, Seca, Coitos e lagoa Grande apresentam-se alinhadas ao longo da falha da Pedra Formosa, normalmente no contato do Itabirito-Cauê com a formação Gandarela.

Segundo o mapeamento da United States of Geological Service/ Departamento Nacional de Produção Mineral (Mapas..., 1961) para o Quadrilátero Ferrífero, a região de Barão de Cocais é formada por rochas pré-cambrianas, compostas de xistos, quartzitos, itabiritos e dolomitos, que foram classificadas e agrupadas nas séries rio das Velhas e Minas. Esses antigos sedimentos

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

estão cortados por rochas como gnaisses graníticos, anfíbolito e metadiabásio.

Estratigrafia

A classificação estratigráfica das rochas pré-cambrianas, mapeadas no Quadrilátero Ferrífero, é mostrada na Figura 1.

A série rio das Velhas é composta dos mais antigos metassedimentos mapeados, conforme mostrado na Figura 1. cobre uma extensa área da região de Barão de Cocais e está representado pelo Grupo Nova Lima.

A extensão SE da serra do Baú, entre o rio Socorro e a formação Ferrífera, é constituída de xistos e filitos metassedimentares e metavulcânicos do Grupo Nova Lima, indiviso.

A série Minas se sobrepõe discordantemente à série das Velhas e está dividida em três grupos: Caraça, Itabira e Piracicaba.

Grupo Caraça

O Grupo Caraça está subdividido

em duas formações, a inferior denominada Moeda e a superior denominada Batatal. A formação Moeda é composta de metassedimentos de variedades arenosas, consistindo principalmente em quartzito e conglomerado, enquanto a formação Batatal é composta de xistos e rochas filíticas, originadas do metamorfismo de sedimentos argilosos.

Na serra do Baú, a formação Moeda é composta principalmente de quartzito, com finas camadas de mica-xistos, itabirito e conglomerado, enquanto a formação Batatal é composta de filito grafitoso com ocorrência de xistos.

Grupo Itabira

O Grupo Itabira possui duas formações, a inferior denominada Itabirito - Cauê e a superior denominada Gandarela. A formação Cauê sobrepõe-se concordantemente à formação Batatal. O itabirito é uma rocha-minério algumas vezes chamada de quartzito ferruginoso bandeado ou

de minério de ferro bandeado. A formação Itabirito-Cauê compõe as cristas escarpadas da serra do Baú, serra Geral e serra do Tamanduá, pela sua maior resistência à erosão e nela estão localizadas a quase totalidade das jazidas de minério de ferro do Quadrilátero Ferrífero.

Na serra do Baú a formação Itabirito-Cauê pode ser dividida em três tipos a saber: silicosa, anfíbolítica e dolomítica, de acordo com a constituição mineralógica da rocha. O itabirito silicoso ocorre aparentemente num horizonte inferior aos outros dois.

Sondagens realizadas nesses itabiritos mostraram que essas rochas apresentam intemperizadas em rochas friáveis, até uma profundidade relativamente pequena, obedecendo a seguinte disposição da superfície para a base: itabirito friável, itabirito duro e itabirito fresco.

Na serra do Baú a formação Itabirito-Cauê possui espessura medida de até 400m. A formação Gandarela sobrepõe-se concordantemente ao

Série	Grupo	Formação	Rocha Fácies
Itacolomi	-	Discordância	Quartzito, filito e conglomerado
		Sabará	Filito, gravaca e rochas metavulcânicas
		Barreiro	Xisto e filito grafitoso
Minas	-	Tabões	Quartzito
		Piracicaba	Fecho do Funil
			Cercadinho, Discordância
	Itabira	Cauê	Itabirito
		Batatal	Filito e xisto
	Caraça	Moeda Discordância	Filito e xisto
	Tamanduá		Quartzo-clorita-xisto, xisto dolomítico ferruginoso, quartzito, quartzito sericitico quartzito
Rio das Velhas	Maquiné		Quartzito, conglomerado, xisto, gravaca, quartzito, xisto e filito
	Nova Lima		Filito, xisto verde, formação ferrífera quartzito e gravaca

Figura 1 – Estratigrafia das Rochas Pré-Cambrianas para o Quadrilátero Ferrífero

Itabirito-Cauê, constituindo-se de filito dolomítico a xisto dolomítico, e camadas lenticulares de dolomito e itabirito dolomítico; de modo geral é dolomítica e apresenta uma espessura da ordem de 200m.

Grupo Piracicaba

O Grupo Piracicaba se sobrepõe discordantemente ao Grupo Itabira e está representado pelas formações Cercadinho e Sabará. A formação Cercadinho ocorre ao longo do rio Socorro, no flanco NE da serra do Baú. É constituída por rochas quartzíticas ferruginosas, quartzito-serícia-xisto e filito.

A formação Sabará é constituída essencialmente de filito e ocorre na parte central do sinclinal Gandarela, no flanco NE da serra do Baú.

Rochas Intrusivas

Na serra do Baú, a formação Ferrífera é cortada por rocha anfibolítica. Esta ocorre normalmente decomposta, de coloração ocre-amarelada, com aparência de anfibolítico.

CLIMA

O clima é do tipo Cwb. Temperado suave (mesotérmico), segundo a classificação de Köppen (Ometto, 1981).

Apresenta temperatura média anual de 19°C, com máxima de 28,8°C e de 10°C.

A precipitação total anual é de 1.471mm, menos de 17mm no mês mais seco. As chuvas são mal distribuídas durante o ano, apresentando um excesso de água nos meses de novembro a março e agosto.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COBERTURA VEGETAL

Em sua cobertura vegetal a serra do Baú apresenta, pelo lado direito do córrego do Onça, a Mata Ciliar

Perenifólia Higrófila de Várzea já bastante devastada na parte inferior da encosta e a Mata Perenifólia/Subperenifólia de Encosta, que a sucede nos terraços adjacentes, até o topo da serra. Na parte mais alta, ocorre uma área mais aplainada, encontrando-se a lagoa das Antas e a lagoa dos Coitos, envolvidas pelo mesmo tipo de Mata de Encosta, ocorrendo algumas poucas espécies que vêm modificar levemente a sua composição florística.

Trechos de Canga, onde o Campo Rupestre mostra-se presente, aparecem ao lado da lagoa dos Coitos, e na outra vertente da serra (rio Barão de Cocais), prolongando-se até a mina Hime.

Campos Antrópicos e Capoeiras em áreas pequenas e não-mapeáveis ocorrem dispersos ao longo da serra. Após a mina Hime segue-se para a lagoa Grande, ecossistema de bastante interesse e beleza cênica, que contém trechos de Campos de Várzeas e de Mata Ciliar.

No trajeto do córrego do Onça até o entrocamento com o Córrego da Conceição (serra do Baú) apresenta-se a seguinte vegetação:

a) mata na planície aluvial

A encosta do lado direito do córrego do Onça, área do entorno, mostra-se recoberta pela Mata Ciliar na planície aluvial e pela Mata de Encosta, que, imediatamente a sucede nos terraços superiores.

A mata geralmente sobre xisto, apresenta três estratos, nos quais se encontra menos devastada, perdendo o mais alto, nas áreas mais antropizadas. Muitas vezes, a sua continuidade é cortada, ocorrendo Campos Antrópicos e capoeiras em diversas fases de crescimento. Naqueles capões mais conservados, estão presentes: *Cedrela fissilis* Vell. (cedro), *Copaifera langsdorffii* Desf.

(pau-d'óleo), *Bowdichia virgilioides* H.B.K. (sucupira-preta), *Cecropia pachystachia* Trec., *Cecropia hololeuca* Miq. (embaúbas), *Inga marginata* Willd. (ingá), *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. (louro), *Machaerium angustifolium* Vog. (jacarandazinho), *Xylopia brasiliensis* Spreng. (pindaíba), *Aspidosperma* sp. (pereiro), *Peltophorum dubium* Benth. (cambuí), *Ficus* sp. (gameleira), *Piptadenia gonocantha* (Benth.) Macbr. (jacaré), *Alchornea urucurana* Baill. (drago), *Vitex polygama* (tarumã), *Acacia polyphylla* DC. (espinhenta), *Platycyanus regnellii* Benth. (folha-de-bolo), *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (angico), *Jacaranda acutifolia* Humpl et Bompl. (carobão), *Zeyhera tuberculosa* (Vell.) Bur (ipê-preto), etc.

No estrato intermediário encontramos: *Bathysa australis* Hook., (folha-larga), *Miconia pepericarpa* Mart ex DC., *Miconia paniculata* (Mart et Schr. ex DC.) Naud., *Miconia ferruginata* DC. (marias-pretas) *Luehea grandiflora* Mart. (açoita-cavalo), *Mabea fistulifera* Hood. (canudo-de-pito), *Dictyoloma vandellianum* A. Juss. (mil-folhas). No estrato médio e no imediatamente inferior temos: *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeirinha), *Solanum paniculatum* L. (jurube-ba), *Solanum cernuum* St. Hil (panacéia), *Geonoma schottiana* Mart. (coqueirinho), *Aegiphylia* sp., *Guattheria vilosissima* St. Hil. (veludo), *Tabebuia chrysotricha* (Mart.) Rizz (ipê-peludo), *Acnistus arborescens* (grão-de-galo), *Lamanonia glabra* Cham (três-folhas), *Callophyllum brasiliensis* Camb. (landim), além de muitas de espécies ligadas aos gêneros *Merostachys* e *Chusquea*. Às vezes representantes do gênero *Vernonia* (*V. westiniana*, *V. polyanthes*, *V. scorpioides*) mostram-se presentes. Áreas de pastagens e áreas cultivadas ocorrem esporadicamente ao longo da estrada.

Trepadeiras dos gêneros *Serjanea*, *Ipomoea*, *Merremia*, *Pyrostegia*, *Bidens*, *Mannetia*, *Mikania*, *Odontadenia*, *Prestonia*, *Condylocarpus*, *Trixis*, *Friederichia* mostram-se presentes.

Junto ao córrego do Onça estão presentes representantes do gênero: *Psidium guajava* (goiabeiras), solitários ou formando populações densas.

A mata do entroncamento dos dois córregos apresenta vários exemplares do gênero *Ingá* de porte baixo e esgalhados e nas grotas ocorrem representantes dos gêneros *Cyathea*, *Alsophylla*, *Polypodium*. Nas áreas antrópicas que ali ocorrem podem ser vistas as invasoras; *Bidens pilosa* L., *Urena lobata* L. (malvão), *Spermacoce densiflora* (macaé-branco), *Wedelia paludosa* DC (margaridinha), *Physalis angulata* L. (balãozinho), *Solanum sisymbriifolium* Lam. (joá-de-capote), *Sida carpinifolia* L., *Sida glaziovii* K. Schum (vassouras), *Senecio confusus* (margaridinha), *Mimosa rixosa* L. (espinhenta), *Ageratum conyzoides* L. (são-joão), *Baccharis dracunculifolia* DC (alecrim), *Rumex* sp. (labaca), *Indigofera suffruticosa* Mill. (anil), *Trichogonia salviaefolia* Gardn (santaluzia), *Cosmos caudatus* L. (aleluia), *Eupatorium maximilianii* Schr. ex DC., *Eupatorium haemisphaerium* DC, *Eupatorium conyzoides* Vahl. (matapastos), *Pteridium aquilinum* (L.) Kunth (samambaião), *Satureoides* DC (macela), *Baccharis trimera* DC (carqueja), *Trixis antimenorrhoea* (Schr.) Mart. ex Baker (assanhada).

b) mata sobre xisto

Deixando-se a margem direita do córrego do Onça continua-se pela margem esquerda do Córrego Conceição onde ocorre mata secundária com altura variável da margem até o cume da encosta, e que oscila entre 6-8m em alguns pontos, passando para 10-12m em outros, às vezes

com espécies emergentes.

Dentre o estrato maior, vamos encontrar as espécies *Zeyhera tuberculosa* (Vell.) Bur. (ipê-preto), *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab (louro), *Bowdichia virgilioides* H.B.K. (sucupira-preta), *Didymopanax claussenianum* (mandiocão), *Jacaranda acutifolia* Hump et Bompl (carobão), *Platycyanus regnellii* Benth (folha-de-bolo), *Erythrina falcata* Benth (mulungu), *Inga fagifolia* Willd. (ingá), *Peltophorum dubium* Benth. (cambuí), *Copaifra langsdorfii* Desf. (pau-de-óleo), *Cecropia pachystachia* Trec. e *Cecropia hololeuca* Miq (embaúbas), *Anadenanthera peregrina* (Benth.) Brenan (angico), *Vitex sellowiana* Cham. (tarumã), *Xylopia brasiliensis* Spreng (pindaíba), etc.

No estrato médio estão presentes: *Luehea grandiflora* Mart. (açoi-ta-cavalo), *Cabralea multijuga* DC. (cangerana), *Solanum cernuum* St. Hil. (panaceia), *Casearia grandiflora* Camb. (pau-de-espeto), *Tibouchina estrellensis* (Raddi) Cogn. (quaresmeira), *Piptadenia gonoacantha* (Benth.) Macbr. (jacaré), *Mabea fistulifera* Mart. (canudo-de-pito), *Machaerium angustifolium* Vog (jacarandá), *Luehea paniculata* Mart. (açoi-ta-cavalo), *Dictyoloma vandellianum* A. Juss. (mil-folhas), *Brumfelsia brasiliensis* (Spreng) Smith & Down. (manacá), *Trema micrantha* (L.) Blume (candiubá), *Lythraea molleoides* (Vell.) Engl. (aroeirinha).

O sub-bosque contém: *Piper arboreum* Aubl., *Piper aduncum* L. (aperta-ruões), *Senna bicapsularis* (L.) Roxb. (fedegosão), *Siphocampylus nitidus* Pohl. (erva-de-beijaflor), *Clethra brasiliensis* Cham et Schl. (vassourão), *Dasyphyllum sprengelianum* Baker (espinheira), *Erythroxylum vacciniifolium* Mart. (cabelo-de-negro), *Cuphea carthaginensis* (Jacq.) macbr. (sete-sangrias), *Spermacoce verticillata* L. (vassoura-de-botão),

Vernonia scorpioides Less, entre outras.

Trepadeiras como: *Mikania cordifolia* (L.) Willd., *Mikania hirsutissima* DC. (guacos), *Bidens rosifolius* H.B.K. (picão-cipó), *Pyrostegia venusta* Miers (são-joão), *Friederichia speciosa* Mart. (cigana), *Arrabidea corymbosa* Bur. (chica), *Pffafia velutina* (Vahl.) Mart. (algodãozinho), *Aristolochia arcuata* Mart. (jarrinha), *Condylocarpus insthemicum* (Vell.) A.D.C. (macarrão), *Ipomoea cairica* (L.) Sweet., *Ipomoea purpurea* Lam. (cordas-de-viola), *Merremia macrocalyx* Ruiz et Pav., *Merremia tomentosa* (Choisy) Hallier (getiranas), *Davilla rugosa* St. Hil. (lixerinha), *Mucuna* sp. (mucunã), *Mannetia luteo-rubra* (Vell.) Benth. (cardeal), *Serjanea reticulata* Camb. (tingui-cipó), *Smilax brasiliensis* Spreng (japecanga), *Valeriana* sp. (pé-de-gato). Epífitas ligadas aos gêneros *Tillandsia*, *Bromelia*, *Vriesia*, *Oncidium*, etc.

O estrato herbáceo é representado por gramíneas dos gêneros *Olyra*, *Oplismenus* e pteridofitas dos gêneros *Adiantum*, *Ptyrogramma*, *Asplenium*, *Blechnum*, *Alsophylla*, *Cyathea*, *Lindsaea*, *Gleichenia*, *Polypodium*, *Doryopteris*, *Anemia*, *Lygodium*, além de muitas de plantas dos gêneros *Chusquea* e *Merostachys* (bambuzinhos). Esse tipo de mata sucede-se até o córrego João Alves, intercalando-se com pequenos Campos de Várzeas, Áreas Antrópicas e Capoeiras.

Em seguida fez-se o contorno da serra pelo outro lado onde a área está bastante degradada. Esta apresenta trechos esparsos de mata, ora mais contínuos de campos sobre Canga, os quais mostram-se muito pobres em espécies, atingindo-se a seguir o alto da serra e uma área mais aplainada, onde pastagens são interrompidas por pequenos Capões de Mata, passando-se pela lagoa das

Antas e alcançando-se a lagoa dos Coitos.

Lagoa dos Coitos

A mata do entorno da lagoa dos Coitos termina de maneira abrupta junto ao seu contorno não ocorrendo faixa de transição ou elementos típicos das margens desse tipo de espelho d'água. A mata mostra-se baixa, com árvores de troncos finos e múltiplos, muito próximos entre si, apresentando espécies produtoras de frutos apreciados por pássaros, ligadas aos gêneros: *Byrsonima*, *Cabralea*, *Aloysia*, *Schefflera*, *Tapirira*, *Inga*, *Miconia*, *Cecropia*, *Vitex*, *Virola*, *Schinus*, *Guatteria*, *Myrsine*, *Erythroxylum*, entre outros.

De modo geral, dois estratos ocorrem neste tipo de mata, um mais alto em torno de 6-8m, às vezes com espécies que ultrapassam o dossel, e um segundo estrato, entre 3-4m de altura, seguido pelo herbáceo-arbustivo, que se mostra ora ralo, ora mais denso. Poucas lianas estão presentes, sendo as epífitas raras.

Tabebuia vellosii Tul (ipê-amarelo), *Bowdichia virgiloides* H.B.K. (sucupira-preta), *Cedrela fissilis* Vell. (cedro), *Luehea grandiflora* Mart. (açoita-cavalo), *Vitex polygama* Cham. (tarumã), *Schefflera vinosa* (Cham et Schl.) Fradin (mandiocão), *Tapirira guianensis* Aubl. (pau-pombo), *Senna macranthera* (Cil.) Irwin et Barnaby. (fedegosão), *Mabea fistulifera* Mart. (canudo-de-pito), *Machaerium angustifolium* Vog. (jacarandazinho), *Tibouchina candolleana* (DC.) Cogn., *Tibouchina estrellensis* (Raddi) Cogn. (quaresmeiras), *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart (canjerana), *Inga fagifolia* Willd. (ingá), *Piptadenia gonoacantha* (Benth.) Macbr. (jacaré), *Colubrina glandulosa* Perk (sobrasil), *Miconia pepericarpa* Mart ex DC., *Miconia macrophylla* Cham., *Miconia ferruginata* DC., *Miconia paniculata* (Mart. ex SCHR. et DC.) Naud. (marias-pretas),

Stryphnodendron polyphyllum Benth (barbatimão), *Xylopia emarginata* Mart. (pindaíba), *Cecropia hololeuca* Miq. (embaúba), *Bathysa australis* Hook (folha-grande), *Alchornea urucurana* Baill. (sangue-de-drago), *Casearia arborea* L.C.Rich. (pau-de-esperto), entre as de maior porte.

No estrato intermediário vamos ter: *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeirinha), *Belangeria glabra* Camb. (três-folhas), *Guatteria vilosissima* St. Hil. (veludo), *Vanillosmopsis polycephala* Schultz Bip. (candeia), *Byrsonima* sp. (murici), *Rapanea lancifolia* Mez. (caporaoca), *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. (mamica-de-porca).

No sub-bosque vamos encontrar arbustos, subarbustos, trepadeiras e ervas. Entre os arbustos e subarbustos estão presentes: *Piper arboreum* Ruiz et Pav, *Piper nodosum* (aperta-ruões), *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. (caapeba), *Palicourea* sp. (erva-de-rato), *Ruellia macrantha* (Mart et Newes) Lindau (bela-do-mato), *Justicia umbrosa* (Ness) Link, *Hyptis umbrosa* Mart, (hortelã-do-mato), *Bauhinia forficata* Link (unha-de-vaca), *Urena lobata* L. (malvão), *Tibouchina multiflora* (Gardn.) Cogn. (quaresmeira), *Trembleya parviflora* (Don.) Cogn., *Solanum cernuum* St. Hil. (panacéia), *Erythroxylum vacciniifolium* Mart. (galinha-choca), *Eupatorium haemisphaerium* DC. (mata-pasto) etc.

Entre as trepadeiras estão: *Mikania hirsutissima* DC. (guaco), *Centrosema* sp. (cunhã), *Friederichia speciosa* Mart. (cigana), *Pyrostegia venusta* Miers (são-joão), *Merremia tomentosa* (Choisy) Hallier (getirana), *Davilla elliptica* St. Hil. (lixerinha), *Mannetia ignita* St. Hil. (cardeal).

O estrato herbáceo mostra-se pobre, contendo exemplares dos gêneros *Olyra*, *Merostachys*, *Polygala*, *Blechnum*, *Adiantum*, *Gleichenia*.

Na parte superior da elevação

ocorre trecho de Canga, que desce até a lagoa, ocupando uma área muito restrita de sua margem.

Após a lagoa dos Coitos, atravessa-se uma série de Capoeiras e trechos esparsos de mata, subindo sempre e alcançando-se a mina do Hime, na cumeada da serra. O local da mina mostra-se em parte recoberto por Capoeira baixa e intrincada, nas partes onde o solo é mais profundo, e por vegetação típica de Canga em alguns trechos ao seu redor. Nesses trechos estão presentes: *Vellozia compacta* Mart. (canela-de-ema), *Vellozia graminea* Mart., *Baccharis platypoda* DC. e *Baccharis dracunculifolia* DC (alecrins), *Dickia tuberosa* (Vell.) Burn. (abacaxi-das-pedras), *Stevia urticaefolia* DC., *Trixis villosa* (Spreng) Schutz-Bip., *Trichogonia salviaefolia* (santa-luzia), *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub., *Eupatorium Klenioides* H.B.K., *Gomphrena aphylla* Pohl. (catuabado-campo), *Mimosa pigra* L., *Hyptis carpinifolia* Benth., *Abutilon* sp., *Vanillosmopsis arborea* (Gardn.) Baker. (candeia), *Myrcia* sp., *Pleurothallis rupestris* Landl., *Epidendron ellipticum* Gardn., *Moquinia racemosa* (Spreng.) DC.; *Solanum lycocarpum* St. Hil. (fruta-de-lobo), *Spermacoce verticillata* L. (vassoura-de-botão), *Sida glaziovii* K. Schum. (malva-branca) e algumas gramíneas ligadas aos gêneros *Paspalum*, *Mesosetum*, *Axonopus*, *Aristida*.

Musgos e líquens estão também presentes sobre a rocha.

Após a mina Hime desce-se em direção à lagoa Grande, que forma um ecossistema de grande interesse e beleza cênica, que poderá ser afetado futuramente quando da reativação da mina, que se situa acima de suas encostas.

Ecossistema Lagoa Grande

A lagoa Grande que apresenta em seu entorno Capões de Mata, circundados por Campos de Várzeas

e Campos Antrópicos, fica em um dos extremos da área.

Os capões com árvores de fustes eretos, entre 6-8cm de altura, e algumas emergentes, apresentam as espécies: *Cedrela fissilis* Vell. (Cedro), *Senna macranthera* (Coll.) Irwin et Barnaby (fedegoso), *Mabea fistulifera* Mart. (canudo-de-pito), *Machaerium angustifolia* Vog. (jacarandazinho), *Virola sebifera* Aubl. (pau-de-sebo), *Xylopia brasiliensis* Spreng. (pindaíba), *Tabebuia chrysotricha* (ipê-peludo), entre outras; e um sub-bosque quase inexistente confronta-se de um dos lados com Campos de Várzeas, onde predominam espécies dos gêneros *Cyperus*, *Scleria*, *Rhynchospora*, *Ludwigia*, *Eleocharis*, *Indigofera*, *Andropogon*, *Eupatorium*, *Baccharis*, e de outro, com área de pastagens, tendo como elementos básicos espécies do gênero *Brachiaria*.

Essas pastagens encontram-se bastante contaminadas de plantas daninhas, notadamente pelo *Pteridium aquilinum* (L.) Kunth. (samambaião).

Da lagoa Grande passa-se por um caminho que contorna a encosta oposta, encontrando-se a lagoa do Horto, que se mostra bastante eivada de plantas daninhas e assoreada, ganhando-se a área onde também se alternam pedaços de mata, pastagens, Campos Antrópicos e Capoeiras.

CONCLUSÃO

Foram apresentados dados sobre a geologia e a cobertura vegetal da serra do Baú, município de Barão de Cocais, MG.

As plantas coletadas encontram-se relacionadas nos Quadros 1 e 2, tendo sido apresentadas 11 famílias de plantas vasculares sem sementes; 26 espécies e 55 famílias de plantas portadoras de sementes, totalizando-se em 326 espécies.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Vasculares sem Sementes Coletadas nas Áreas Florestais da Serra do Baú no Município de Barão de Cocais - MG

Família	Espécie
ADIANTACEAE	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L. <i>Adiantum cuneatum</i> Langds. Fish <i>Adiantum subcordatum</i> Swartz. <i>Ptyrogramma calomelanus</i> (L.) Link.
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auritum</i> Sw. <i>Asplenium serratum</i> L.
BLECHNACEAE	<i>Blechnum brasiliensis</i> Desv. <i>Blechnum occidentale</i> L.
CYATHEACEAE	<i>Alsophylla elegans</i> Mart. <i>Cyathea arborea</i> (L.) J & Smith.
DENNSTAEDTIACEAE	<i>Lindsaea quadrangularis</i> Raddi. <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.
GLEICHENIACEAE	<i>Gleichenia bifida</i> (W.) Spr. <i>Gleichenia flesuosa</i> (Schrad.) Mettenius <i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spreng. <i>Gleichenia longipes</i> (Fee) Cristens <i>Gleichenia rigida</i> Sw.
LYCOPODIACEAE	<i>Lycopodium alopecurioides</i> L.
POLYPODIACEAE	<i>Polypodium aureum</i> Lowe. <i>Polypodium pectinatum</i> L.
PTERIDACEAE	<i>Doryopteris ornithopus</i> (Melt.) J. Sm.
SCHYZEACEAE	<i>Anemia elegans</i> (Gardn.) Pr. <i>Anemia flexuosa</i> (Savy) Swartz. <i>Anemia humilis</i> Swart. <i>Lygodium polymorphum</i> (Cav.) H.B.K.
USNEACEAE	<i>Usnea barbata</i> L.

QUADRO 2 – Relação das Plantas Vasculares com Sementes Coletadas na Serra do Baú no Município de Barão de Cocais - MG

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
ACANTHACEAE Juss.					
<i>Amphiseopsis brasiliensis</i> (Vell) Rizz.	X				
<i>Ebermaiera minarum</i> Ness.				X	
<i>Hygrophylla costata</i> Ness.				X	
<i>Justicia umbrosa</i> (Ness) Link.		X			
<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	X				
<i>Ruellia macrantha</i> (Mart et Ness) Lind.		X			
<i>Ruellia villosa</i> (Ness) Link.		X			
AMARANTHACEAE Juss.					
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) O.Kuntze					X
<i>Alternanthera tenella</i> Colla				X	X
<i>Amaranthus spinosus</i> L.				X	X
<i>Gomphrena aphylla</i> Pohl.		X			
<i>Pffafia velutina</i> (Vahl) Mart.		X			
<i>Lythraea molleoides</i> (Vell) Engl.					
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	X				
<i>Tapirira guianensis</i> Aull.	X				
ANNONACEAE Juss.					
<i>Guatteria vilosissima</i> St. Hil.	X				
<i>Xylopiya brasiliensis</i> Spreng.	X				
<i>Xylopiya emarginata</i> Mart.	X				
<i>Xylopiya sericea</i> St. Hil.					
APOCYNACEAE Juss.					
<i>Aspidosperma australe</i> M. Arg.	X				
<i>Condylocarpus ishthimicum</i> (Vell) A.P.DC.	X				
<i>Odontadenia hypoglaucua</i> (Staad) M.Arg.	X				
<i>Prestonia riedellii</i> (Mart) Marcgraf.	X				
ARACEAE					
<i>Phyllodendron bipinnatifidum</i> Mart.	X				
<i>Phyllodendron</i> sp.	X				
ARALIACEAE					
<i>Schefflera clausenianum</i> (Cham et Sch.) Fradin.	X				
<i>Schefflera vinosa</i> (Cham et Sclh.) Fradin	X				
ARECACEAE Juss.					
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart) Loddges	X				
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	X				
<i>Syagrus romanzoffianum</i> (Cham) Glass.	X				
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.		X			
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart et Zuc.					X
ASTERACEAE Giseke					
<i>Achyrocline alata</i> (H.B.K.) DC.		X			
<i>Achyrocline saturoides</i> DC.					
<i>Ageratum conyzoides</i> L.		X	X		X

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
ASTERACEAE Giseke					
<i>Aspilia subpetiolata</i> (Spreng) Baker.		X	X		
<i>Baccharis aphylla</i> (H.B.K.) DC.		X	X		
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P.D.C.		X			X
<i>Baccharis genistelioides</i> DC.		X			
<i>Baccharis platypoda</i> DC.		X			
<i>Baccharis trimera</i> DC.		X			
<i>Bidens caudatus</i>					
<i>Bidens sulphureus</i>					
<i>Bidens segetum</i> Mart et Colla.	X	X			
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell) Burk.		X			
<i>Clibadium rotundifolium</i>		X			
<i>Conyza bonanensis</i> (L.) Cronquist.				X	X
<i>Dasyphyllum sprengellianum</i> Baker.					X
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Ruffin.					X
<i>Eremanthus incanus</i> (Schultz-Bip) DC.					
<i>Eupatorium conysoides</i> Vahl.		X			
<i>Eupatorium dendroides</i>		X			
<i>Eupatorium haemisphaerium</i> DC.		X			
<i>Eupatorium maximillianii</i> Schr. ex DC.	X				
<i>Mikania cordifolia</i> (L.F.) Willd.	X				
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	X				
<i>Mikania numularia</i> DC.	X				
<i>Mikania polystachia</i> DC.	X				
<i>Moquinia polymorpha</i> (Less.) DC.					
<i>Orthopappus angustifolium</i> (Sw.) Gleason.					
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme.	X				
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.					
<i>Spilandres acmella</i> L.					
<i>Solidago chilensis</i> Meyen					
<i>Sonchus oleraceus</i> L.					
<i>Synedrella nudiflora</i> (L.) Gaertn.					
<i>Taraxacum officinalis</i> Webber.	X				
<i>Tithonia diversifolia</i> (Helms) Gray.					
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schr.) Mart ex DC.	X				
<i>Trixis glutinosa</i> D.Don.					
<i>Wedelia paludosa</i> DC.				X	
<i>Vanillosmopsis polycephala</i> Sch-Bip.		X			
<i>Vernonia lindbergii</i> Baker.		X			
<i>Vernonia scorpioides</i> Less.					X
<i>Vernonia westiniana</i> Less.		X			
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.		X			
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.		X			
<i>Wedelia paludosa</i> DC.					
BEGONIACEAE					
<i>Begonia lobata</i> Schott.				X	
<i>Begonia paulensis</i> DC.				X	

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
BIGNONIACEAE Juss.					
<i>Arrabidaea corymbosa</i> Bur.	X				
<i>Bignonia exoleta</i> Vell.	X				
<i>Friederichia speciosa</i> Mart.	X				
<i>Jacaranda acutifolia</i> Humpl et Bompl.	X	X			
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker gawl.) Miers	X				
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart) Rizz	X				
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols	X				
<i>Tabebuia vellosi</i> Tul.	X				
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell) Bur.	X				
BORAGINACEAE Juss.					
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Arab.	X				
<i>Cordia verbenacea</i> DC.					X
BROMELIACEAE					
<i>Bromelia</i> sp.	X				
<i>Dickia saxatilis</i> Mex.		X			
<i>Vriesia</i> sp.	X				
<i>Tillandia usneoides</i> (L.) Brow.	X				
<i>Tillandsia</i> sp.	X				
CAMPANULACEAE Juss.					
<i>Siphocampylus macropodus</i> Thumb.		X			
<i>Siphocampylus nitidus</i> Pohl.	X				
<i>Siphocampylus westinianus</i> (Bilb.) Pohl.		X			
CECROPIACEAE					
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	X				
<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.	X				
CHRYSOBALANACEAE R. Br.					
<i>Hirtella floribunda</i> Cham et Sch.					
CLETHRACEAE					
<i>Clethra brasiliensis</i> Cham et Schl.	X				
COMMELINACEAE R. Br.					
<i>Commelina erecta</i> L.					
<i>Tradescantia elongata</i> G.E.W. Meyer.					
CONVOLVULACEAE Juss.					
<i>Evolvulus aurigenus</i> Mart.		X			
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.		X			
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	X				
<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.				X	X
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	X				
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	X				
<i>Merremia macrocalyx</i> Ruiz et Pav.	X				
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier.	X				
CUNONIACEAE					
<i>Lamanonia glabra</i> Camb.	X				

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
CUNONIACEAE					
<i>Lamanonia tomentosa</i> Camb.	x				
CUCURBITACEAE Juss.					
<i>Melothrianthus smilacifolius</i> (Cogn) Crov.	x				
<i>Mormodica charantia</i> L.	x				
<i>Trianosperma diversifolia</i> Cogn.	x				
<i>Wilbrandia hibiscoides</i> Manso.	x				
CYPERACEAE Juss.					
<i>Cyperus cayennensis</i> (Lam) Britt.				x	
<i>Cyperus compressus</i> L.					x
<i>Cyperus eragrostis</i> L.C. Rich				x	
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl) Ness.				x	
<i>Cyperus iria</i> L.				x	
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.					
<i>Fimbristyles dichotoma</i> (L.) Vahl.			x		
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton.					x
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.) Book.					x
<i>Scleria pterota</i> Presl.					x
DILLENIACEAE Salisb.					
<i>Davilla rugosa</i> St. Hil.	x				
<i>Doliodarpus elegans</i> Rich.	x				
ERYTHROXYLACEAE Kunth.					
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart) Schult.	x	x			
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	x				
EUPHORBIACEAE Juss.					
<i>Alchornea irucurana</i> Baill.	x				
<i>Alchornea triphinervea</i> (Spreng) M. Arg.	x				
<i>Croton antispyhilliticum</i> Mart et M. Arg.		x			
<i>Croton comosus</i> M. Arg.		x			
<i>Croton geraense</i> (Baill) Webster.		x			
<i>Mabea fistulifera</i> Hook.	x				
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.					x
<i>Sebastiania corniculata</i> M. Arg.		x			
FLACOURTEACEAE Rich. ex DC.					
<i>Casearia arborea</i> L.C. Rich.	x				
<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	x				
HIDROPHYLLACEAE					
<i>Hidrolea spinosa</i> L.					
JUNCACEAE					
<i>Juncus effusus</i> L.				x	
LAMIACEAE Juss.					
<i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.		x			
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.		x			
<i>Hyptis crinita</i> Benth.		x			

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
LAMIACEAE Juss.					
<i>Hyptis molissima</i> Benth.		X			
<i>Hyptis suaveolens</i> Salz.					X
<i>Hyptis umbrosa</i> Mart.	X				
<i>Leonotis hepetaefolia</i> (L.) R.RB.					X
<i>Leonorus sibiricus</i> L.					X
LAURACEAE Juss.					
<i>Nectandra myriantha</i> Ness.	X				
<i>Nectandra hispidula</i> Ness.	X				
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE					
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	X				
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	X				
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	X				
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Green.					X
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers) Greene.					X
<i>Chamaecrista setosa</i> (Vog.) Irw. et Barn.					X
<i>Peltophorum dubium</i> Benth.	X				
<i>Senna bicapsularis</i> (L) Roxb.		X			
<i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin et Barnaby.		X			
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE					
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	X				
<i>Camptosema scarlatinum</i> H.B.K.		X			
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.		X			
<i>Cratylia floribunda</i>	X				
<i>Desmodium tortuosum</i> (Swartz) DC.				X	X
<i>Desmodium incanum</i> DC.		X			
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	X				
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.					X
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	X				
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	X				
<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.	X				
<i>Platycyanus regnellii</i> Benth.	X				
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	X				
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	X				
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.		X	X		
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.		X	X		
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.					X
<i>Zornia latifolia</i> Sm.				X	X
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE					
<i>Acacia polyphylla</i> Benth.	X				
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan	X				
<i>Caliandra lasiocarpa</i> Benth.		X			
<i>Inga affinis</i> DC.	X				
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	X				
<i>Inga marginata</i> Willd.	X				
<i>Mimosa pigra</i> L.		X			

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE					
<i>Mimosa rixosa</i>		X			
<i>Mimosa pudica</i> L.					X
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Benth) Macbr.	X				
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Benth.	X				
LILIACEAE					
<i>Herreria interrupta</i> Gris.	X				
<i>Nothoscordon borbonicum</i> Kunth.					X
LORANTHACEAE					
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.					X
LYTHRACEAE J. St. Hil.					
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.		X			
<i>Cuphea ercoides</i> Cham et Schl.		X			
<i>Cuphea fuchsiaefolia</i> St. Hil.		X			
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	X				
MALPIGHIACEAE Juss.					
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (Adr.) Juss.	X				
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (Juss) Gates.		X			
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.		X			
<i>Byrsonima variabilis</i> A. Juss.		X			
<i>Peixotoa tomentosa</i> Adr. Juss.					
MALVACEAE Juss.					
<i>Abutilon</i> sp.		X			
<i>Malvastrum spicatum</i> A. Grav.				X	
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Tor.				X	
<i>Pavonia aechersoniana</i>		X			
<i>Sida carpinifolia</i> L.					X
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.					X
<i>Sida urens</i> L.					X
<i>Sidastrum macranthum</i> (St. Hil) Fryxell.					X
<i>Urena lobata</i> L.					X
<i>Wissadula contracta</i> (Link.) Fries.				X	X
MELASTOMATACEAE Juss.					
<i>Clidemia hirta</i> (L.) G. Don.			X		
<i>Leandra cancellata</i> Cogn.				X	
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	X				
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	X				
<i>Miconia ligustroides</i> Naud.	X				
<i>Miconia macrophylla</i> Cham.	X				
<i>Tibouchina candolleana</i> (DC) Cogn.		X			
<i>Tibouchina estrellensis</i> (Raddi) Cogn.		X			
<i>Tibouchina multiflora</i> Cogn.	X				
<i>Trembleya parviflora</i> (DC) Cogn.	X				
<i>Trembleya tridentata</i> Naud.	X				

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
MELIACEAE Juss.					
<i>Cabralea canjerana</i> Sald.	x				
<i>Cabralea multijuga</i> DC.	x				
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	x				
MENISPERMACEAE Juss.					
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	x				
MONIMIACEAE					
<i>Siparuna cuyabana</i> (Mart) DC.	x				
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	x				
MORACEAE Link.					
<i>Ficus</i> sp.	x				
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	x				
MYRISTICACEAE R. Br.					
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	x				
MYRSINACEAE					
<i>Rapanea lancifolia</i> Mez.	x				
<i>Rapanea guyanensis</i> Aubl.	x				
MYRTACEAE Juss.					
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart.) DC.	x				
<i>Myrcia anceps</i> (Spreng) Berg.		x			
<i>Myrcia amethystina</i> (Berg) Kiaresk.		x			
<i>Myrcia formoseana</i> A.P.D. Candolle		x			
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.		x		x	
NYCTAGINACEAE Juss.					
<i>Boerhavia hirsuta</i> Willd.				x	x
ONAGRACEAE					
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara.				x	
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven.				x	
ORCHIDACEAE					
<i>Epidendron campestris</i> Lindl.			x		
<i>Epidendron ellipticum</i> Gardn.			x		
<i>Laelia rupestris</i> Lindl.			x		
<i>Oncidium flexuosum</i> Sims.	x				
<i>Pleurothallis rupestris</i> Lindl.			x		
PASSIFLORACEAE Juss. ex Kunth.					
<i>Passiflora amethystina</i> Mik.	x				
PIPERACEAE					
<i>Piper aduncum</i> L.		x			
<i>Piper arboreum</i> Aubl.		x			
<i>Piper nodosum</i>		x			
POACEAE					
<i>Andropogon bicornis</i> L.					x

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
POACEAE Juss.					
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.			x		
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.			x		
<i>Chusquea</i> sp.	x				
<i>Merostachyus neesii</i> Rupr.	x				
<i>Mesosetum ferrugineum</i>		x	x		
<i>Olyra macrantha</i> L.	x				
<i>Panicum campestre</i> L.		x	x		
<i>Paspalum conjugatum</i> Berg.		x	x	x	
<i>Paspalum conspersum</i> Schr.				x	
<i>Paspalum notatum</i> Flygge.				x	
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.				x	
<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem et Schult.	x				
POLYGALACEAE R. Br.					
<i>Polygala carphoides</i> Chod.		x			
<i>Polygala fimbriata</i> Benn.	x				
<i>Polygala paniculata</i> L.				x	x
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	x				
PONTERIDACEAE					
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart) Soms.					x
PROTEACEAE Juss.					
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	x				
RHAMNACEAE					
<i>Celtis brasiliensis</i>	x				
<i>Reisseckia smilacina</i>	x				
ROSACEAE Juss.					
<i>Rubus rosifolius</i> J. Smith.	x				
<i>Rubus urticifolius</i> Poir.					
RUBIACEAE Juss.					
<i>Alibertia concolor</i> (Cham) Schum.	x				
<i>Bathysa australis</i> Hook.	x				
<i>Mannetia cordifolia</i> Mart.				x	
<i>Mannetia ignita</i> Schum.	x	x			
<i>Mannetia luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	x				
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.					
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.		x			
<i>Spermacoce densiflora</i>		x			
<i>Spermacoce verticillata</i> L.					x
RUTACEAE Juss.					
<i>Dyctioloma vandellianum</i> A. Juss.	x				
<i>Metrodorea pubescens</i> St. Hill & Tul.	x				
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	x				
SAPINDACEAE Juss.					
<i>Gouania flexuosa</i> Camb.	x				

Família/Espécie	Formações Vegetais				
	MT	CR	CL	CV	CA
SAPINDACEAE Juss.					
<i>Paulinia carpopodea</i> Camb.	x				
<i>Serjanea acutidentada</i> Radlk.	x				
<i>Serjanea laxiflora</i> Radlk.	x				
<i>Serjanea reticulata</i> Camb.	x				
<i>Serjanea caracasana</i> (Jacq.) Willd.	x				
SIMARUBACEAE					
<i>Simaba subcymosa</i> St. Hil & Tul.	x				
SMILACACEAE Vent.					
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	x				
SOLANACEAE Juss.					
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schl.					x
<i>Brumfelsia ramosissima</i>		x			
<i>Brumfelsia brasiliensis</i> (Spreng) Smith & Dows.	x				
<i>Cestrum corymbosum</i> Schl.				x	
<i>Physalis angulata</i> L.					x
<i>Solanum americanum</i> Mill.				x	
<i>Solanum asperum</i> L.C. Rich.				x	
<i>Solanum cernuum</i> St. Hil.	x				
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.		x			
<i>Solanum paniculatum</i> L.	x				
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.					x
<i>Solanum variabile</i> Mart.					x
TILIACEAE					
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	x				
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	x				
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	x				
ULMACEAE					
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	x				
VALERIANACEAE					
<i>Valeriana scandens</i>	x				
VELLOSIACEAE					
<i>Vellosia compacta</i> Mart.		x			
<i>Vellosia graminea</i> Mart.		x			
VERBENACEAE J. St. Hil.					
<i>Aegiphylla sellowiana</i> Cham.		x			
<i>Aloysia virgata</i> Ruiz et Pav.	x				
<i>Lantana camra</i> L.					x
<i>Lantana lilacina</i> Desf.					x
<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham.					x
<i>Lippia sidoides</i> Cham.		x			
<i>Petrea racemosa</i> Nees.	x				

NOTA: MT - Mata; CR - Campo Rupestre; CL - Campo Limpo; CV - Campo de Várzea; CA - Campo Antrópico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAPAS geológicos do Quadrilátero Ferrífero: levantamentos geológicos. (Rio de Janeiro): United States of Geological Service/Departamento Nacional de Produção Mineral, 1961.
- OMETTO, J.C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 425p.
- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**
- BASTOS, E. M.; BRANDÃO, M. Inventário da flora apícola do município de Barão de Cocais, Minas Gerais - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.54-60, out. 1995.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAÚJO, M. G. Aspectos físicos e botânicos de Campos Rupestres do Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan.1994.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P. V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.9-13, jan.1993.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Município de Barão de Cocais, MG: composição florística dos campos de várzeas. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p.78-83, jul.1995.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P. V. da. Município de Barão de Cocais, MG: Formações Florestais e suas composições florísticas. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.42-53, out.1994.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P. V. da. Os campos rupestres no município de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.11-20, abr.1993.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P. V. da. Plantas consideradas daninhas do Município de Barão de Cocais, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.79-88, abr.1994.
- DERBY, O. A. The Serra of Espinhaço. **Journal of Geology**, Chicago, v.14, n.5, p.374-401, 1966.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPTÃO, W. R. C.; MAGALHÃES, G. M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p.49-67, jan./dez. 1977/1978.
- MAGALHÃES, G. M. Contribuição para o estudo da flora dos campos alpinos de Minas Gerais In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 5, 1954, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1954, p.227-304.
- RIZZINI, C. T. **Plantas do Brasil: árvores e madeiras úteis do Brasil - manual de dendrologia brasileira**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

LEVANTAMENTO DAS LEGUMINOSAS NATIVAS OCORRENTES EM ÁREAS DE CAMPO LIMPO NO ESTADO DE MINAS GERAIS - I¹

Marcos Brandão Dias Ferreira, Mítzi Brandão e Luiz Alexandre Pereira

SUMÁRIO: As áreas recobertas pelos Campos Limpos são encontradas no topo das serras mineiras, notadamente nas que compõem a cadeia do Espinhaço e a da Mantiqueira. Neste primeiro trabalho, encontram-se relacionadas 13 áreas serranas e listadas as leguminosas nativas, com possibilidades de serem utilizadas como forrageiras para bovinos.

Palavras-chave: Leguminosas nativas; Campo Limpo; Áreas serranas; Mantiqueira; Espinhaço; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Campos Limpos (Clean Fields), with very poor vegetation, are found on the tops of Espinhaço and Mantiqueira mountain ranges; native leguminous plants were identified from 13 of those fields and here are presented with references of the substrates of the soil (types), geographical positions, annual temperatures and insulations, altitudes of the different areas; their use for pasture purposes is discussed.

Key words: Campos Limpos; Leguminous plants; Espinhaço and Mantiqueira mountains; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O potencial de leguminosas nativas do estado de Minas Gerais, já conhecido há muito tempo, não tem sido convenientemente explorado, correndo o risco de desaparecer pela destruição sistemática a que vem sendo submetida a sua flora. A erradicação de sua vegetação natural, que visa à exploração de carvão, de lenha e de novas áreas de culturas e/ou pastagens, vem diminuindo gradativamente estas fontes de germoplasmas.

Os Campos Rupestres, já estudados por Brandão et al. (1994), forneceram um bom contingente dessas plantas. As pertencentes aos Campos Limpos tiveram os seus estudos iniciados no município de Araxá (Brandão et al., 1992b), seguidos por

aqueles do Campos das Vertentes (Brandão et al., 1997b).

Nesta etapa, o cadastramento de leguminosas nativas com possibilidades para forrageiras estende-se por mais 13 regiões localizadas no topo das serras mineiras, em áreas recobertas por Campos Limpos.

METODOLOGIA

Foram visitadas as serras que compõem as regiões de: Araxá, Central Mineira, Campos das Vertentes, Diamantina, Grão-Mogol, Itabira, Itaguara, Juiz de Fora, Lavras, Metropolitana, Plumhi, Poços de Caldas e Ouro Preto (Quadro 1) e cadastradas as leguminosas com possibilidades para forrageiras, algumas pertencentes a gêneros com histórico já conhecido, ou então encontra-

das pastejadas pelo gado, nessas pastagens naturais. Esses dados foram levantados no decorrer dos últimos sete anos, quando do estudo de várias serras mineiras já publicado: Brandão & Gavilanes (1990), Brandão et al. (1991, 1992ab, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997b), Gavilanes et al. (1995, 1996) e Gavilanes & Brandão (1996).

Foram considerados os gêneros: *Aeschynomene*, *Calopogonium*, *Camptosema*, *Centrosema*, *Collaea*, *Desmodium*, *Diocleia*, *Eriosema*, *Galactia*, *Macroptilium*, *Phaseolus*, *Rhynchosia*, *Stylosanthes*, *Zornia* (subfamília Faboideae), *Bauhinia*, *Chamaecrista* (Caesalpinoideae); *Calliandra*, *Mimosa* (subfamília Mimosoideae).

As espécies encontram-se relacionadas no Quadro 1.

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

QUADRO 1 - Dados sobre as Serras Visitadas

Serras	Entorno das Coordenadas		Temperatura Média Anual (°C)			Altitude Média	Precipitação Anual Total (mm)	Insolação Anual (h)	Substrato Geológico
	Longitude	Latitude	Mínima	Média	Máxima				
Itacambira	43°21'31''	17°08'05''	17	22	30,5	1.365	550	2.100	Associação de gnaisses e granitos diversos
Grão-Mogol (Bocaina)	42°52'38''	16°34'00''	15	22	27	1.295	1.200	2.150	Cobertura detritica, areias finas e argilas silicas. Grupo Macaúbas: micaxistos, filitos, diamictitos, metaconglomerados e metagrauvas.
Juramento	43°17'00''	17°03'00''	15,5	21,5	29	1.064	1.100	2.100	Cobertura detritica, areias finas e argilas silicas. Grupo Macaúbas: micaxistos, filitos, diamictitos, metaconglomerados e metagrauvas.
Saudade	45°50'00''	19°02'05''	15	21	28	950	1.300	2.400	Grupo Bambuí: siltitos, ardósias, filitos, arcósios, argilitos e quartzitos.
Caldas	46°22'00''	21°54'00''	13	18	26	1.764	1.300	2.350	Alcalinas: sienitos, nefelinicas, fonolitos, tinguitos e carbonatitos.
Ipuiúna de Caldas	46°35'00''	22°10'00''	13	18	25	1.560	1.300	2.350	Associação Varginha/Guaxupé: gnaisses, granitos, granulitos e migmatitos.
Ouro Branco	43°41'00''	20°27'00''	14	18	24	1.606	1.650	2.300	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Itabirito	43°52'00''	20°12'00''	14	18	26	1.886	1.600	2.350	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Capanema (Ouro Fino)	43°37'00''	20°10'50''	14	18	25	1.700	1.600	2.350	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Baú	43°40'00''	20°03'00''	14	12	25,5	1.590	1.400	2.200	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Itatiaçu (Serra Azul)	44°23'00''	20°23'00''	14	18	26	1.450	1.600	2.400	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Taquaril	43°52'00''	19°55'00''	14	18	26	1.095	1.600	2.200	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.
Garimpo	43°32'00''	19°50'00''	14,5	19	25,5	1.600	1.400	2.200	Supergrupo Minas: quartzitos, filitos, itabiritos, calcários, xistos, metavulcânicas e metagrauvas, parcialmente recobertas com Canga Laterítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estão relacionadas 118 espécies pertencentes as três subfamílias das Leguminosae. A subfamília Papilionoideae apresenta: *Aeschynomene* (8 espécies), *Calopogonium* (1), *Camptosema* (9), *Centrosema* (7), *Collaea* (7), *Desmodium* (12), *Diocleia* (1), *Eriosema* (12), *Galactia* (8), *Macroptilium* (3), *Phaseolus* (2), *Periandra* (2), *Rhynchosia* (4), *Stylosanthes* (12), *Teramnus* (1), *Zornia* (11), *Vicia* (2). A subfamília *Caesalpinioideae* está representa-

da pelos gêneros: *Bauhinia* (4), *Chamaecrista* (7) e a subfamília *Mimosoideae* por *Mimosa* (8) (Quadro 2).

Não foram relacionadas plantas pertencentes aos gêneros: *Crotalaria* e *Clitoria*, tidas como tóxicas por Brandão et al. (1989), e nem as do gênero *Chaetocalyx*, cujo cheiro não é do agrado dos bovinos.

Os dados de distribuição das espécies (Quadro 2) foram levantados com base nos trabalhos de Brandão & Gavilanes (1990), Brandão et al.

(1991, 1992ab, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997ab), Gavilanes et al. (1995, 1996) e Gavilanes & Brandão (1996) para serras mineiras e, Brandão (1992, 1996, 1997), para leguminosas nativas.

CONCLUSÃO

Foram visitadas 13 áreas serranas do estado de Minas Gerais, recobertas por Campo Limpo, na cadeia do Espinhaço, da Mantiqueira e serras adjacentes, tendo sido cadastradas 118 espécies de leguminosas com potencial forrageiro.

QUADRO 2 - Componentes da Família Leguminosae nos Campos Limpos do Estado de Minas Gerais, segundo as Microrregiões

Família/Espécie	Municípios Visitados												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE													
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Bauhinia geminata</i> Vog.													x
<i>Bauhinia holophylla</i> Steud.													x
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	x	x	x				x			x	x		x
<i>Chamaecrista chartacea</i>	x												
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Coll.) Killip.	x												
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	x												
<i>Chamaecrista nictitans</i> Subesp. <i>patellaria</i> (Coll.) Irwin et Barnaby	x												
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	x		x	x									
<i>Chamaecrista repens</i> (Vog.) Irwin et Barnaby.			x	x									
<i>Chamaecrista setosa</i> (Vog.) Irwin et Barnaby.				x									
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE													
<i>Aeschynomene brasiliiana</i> (Poir.) DC.	x	x	x										
<i>Aeschynomene brevipes</i> Benth.	x	x	x	x									
<i>Aeschynomene elegans</i> Vog.	x	x	x	x	x				x	x		x	
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	x	x	x		x				x	x		x	
<i>Aeschynomene histrix</i> var. <i>histrix</i>	x	x		x						x		x	
<i>Aeschynomene mollicula</i> H.B.K.				x						x		x	
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	x	x	x	x						x		x	

Família/Espécie	Municípios Visitados												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE													
<i>Aeschynomene podocarpa</i> Vog.					x					x		x	
<i>Calopogonium coeruleum</i> (Benth.) Sauv.			x	x					x	x		x	
<i>Camptosema brasilianum</i> Benth.	x				x							x	
<i>Camptosema bellum</i> (Mart.) Benth.					x					x		x	
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.				x						x		x	
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	x		x		x					x		x	
<i>Camptosema erythrinoides</i> Benth.					x					x		x	
<i>Camptosema grandiflorum</i> Benth.													x
<i>Camptosema pedicellatum</i> Benth.				x									
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burk.			x	x			x			x	x		
<i>Camptosema tomentosa</i> Benth.				x									
<i>Centrosema arenarium</i> Benth.						x				x			
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.												x	
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.				x									
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.				x									x
<i>Centrosema grandiflorum</i> Benth.	x	x									x		x
<i>Centrosema vetulum</i> Mart. ex Benth.											x		x
<i>Centrosema vexillatum</i> Benth.			x								x		
<i>Collaea crassifolia</i> Benth.			x										x
<i>Collaea decumbens</i> Benth.				x									
<i>Collaea glaucescens</i> Benth.			x	x							x		
<i>Collaea macrophylla</i> Benth.													
<i>Collaea martii</i> Benth.											x		
<i>Collaea speciosa</i> (Loisel) DC.			x										
<i>Collaea virgata</i> Benth.	x	x											x
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	x	x	x	x						x	x		x
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.	x												
<i>Desmodium axillare</i> Benth.													x
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	x	x	x	x						x	x	x	x
<i>Desmodium discolor</i> Vog.													
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) Don.													x
<i>Desmodium molle</i> Benth.				x	x								
<i>Desmodium triflorum</i> (L.) DC.					x								
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.					x								x
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	x	x	x	x						x	x	x	x

Família/Espécie	Municípios Visitados												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE													
<i>Diocleia rufescens</i> Benth.											x		x
<i>Eriosema bethamianum</i> Mart.	x		x	x		x				x	x		
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	x			x									
<i>Eriosema decumbens</i> Benth.				x									
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.				x									
<i>Eriosema crinitum</i> Benth.	x	x	x	x						x	x		x
<i>Eriosema floribundum</i> Benth.				x									
<i>Eriosema glabrum</i> Benth.	x	x	x	x			x			x			x
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	x	x	x										x
<i>Eriosema longiflorum</i> Benth.	x	x	x										
<i>Eriosema rigidum</i> Benth.				x									
<i>Eriosema rufum</i> (H.B.K.) G. Don.			x										
<i>Eriosema strictum</i> Benth.			x										
<i>Galactia diversifolia</i> Boj.			x										
<i>Galactia glaucescens</i> H.B.K.	x												
<i>Galactia grewiaefolia</i> Benth.			x										x
<i>Galactia macrophylla</i> (Benth.) Taub.			x										
<i>Galactia martii</i> DC.			x										
<i>Galactia rhynchosoides</i> St. Hil.											x		x
<i>Galactia scarlatina</i> Benth.			x										
<i>Galactia striata</i> (Jacq.) Urban.			x										
<i>Macroptilium erythroloma</i> (Mart ex Benth.) Urban.											x		x
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban.									x				
<i>Macroptilium sabaraensis</i> (Hoehne) V.P. Barbosa											x		x
<i>Phaseolus appendiculatus</i> Benth.			x										
<i>Phaseolus pedunculares</i> H.B.K.													x
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	x	x	x	x		x				x	x		
<i>Periandra densiflora</i> Benth.										x	x		
<i>Rhynchosia clausenii</i> Benth.													x
<i>Rhynchosia phaseloides</i> (Sw.) DC.													
<i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.	x	x	x										
<i>Rhynchosia senna</i> Gill.			x										
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B. Ferr. et Costa.	x	x	x	x					x				
<i>Stylosanthes aurea</i> M.B. Ferr. et Costa.				x									
<i>Stylosanthes capitata</i> Vog.				x									
<i>Stylosanthes campestris</i> M.B. Ferr. et Costa.				x									

Família/Espécie	Municípios Visitados												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE													
<i>Stylosanthes grandifolia</i> M.B. Ferr. et Costa.	x				x					x			
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vog.				x						x			
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B. Ferr. et Costa.	x			x						x			
<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vog.						x							
<i>Stylosanthes ruellioides</i> (Benth.) Mart.	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.											x		x
<i>Stylosanthes tomentosa</i> M.B. Ferr. et				x									
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x
<i>Teramnus uncinatum</i> Sw.										x	x	x	
<i>Vicia nana</i> Vog.												x	
<i>Vicia obscura</i> Vog.	x												
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	x	x	x	x					x	x	x	x	x
<i>Zornia flemingioides</i> Moric.				x					x	x	x	x	x
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão	x	x	x	x						x	x	x	x
<i>Zornia gemella</i> (Willd.) Vog.				x									
<i>Zornia hebecarpa</i> Mohl.				x									
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	x	x	x	x		x							
<i>Zornia myriadena</i> Benth.				x									
<i>Zornia pardina</i> Mohl.	x	x											x
<i>Zornia reticulata</i> Sw.	x	x	x	x			x			x	x	x	x
<i>Zornia vestita</i> Mohl.	x	x		x									
<i>Zornia virgata</i> Moric.			x			x							
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE													
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Calliandra fasciculata</i> Benth.	x								x	x			
<i>Calliandra microphylla</i> Benth.		x		x					x	x			
<i>Calliandra conferta</i> (Benth.) Irwin. et Barn.											x		x
<i>Calliandra surinamensis</i> Benth.													x
<i>Mimosa aurivilla</i> Mart.			x										
<i>Mimosa conferta</i> Benth.			x										
<i>Mimosa meticulosa</i> Mart.			x										
<i>Mimosa densa</i> Benth.				x									
<i>Mimosa pseudoincana</i> Burk.													x

Família/Espécie	Municípios Visitados (conclusão)												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE													
<i>Mimosa pteridifolia</i> Benth.				x									
<i>Mimosa regnellii</i> Benth.													x
<i>Mimosa tremula</i> Benth.													x

NOTA: 1 - Araxá; 2 - Central Mineira; 3 - Campo das Vertentes; 4 - Diamantina; 5 - Grão-Mogol; 6 - Itabira; 7 - Itaguara; 8 - Juiz de Fora; 9 - Lavras; 10 - Metropolitana; 11 - Piumhi; 12 - Poços de Caldas; 13 - Ouro Preto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Gênero *Aeschynomene* L.: espécies mineiras e sua distribuição no país. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.27-46, abr.1992.
- BRANDÃO, M. O gênero *Centrosema* (A.P. De Candolle) Benth (Leguminosae-Faboideae) no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - PAMG/EPAMIG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.7, n.3, p.49-60, jul.1997.
- BRANDÃO, M. O gênero *Zornia* Gmel. no Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.21-39, abr.1996.
- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M. G.; RAMOS, R. P.; GAVILANES, M. L.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F.; SILVA FILHO, P. V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral, em Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.13-38, jan.1992a.
- BRANDÃO, M.; CALDAS, L. Q. de A.; COSTA, C. H. C.; FERREIRA, P. B. D. Plantas tóxicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.14, n.163, p.13-24, 1989.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, F. B. D.; PEREIRA, L. A.; BASTOS, E. M. Dados preliminares sobre a geologia e cobertura vegetal do Município de Itabira, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.23-44, jan.1997a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out.1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAUJO, M. G. Aspectos físicos e botânicos de Campos Rupestres do Estado de Minas Gerais - I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan.1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAUJO, M. G.; LACA-BUENDIA, J. P. Município de Diamantina, MG - I: Cobertura vegetal e composição florística de suas formações. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.4, p.28-52, out.1995.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F.; CUNHA, L. H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr.1991.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; ARAUJO, M. G.; SATURNINO, H. M. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço - V: Serra de Itacambira ou do Catuni, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.42-59, jan.1996.
- BRANDÃO, M. L.; LACA-BUENDIA, J. P.; GAVILANES, M. L.; Cobertura vegetal da Serra de Caldas, Município de Caldas - MG: dados preliminares. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.8-20, jul.1993.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; GAVILANES, M. L.; Os Campos Limpos do Estado de Minas Gerais, composição florística e potencial forrageiro - II (Campos das Vertentes). **Daphne**, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.15-26, abr.1997b.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, GROSSI, M. de A. Composição florística dos Campos Limpos do Município de Araxá e seu potencial forrageiro. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.25-33, jul.1992b.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Mais uma contribuição para o conhecimento da cobertura vegetal da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais - VII: Serra do Carrapato, Lavras. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.3, p.9-35, jul.1996.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; ARAUJO, M. G. Cobertura vegetal da Serra de São José, MG, municípios de São João del-Rei e Tiradentes. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p.40-72, jul.1995.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; LOURENÇO, R. de A. Flórlula da Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras, MG - IV: formação Campo Limpos. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.10-20, abr.1996.

O GÊNERO *STYLOSANTHES* SW. (LEGUMINOSAE-FABOIDEAE) NA CADEIA DO ESPINHAÇO, MINAS GERAIS, BRASIL¹

Mitzi Brandão

SUMÁRIO: Apresenta-se a distribuição do Gênero *Stylosanthes* Sw. ao longo da cadeia do Espinhaço no estado de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: *Stylosanthes* Sw.; Cadeia do Espinhaço; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The distribution of the *Stylosanthes* genus, Minas Gerais, Brazil from the Espinhaço range, is presented.

Key words: *Stylosanthes* Sw.; Espinhaço mountains; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (King, 1956) inicia-se no Sul de Minas Gerais, estendendo-se até o Norte do Estado, praticamente dividindo-o em seu sentido longitudinal, com altitudes médias de 800-1.000m. Prolonga-se pelo estado da Bahia entre as coordenadas de 20° 35 e 11° 11'5, com altitudes médias de 800-1.800m.

Apresenta-se com inúmeros contrafortes, serras esparsas e ou disjunções que fazem parte do seu conjunto (Magalhães, 1954 e Silveira, 1908).

Várias espécies do gênero *Stylosanthes* Sw., inclusive algumas das novas espécies descobertas por Ferreira & Costa (1978), ocorrem ao longo da referida cadeia, nas diversas serras que a compõe. Essas espécies e a sua dispersão na Cadeia do Espinhaço serão enfocadas neste trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

O gênero foi trabalhado em Minas Gerais por Costa & Ferreira (1977) e Ferreira & Costa (1978). De posse de uma listagem inicial foi também consultada a literatura

pertinente relacionada no final deste artigo. A distribuição das espécies do gênero é apresentada por serras visitadas, as quais vêm compor a denominada Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral, no estado de Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão citadas as serras componentes da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Fig. 1).

Serra do Cipó

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (Giulietti, 1987), a serra do Cipó é delimitada pelo rio de mesmo nome e seus afluentes a leste, especialmente o rio Paraúna, indo desde a serra da Bandeira (Santana do Riacho), ao sul, até o município de Gouveia, situado mais ao norte.

Foi denominada de serra da Lapa, por botânicos que ali trabalharam, como Spix, Martius, Pohl e Saint-Hilaire (Giulietti, 1987).

Ferreira & Costa (1978) descrevem duas novas espécies para seu extremo norte, a saber: *Stylosanthes campestris* M.B. Ferr et Costa e *Stylosanthes tomentosa* M.B. Ferr et Costa.

Giulietti et al. (1987) confirmam

somente a presença de *Stylosanthes gracilis* HBK., *Stylosanthes guianensis*, *Stylosanthes ruellioides* Mart., *Stylosanthes scabra* Vog., *Stylosanthes viscosa* Sw., já mencionadas por Ferreira & Costa (1978), quando do estudo das espécies brasileiras do gênero. As citações somam, portanto, um total de sete espécies para esta serra.

Serras de Gouveia e Datas

Segundo Abreu (1984), as serras de Gouveia e Datas situam-se no planalto de Diamantina.

Brandão & Macedo (1992) apresentam outras localidades para as espécies novas de Ferreira & Costa (1978) e citam, ainda, a presença de *Stylosanthes aurea* M.B. Ferr. et Costa para as serras de Gouveia e Datas, municípios situados na cadeia do Espinhaço, ao norte da serra do Cipó.

Serras de Itacambira/Mendanha

Stylosanthes campestris M.B. Ferr et Costa é mencionada para as serras de Itacambira e Mendanha, situadas ao norte do Estado. Com a presença de *Stylosanthes aurea* M.B. Ferr et Costa somam-se, até o momento, oito espécies (Brandão et al., 1996).

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

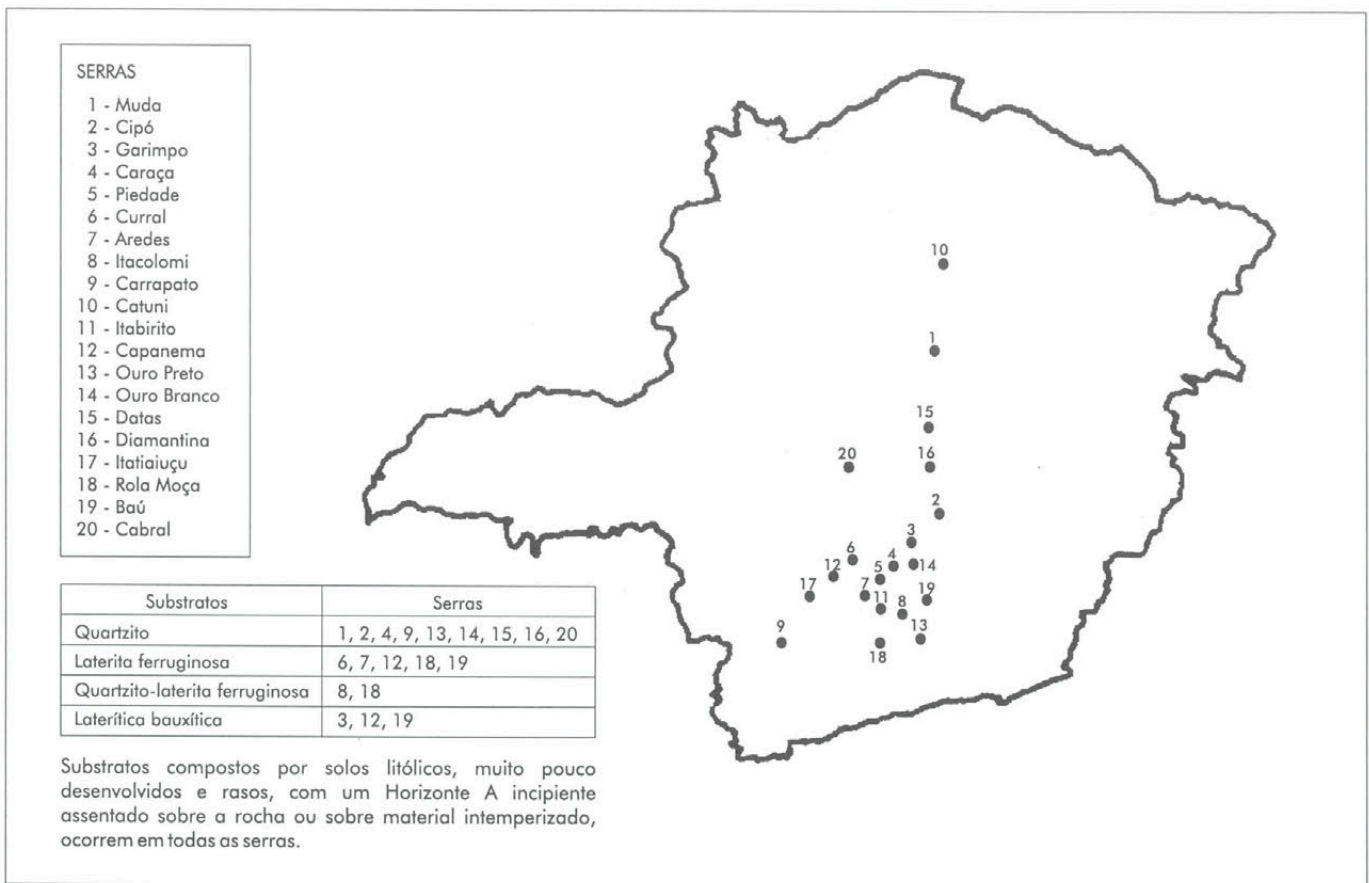


Figura 1 - Serras mineiras com Campos Rupestres e respectivos substratos

Serras do Carrapato e de Lavras

Gavilanes & Brandão (1996) encontram *Stylosanthes acuminata* M.B. Ferr et Costa, *Stylosanthes gracilis* H.B.K., *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. e *Stylosanthes scabra* Vog. para as serras do Carrapato e de Lavras, ascendendo para nove as espécies próprias da área sob enfoque.

Serra do Itatiaiuçu

Brandão & Gavilanes (no prelo) encontraram *Stylosanthes gracilis* HBK., *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. e *Stylosanthes scabra* Vog. na serra de Itatiaiuçu.

Serra da Piedade

A serra da Piedade, uma das junções da cadeia do Espinhaço, foi estudada por Brandão & Gavilanes (1990) e suas espécies cadastradas. *Stylosanthes gracilis* HBK., *S. guianensis*

(Aubl.) Sw., *S. scabra* Vog e *S. viscosa* Sw. estão presentes na listagem ora apresentada.

Serra de Itabirito e Serra do Cabral

A serra de Itabirito, trabalhada por Brandão et al. (1991), também faz parte da cadeia do Espinhaço e contribuiu com: *Stylosanthes gracilis* HBK., *S. guianensis* (Aubl.) Swartz., *S. scabra* Vog. e *S. viscosa* Sw. Essas espécies também ocorrem na serra do Curral (Brandão et al., 1994a).

Serra de São José

Gavilanes et al. (1995) incluem *Stylosanthes gracilis* HBK., *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw e *Stylosanthes scabra* Vog. na listagem para a serra de São José, que une os municípios de Tiradentes/São João del-Rei.

Serra do Garimpo

As espécies *Stylosanthes gracilis*

HBK., *S. scabra* Vog., e *S. ruellioides* (Benth) Mart. são mencionadas para os Campos Rupestres da serra do Garimpo, em Barão de Cocais, por Brandão & Silva Filho (1993). Antes essa última espécie só havia sido coletada na serra do Cipó.

Serras do Caraça, Muda, Carrapato e Itacolomi

Brandão et al. (1994a), ao estudarem os aspectos físicos e botânicos dos Campos Rupestres de Minas Gerais, mencionam a presença de *Stylosanthes gracilis* HBK. e *S. guianensis* (Aubl.) Sw. para as serras do Garimpo, Caraça, Curral, Muda, Carrapato, Itacolomi, todas pertencentes à Cadeia do Espinhaço. Neste mesmo trabalho, *S. viscosa* Sw. é mencionada para as serras do Garimpo, Cipó, Curral e Aredes. *S. ruellioides* (Benth) Mart. é citada por Ferreira et al. (1978), para as serras do Garimpo,

Caraça e Cipó.

Em Caeté, área montanhosa do Estado, as presenças de *S. gracilis* HBK., *S. guianensis* (Aubl.) Sw., *Stylosanthes scabra* Vog. e *S. viscosa* Sw. são mencionadas por Brandão et al. (1994b), assim como para a serra do Canabra-va tais espécies são mencionadas por Brandão et al. (1995).

Serra do Capanema

Stylosanthes gracilis HBK. é referida para a serra do Capanema, município de Itabirito, por Brandão & Araújo (no prelo).

Serra do Rola Moça

Brandão et al. (1997) fazem referência à *Stylosanthes scabra* Vog., *Stylosanthes viscosa* Sw., *Stylosanthes gracilis* HBK. para a serra do Rola Moça, em Ibirité, MG.

Serra do Baú

Pereira & Brandão (1998) citam as mesmas espécies da serra do Rola Moça para a serra do Baú, em Barão de Cocais.

CONCLUSÃO

Foram mencionadas as seguintes espécies do gênero *Stylosanthes* Sw. para a cadeia do Espinhaço ou serra Geral a saber: *Stylosanthes campestris* M.B. Ferr et Costa, *Stylosanthes gracilis* HBK., *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., *Stylosanthes ruellioides* Mart., *Stylosanthes scabra* Vog., *Stylosanthes viscosa* Sw., *Stylosanthes aurea* M.B. et Costa, *Stylosanthes acuminata* M.B. Ferr et Costa, *Stylosanthes tomentosa* M.B. Ferr et Costa, as quais compõem um total de nove espécies.

Stylosanthes campestris M.B. Ferr et Costa, *Stylosanthes tomentosa* M.B. Ferr et Costa, *Stylosanthes acuminata* M.B. Ferr et Costa e *Stylosanthes aurea* M.B. Ferr et Costa são espécies novas descritas por Ferreira & Costa (1978). As demais já foram mencionadas para o Brasil, quando da revisão do gênero feita por Mohlenbrock (1958).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A. A. O planalto de Diamantina: um setor da Serra do Espinhaço em Minas Gerais: orientação. **Boletim do Instituto de Geografia da USP**, São Paulo, n.5, p.75-79, 1984.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M. G. Mais uma contribuição da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra do Capanema, Município de Itabirito). **Daphne**, Belo Horizonte. No prelo.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, P. B. D.; ARAÚJO, M. G. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais - VI: Serra do Rola Moça. **Daphne**, Belo Horizonte, v.7, n.4, p.50-64, out. 1997.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out.1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Mais uma contribuição da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra do Itatiaiuçu, Município de Itatiaiuçu). **Daphne**, Belo Horizonte. No prelo.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAÚJO, M. G. Aspectos físicos e botânicos de Campos Rupestres do Estado de Minas Gerais - I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan. 1994a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; FERREIRA, F. B. D.; BASTOS, E. M. Cobertura vegetal do Município de Caeté, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.62-75, abr. 1994b.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; LACABUENDIA, J. P., MACEDO, J. F. de; CUNHA, L. H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra do Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; LACABUENDIA, J. P.; ARAÚJO, M. G.; NAIME, U. J. Cobertura vegetal da Serra de Canabrava, Município de Sacramento - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.49-67, jan. 1995.
- BRANDÃO, M.; LACABUENDIA, J. P.; ARAÚJO, M. G.; SATURNINO, H. M. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço - V: Serra de Itacambira ou do Catuni, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.42-59, jan. 1996.
- BRANDÃO, M.; MACEDO, J. F. Outras localidades de ocorrência para as espécies novas do gênero *Stylosanthes* coletadas em Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.5-6, jul. 1992.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P. V. da. Os Campos Rupestres do Município de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.11-20, abr. 1993.
- COSTA, N. M. de S.; FERREIRA, M. B. O gênero *Stylosanthes* no Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 1972. 38p.
- FERREIRA, M. B.; COSTA, N. M. S. Novas espécies do gênero *Stylosanthes* para Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. p.77-100.
- FERREIRA, M. B.; D'ASSUNÇÃO, W. R. C.; MAGALHÃES, G. M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p.49-67, jan./dez. 1977/1978.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Mais uma contribuição para o conhecimento da cobertura vegetal da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais - VII: Serra do Carrapato, Lavras. **Daphne**, Belo Horizonte, v.6, n.3, p.9-35, jul. 1996.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; LACABUENDIA, J. P.; ARAÚJO, M. G. Cobertura vegetal da Serra de São José, MG, Municípios de São João Del Rei e Tiradentes. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p.40-72, jul. 1995.
- GIULIETTI, A. M.; MENEZES, N. L. de; PIRANI, J. R.; MEGURO, M.; WANDERLEY, M. das G. L. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. **Boletim de Botânica**, São Paulo, n.9, p.1-151, 1987.
- KING, L. C. O. Geomorfologia do Brasil Oriental. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n.18, p.147-265, 1956.
- MAGALHÃES, G. M. Contribuição para o conhecimento da flora dos Campos Alpinos de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 5, 1954, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1954. p.227-304.
- MOHLENBROCK, R. H. A revision of the genus *Stylosanthes* Sw. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, Saint Louis, v.4, p.229-354, 1958.
- PEREIRA, L. A.; BRANDÃO, M. Informações sobre a geologia e a cobertura vegetal da Serra do Baú - Município de Barão de Cocais, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.22-37, jan. 1998.
- SAINT-HILAIRE, A. de. **Viagem pelo Distrito do Diamante e litoral do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: USP, 1974. 233p.
- SILVEIRA, A. A. **Flora e serras mineiras**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908.

O CERRADO NO MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS - MG¹

Mítzi Brandão

SUMÁRIO: Apresenta-se listagem das plantas coletadas em áreas de Cerrado, no município de Barão de Cocais, MG.

Palavras-chave: Cerrado; Cobertura vegetal; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The names of the native plants occurring in the Cerrado (savana), of Barão de Cocais, municipality are presented.

Key words: Cerrado; Flora; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O município de Barão de Cocais apresenta em sua cobertura vegetal formações florestais como a Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana (Mata de Encosta), a Floresta Tropical Perenífólia de Várzea (Mata Ciliar ou de Galeria) e formações campestres como o Cerrado, o Campo Rupestre, o Campo Limpo, o Campo de Várzea, além de áreas denominadas antrópicas.

Brandão & Silva Filho (1993a) forneceram informações preliminares sobre a cobertura do município, seguidas dos estudos sobre os Campos Rupestres (Brandão & Silva Filho, 1993b), suas formações florestais (Brandão & Silva Filho, 1994a) e suas áreas antrópicas (Brandão & Silva Filho, 1994b).

Os componentes arbóreos-arbustivos-herbáceos ocorrentes em áreas recobertas pelo Cerrado, dentro do município de Barão de Cocais, foram estudados e seus elementos, cadastrados. Essa formação, ocorre em áreas restritas e apresenta arvoretas baixas e esgalhadas, pouco densas, em posição geralmente de encosta com uma cobertura arbustivo-subarbustivo-herbácea bem representativa nas

serras locais (Fig. 1).

MATERIAL E MÉTODO

As áreas recobertas pelo Cerrado foram percorridas durante o período de um ano, quando foi le-

vantada e cadastrada a flórua do município. O material coletado, após os procedimentos de praxe, foi incorporado ao Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) e encontra-se relacionado no Quadro 1.

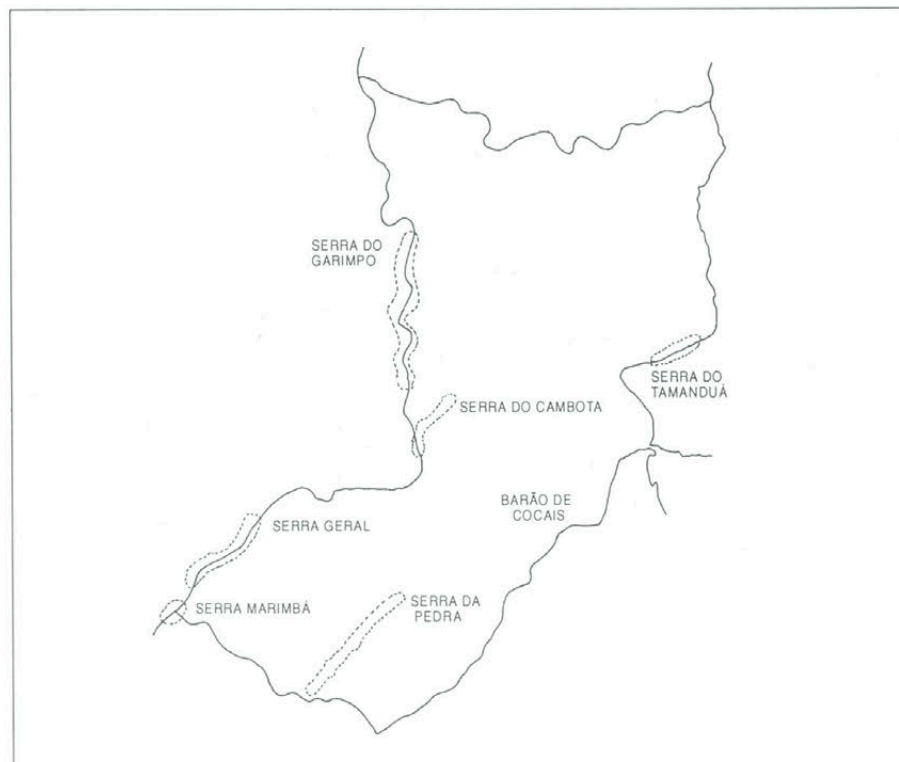


Figura 1 - Localização das serras no município de Barão de Cocais, MG
NOTA: O Cerrado ocorre nas encostas das serras.

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

Família/Espécie	Nome Popular	Tipo de Cobertura Vegetal (continua)				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Ervas	Trepadeira
ASTERACEAE Giseke						
<i>Stevia urticaefolia</i> Thimb.	Estévia				X	
<i>Trichogonia polymorpha</i> (Less.) Baker.	Santa-luzia				X	
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Baker.	Santa-luzia					X
<i>Trixis verbasciformis</i> Less.	Assanhada					X
<i>Trixis villosa</i> (Spreng.) Sch.-Bip.	Assanhada					X
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schultz.-Bip.	Candeia	X				
<i>Vanillosmopsis polycephala</i> (DC.) Schultz.-Bip.	Candeia	X				
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.				X		
<i>Vernonia barbata</i> Less.				X		
<i>Vernonia cognata</i> Less.				X		
<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.				X		
<i>Vernonia glabrata</i> Less.				X		
<i>Vernonia pedunculata</i> DC.						
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.			X			
<i>Vernonia scorpioides</i> (Sw.) Triana	Assa-peixe		X			
<i>Vernonia phorphorea</i> (Vell.) Monteiro	Assa-peixe		X			
<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Assa-peixe		X			
BIGNONIACEAE Juss.						
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	Ipê-peludo	X				
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-do-cerrado	X				
<i>Tabebuia vellosi</i> Tul.	Ipê-amarelo					
<i>Pyrostegia venusta</i> (L.) Miers.	Cipó-são-joão					X
<i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hoehne.	Bolsa-de-pastor		X			
BOMBACACEAE						
<i>Bombax</i> sp.	Paineirinha		X			
BORAGINACEAE Juss.						
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don.			X			
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Erva-baleeira		X			
CAMPANULACEAE Juss.						
<i>Siphocampyllum macropodus</i>	Flor-de-beija-flor				X	
<i>Wahlembergia linarioides</i> DC.					X	
CLUSIACEAE Juss.						
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	Pau-santo		X			
CONVOLVULACEAE Juss.						
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem et Schult.	Corde-de-viola				X	
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Corde-de-viola					X
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Corde-de-viola					X
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	Corde-de-viola					X
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Corde-de-viola					X
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	Getirana					X
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier.	Getirana					X
<i>Merremia macrocalyx</i> Ruiz et Pav.	Getirana					X
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier.	Getirana					X
CYPERACEAE Juss.						
<i>Rhynchospora aurea</i> Vahl.	Capim-navalha				X	

Família/Espécie	Nome Popular	Tipo de Cobertura Vegetal (continua)				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Ervas	Trepadeira
CYPERACEAE Juss. <i>Scleria pterota</i> Presl.	Capim-navalha				X	
DILLENACEAE Salib. <i>Davilla elliptica</i> St. Hil. <i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeirinha Cipó-caboclo					X X
ERYTHROXYLACEAE Kunth. <i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil. <i>Erythroxylum macrophyllum</i> . <i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil. <i>Erythroxylum vacciniifolium</i> St. Hil.	Galinha-choca Galinha-choca Galinha-choca Galinha-choca			X X X X		X
EUPHORBIACEAE Juss. <i>Croton campestris</i> St. Hil. <i>Croton floribundus</i> Spreng <i>Croton geraensis</i> Wekter <i>Croton lobatus</i> L. <i>Julocroton lutescens</i> <i>Sebastiania corniculata</i> M. Arg.	Velame Velame Velame Velame Vassoura Vassoura			X X X X X X		
IRIDACEAE <i>Trimezia martinicensis</i>					X	
HIPOCRATEACEAE <i>Peristassa campestris</i> Walp.	Bacupari-do-campo					
LAMIACEAE Juss. <i>Eriopse crassipes</i> <i>Hyptis asperrima</i> (Spreng.) Epling. <i>Hyptis cana</i> Pohl. <i>Hyptis carpinifolia</i> <i>Hyptis coccinea</i> Mart. <i>Hyptis crinita</i> Benth. <i>Hyptis fasciculata</i> Benth. <i>Hyptis glomerata</i> Mart. <i>Hyptis marrubioides</i> Epling. <i>Hyptis homalophylla</i> Pohl. ex Benth. <i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Hortelã-do-campo Hortelã-da-grossa Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo Hortelã-do-campo			X X X X X X X X X X X		
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE <i>Bauhinia bongardii</i> Steud. <i>Bauhinia rufa</i> Steud. <i>Copaifera langsdorfii</i> Desf. <i>Senna alata</i> (L.) Roxb. <i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin et Barnaby	Mororó Mororó Pau-d'óleo Canafístula, aleluia		X X X			
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE <i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC. <i>Calopogonium mucunoides</i> Desv. <i>Camptosema scarlatinum</i> H.B.K. <i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	Carrapicho Calopo Cardeal Cunhã				X	X X X

Família/Espécie	Nome Popular	Tipo de Cobertura Vegetal				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Ervas	Trepadeira
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE						
<i>Crotalaria verpertilio</i> DC.	Guizeiro					
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	Caviúna	x				
<i>Desmodium barbatum</i> Benth.	Carrapicho				x	
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho				x	
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho				x	
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá	x			x	
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	Jacarandá	x				
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Tamb. et Arn.	Jacarandá	x				
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo				x	
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo				x	
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo				x	
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Alfafa-do-campo				x	
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária				x	
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária					x
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE						
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Maricá, espinheira	x				
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Arranha-gato		x			
<i>Mimosa subsericea</i> Mart.	Arranha-gato		x			
<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	Barbatimão	x				
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Coville.	Barbatimão	x				
LYTHRACEAE J. St. Hil.						
<i>Cuphea carthaginensis</i> Jacq.	Sete-sangrias			x		
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. et Schl.	Sete-sangrias			x		
<i>Cuphea microphyllus</i> Pohl.	Sete-sangrias		x			
<i>Diplusodon microphyllus</i> Pohl.	Cai-cai		x			
<i>Diplusodon rotundifolius</i> DC.	Cai-cai		x			
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	Cai-cai		x			
MALPIGHIACEAE Juss.						
<i>Banisteriopsis campestris</i> (Juss.) Little.						x
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (Juss.) Gates	Chuva-de-ouro					x
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (Juss.) Gates	Chuva-de-ouro					x
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Murici		x			
<i>Byrsonima variabilis</i> Juss.	Murici		x			
<i>Camarea affinis</i> St. Juss.	Ruão				x	
<i>Peixotoa tomentosa</i> Juss.	Borboleta		x			
MALVACEAE Juss.						
<i>Pavonia malvaviscoides</i> Juss.	Flor-de-beija-flor			x		
<i>Sida cordifolia</i> L.	Vassoura			x		
<i>Sida glaziovii</i> Cav.	Vassoura			x		
MELASTOMATACEAE						
<i>Leandra aurea</i> Cogn.			x			
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Maria-branca		x			
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Maria-preta	x				
<i>Miconia theaezans</i> (Bompl.) Cogn.	Maria-preta	x				
<i>Tibouchina gracilis</i> Cogn.	Quaresmeira		x			
<i>Tibouchina multiflora</i> Cogn.	Quaresmeira		x			

Família/Espécie	Nome Popular	Tipo de Cobertura Vegetal (continua)				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Ervas	Trepadeira
MELASTOMATACEAE <i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	Quaresmeira	x				
MELIACEAE Juss. <i>Cabralea polytricha</i> Juss.	Canjerana-do-cerrado	x				
MYRSINACEAE R. Br. <i>Rapanea lanceolata</i>	Caparoca	x				
MYRTACEAE <i>Campomanesia adamantinum</i> Berg. <i>Campomanesia guazumaefolia</i> (Camb.) Berg. <i>Eugenia calycina</i> Camb. <i>Eugenia</i> sp. <i>Psidium</i> sp. <i>Psidium guajava</i> L. <i>Myrcia guajavaefolia</i> Berg. <i>Myrcia variabilis</i> DC. <i>Myrcia rufipes</i> DC.	Embaúba Gabioba Goiabinha Goiabinha Goiabinha Goiabinha Goiabinha Goiabinha Goiabinha Pitanga-do-campo		x x x x x x x x x			
NYCTAGINACEAE Juss. <i>Neea theifera</i> Oerst.	Bonina, veludo		x			
POACEAE Juss. <i>Andropogon condensatus</i> H.B.K. <i>Aristida pallens</i> Cav. <i>Axonopus aureus</i> Beauv. <i>Axonopus canescens</i> Nees et Pilg. <i>Ctenium cyrrhosum</i> (Nees) Kunth. <i>Diandrostachys chrysothrix</i> (Nees.) Kunth. <i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-rabo-de-burro Capim-barbicha Capim-ouro Capim-fino Capim-cílio Capim-trigo Capim-flecha				x x x x x x x	
POLYGALACEAE <i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro				x	
PHYTOLLACACEAE <i>Phytollaca americana</i> L.	Caruru-de-pombo				x	
ROSACEAE Juss. <i>Rubus urticaefolius</i> Poiret.	Amora-do-mato					x
RUBIACEAE Juss. <i>Mannettia ignita</i> Schum. <i>Palicourea rigida</i> H.B.K. <i>Relbunium hipocarpium</i> K. Schum. <i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav. <i>Spermacoce verticillata</i> L.	Cardeal Folha-dura Pinheirinho Vassoura-de-botão		x	x	x x	x
SMILACACEAE Venth. <i>Smilax campestre</i> Griseb	Salsaparrilha			x		
SOLANACEAE Juss. <i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schlecht. <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Grão-de-galo Fruta-de-lobo		x x			

Família/Espécie	Nome Popular	Tipo de Cobertura Vegetal (conclusão)				
		Árvore	Arbusto	Subarbusto	Ervas	Trepadeira
SOLANACEAE Juss. <i>Solanum paniculatum</i> L. <i>Solanum asperum</i> L.C. Rich.	Jurubeba Joá-bravo		x x			
STYRACACEAE Dumont. <i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoim	x				
TILIACEAE <i>Luehea divaricata</i> Mart. <i>Luehea grandiflora</i> Mart.	Açoita-cavalo Açoita-cavalo	x x				
TURNERACEAE Kunth ex DC. <i>Turnera hilaireana</i> Urb.	Chanana				x	
VERBENACEAE J. St. Hil. <i>Aegiphila tomentosa</i> Cham. <i>Aegiphila sellowiana</i> Cham. <i>Lantana tiliaefolia</i> Cham. <i>Lippia</i> sp. <i>Stachytarphetta cayennensis</i> (Rich.) Vahl. <i>Vitex</i> sp.	Fruta-de-papagaio Fruta-de-papagaio Camará Hortelã-do-campo Gervão Tarumã		x x		x x x	
VOCHYSIACEAE Lindley <i>Qualea grandiflora</i> Mart. <i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-terra Gomeiro	x x				
XYRIDACEAE <i>Xyris graminosa</i> Polh. et Mart.	Capim-botão				x	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas de Cerrado do município não apresentam as características típicas de um Cerrado bem desenvolvido, de acordo com Rizzini (1971), mostrando-se bastante descaracterizadas pela ação antrópica. Suas arvoretas raramente ultrapassam a cinco metros de altura, o estrato arbóreo é bastante pobre em espécies, entretanto o estrato arbustivo-subarbustivo-herbáceo mostra-se mais rico e denso.

A formação apresenta áreas esparsas nas encostas ou nas cumeadas das serras do Garimpo, serra Geral, Cambota, Baú, Tamanduá, junto à cidade de Barão de Cocais, na divisa com Cocais, na estrada que vai para Santa Bárbara, e para o novo muni-

cípio de Catas Altas.

A espécie mais característica é *Styphnodendron adstringens* (Mart.) Coville., conhecida como barbatimão, seguida por *Zeyheria digitallis* (Vell.) Hoehne (bolsa-de-pastor), *Bauhinia rufa* Steud. (mororó), *Miconia albicans* (Sw.) Triana (maria-branca), *Byrsonima variabilis* Juss. (murici), *Cabralea polytricha* Juss. (piorrinha), *Aegiphilla sellowiana* Cham. (fruta-de-papagaio), *Qualea grandiflora* Mart. (pau-terra).

No estrato arbóreo ainda são encontrados representantes dos gêneros *Vernonia*, *Vanillosmopsis*, *Tabebuia*, *Cordia*, *Senna*, *Copaifera*, *Dalbergia*, *Acacia*, *Styphnodendron*, *Byrsonima*, *Miconia*, *Tibouchina*, *Rapanea*, *Psidium*, *Neea*, *Acnistus*, *Solanum*, *Styrax*, *Luehea*, *Qualea*,

Vochysia, que são característicos dos Cerrados mineiros, segundo Brandão & Gavilanes (1992).

No estrato arbustivo-subarbustivo destacam-se os gêneros: *Baccharis*, *Eupatorium*, *Lychnophora*, *Moquinia*, *Vernonia*, *Zeyheria*, *Cordia*, *Davilla*, *Kielmeyera*, *Erythroxylum*, *Croton*, *Sebastiania*, *Peritassa*, *Hyptis*, *Eriope*, *Senna*, *Bauhinia*, *Camptosema*, *Mimosa*, *Diplusodon*, *Banisteriopsis*, *Byrsonima*, *Peixotoa*, *Sida*, *Pavonia*, *Leandra*, *Campomanesia*, *Psidium*, *Myrcia*, *Eugenia*, *Rubus*, *Solanum*, *Lantana*, *Lippia*, *Stachytarphetta*, que são mencionados nos trabalhos de Rizzini (1971) e Ferreira (1980).

No estrato herbáceo encontram-se representantes dos gêneros *Gomphrena*, *Aspilia*, *Mandevilla*, *Macrosiphonia*, *Scleria*, *Oxypetalum*,

Baccharis, *Achyrocline*, *Trichogonia*, *Trixis*, *Siphocampylus*, *Wahlebergia*, *Rhynchospora*, *Aeschynomene*, *Zornia*, *Desmodium*, *Stylosanthes*, *Cuphea*, *Spermacoce*, *Camarea*, *Polygala*, *Phytollaca*, em mistura a inúmeras gramíneas ligadas aos gêneros *Aristida*, *Andropogon*, *Axonopus*,

Ctenium, *Echinolaena*, *Diandrostachys*, *Mesosetum*, também mencionados por Rizzini (1971) e Ferreira (1980), para esse tipo de cobertura vegetal.

CONCLUSÃO

Embora a cobertura vegetal das

áreas visitadas tenham demonstrado pouca representatividade, pois localizam-se na faixa de transição do Domínio do Cerrado/Mata Atlântica, foram cadastradas 193 espécies pertencentes a 101 gêneros que englobam 40 famílias (Quadros 1 e 2).

QUADRO 2 - Número de Famílias, Gêneros e Espécies em Cerrado - Município de Barão de Cocais-MG

Família	Gênero	Espécie	Família	Gênero	Espécie
AMARANTHACEAE	1	1	MALVACEAE	2	3
APOCYNACEAE	1	2	MELASTOMATACEAE	3	7
ARISTOLOCHIACEAE	1	4	MELIACEAE	1	1
ASCLEPIADACEAE	1	1	MYRSINACEAE	1	1
ASTERACEAE	13	48	MYRTACEAE	5	13
BIGNONIACEAE	3	5	NYCTAGINACEAE	1	1
BOMBACACEAE	1	1	POACEAE	6	7
BORAGINACEAE	1	2	POLYGALACEAE	1	1
CAMPANULACEAE	2	2	PHYTOLLACACEAE	1	1
CLUSIACEAE	1	1	ROSACEAE	1	1
CONVOLVULACEAE	2	9	RUBIACEAE	4	5
CYPERACEAE	2	2	SMILACACEAE	1	1
DILLENIACEAE	1	1	SOLANACEAE	2	4
ERYTHROXYLACEAE	1	4	STYRACACEAE	1	1
EUPHORBIACEAE	3	3	TILIACEAE	1	2
IRIDACEAE	1	1	TURNERACEAE	1	2
HIPOCRATEACEAE	1	1	VERBENACEAE	5	6
LAMIACEAE	2	8	VOCHYSIACEAE	2	2
LEGUMINOSAE	17	23	XYRIDACEAE	1	1
LYTHRACEAE	2	6			
MALPIGHIACEAE	4	7	TOTAL: 40 FAMÍLIAS	101	193

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadoras do Cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.5-11, mar./abr., 1992.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizon-

te, v.3, n.1, p.9-13, jan.1993a.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Municípios de Barão de Cocais, MG, formações florestais e suas composições florísticas. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.42-53, out. 1994a.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Os campos rupestres no município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.11-20, abr. 1993b.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Plantas consideradas daninhas no município de Barão de Cocais, Minas Gerais. **Daphne**, v.4, n.2, p.79-88, abr. 1994b.

FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan.1980.

RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, POR MUNICÍPIO, DAS PRINCIPAIS FRUTÍFERAS NATIVAS DO CERRADO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Júlio Pedro Laca-Buendia, Mítzi Brandão e Toshiuki Tanaka

SUMÁRIO: Distribuição das principais frutíferas nativas, ocorrentes em municípios mineiros, em áreas de Cerrado. Foram encontradas 12 famílias com 18 gêneros e 32 espécies. O maior número de espécies pertence às famílias Myrtaceae com nove espécies: *Campomanesia adamantinum* Camb., *Campomanesia coerulea* Berg., *Campomanesia guazumaefolia* (Camb.) Berg., *Campomanesia pubescens* (DC.) Berg., *Campomanesia salviaefolia* Berg., *Eugenia dysenterica* DC., *Psidium cinerium* Mart., *Psidium firmum* Berg., *Psidium incanescens* Mart.; seguidas por Annonaceae, com cinco espécies: *Annona crassiflora* Mart., *Xylopiya aromatica* (Lam.) Mart., *Xylopiya brasiliensis* Spreng., *Xylopiya nitida* Dunal, *Xylopiya sericea* St. Hil. e Malpighiaceae com quatro espécies: *Byrsonima basiloba* Juss., *Byrsonima coccolobifolia* (Spr.) Kunth., *Byrsonima crassa* Nied., *Byrsonima verbascifolia* (L.) Rich. ex Juss. As espécies que apresentaram o maior número de cadastramento foram: *Hymenaea stigonocarpa* e *Brosimum gaudichaudii*, cadastradas em 117 municípios mineiros, seguidas de *Xylopiya aromatica*, em 107 municípios, *Caryocar brasiliensis*, em 105 municípios, e *Peritassa campestris*, em 98 municípios; as espécies com o menor número de cadastramento foram: *Campomanesia adamantinum*, em cinco municípios, *Dipteryx alata*, em seis municípios e *Xylopiya sericea*, em oito municípios. As espécies que apresentaram o maior IVI foram: *Pouteria ramiflora*, com 22,98%; *Byrsonima basiloba*, com 21,82%; *Brosimum gauchaudii*, com 21,18%; *Campomanesia guazumaefolia*, com 20,90% e *Byrsonima coccolobifolia*, com 20,84%.

Palavras-chave: Frutíferas do Cerrado; Distribuição geográfica; Fitosociológica; Minas Gerais, Brasil.

SUMMARY: The distribution and the phytosociology of the cerrado native fructiferous plants, occurring in the various municipalities of the Minas Gerais state, are discussed. About 32 species, were recorded corresponding to 12 families and 18 genera. The families with the highest number of species were Myrtaceae with 9 species, Annonaceae with 5 species and Malpighiaceae with 4 species. The species with the highest Importance Value Index (IVI) were *Pouteria ramiflora* with 22,98%, *Byrsonima basiloba* with 21,82%, *Brosimum gauchaudii* with 21,18%, *Campomanesia guazumaefolia* with 20,90% and *Byrsonima coccolobifolia* with 20,84%.

Key words: Fructiferous plants of the Cerrado; Distribution and phytosociology; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Pio Corrêa (1984) menciona quase todas as espécies ocorrentes nos Cerrados brasileiros. Rizzini (1971) e Braga (1976) citam o pequi e as gabi-robas; Ferreira (1972, 1973ab, 1975)

trabalha com frutíferas do Distrito Federal e em 1980 com as de Minas Gerais (Ferreira, 1980ab). Gavilanes & Brandão (1992) estudam as propriedades medicinais destas frutas. Heringer & Ferreira (1975) estudaram os jataís (Gênero

Hymenaea); Magalhães (1966), Goodland (1970) e Macedo (1992) mencionam essas espécies em seu trabalho. Ribeiro et al. (1979) ocupam-se de seus nomes vulgares e Penna (1941) daquelas medicinais. Crestana et al. (1983/1985) estu-

¹ Aceito para publicação em 14 de outubro de 1997.

daram *Hymenaea stillbocarpa* Hayne. Esta espécie mostra um comportamento muito semelhante ao da sua companheira do Cerrado *Hymenaea stigonocarpa*. Machado & Parente (1986) estudaram a germinação de *Anacardium humile*, *Byrsonima basiloba*, *Brosimum gaudichaudii*, *Salacia crassifolia*, *Annona crassiflora*, e confirmaram taxas de germinação maiores do que 60%, o que demonstra a viabilidade de propagação dessas espécies por via sexuada, conforme trabalho de Ferreira & Cunha (1980).

A fenologia de *Annona crassiflora* Mart. e *Caryocar brasiliensis* Camb. é estudada por Ribeiro et al. (1981) e a de *Annona crassiflora*, *Byrsonima verbascifolia* Rich. ex Juss., *Campomanesia gardneriana* Berg., *Campomanesia salviaefolia* Berg., *Caryocar brasiliensis* Camb. e *Hancornia speciosa* Gomez por Blanco & Pitelli (1981, 1986), dados esses muito próximos dos relatados para Minas Gerais. Leitão Filho & Martins (1981) enfocam o potencial de algumas espécies e serem cultivadas racionalmente.

Durante a execução do projeto sobre o cadastramento fitossociológico das espécies arbóreo-arbustivas da região dos Cerrados, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), percorreram-se 197 municípios mineiros. Nestes municípios foram feitos estudos fitossociológicos, por parcelas, de seus componentes arbóreos e arbustivos, visando não só a delimitação da referida formação vegetal, mas também a coleta de dados sobre a sua composição florística e distribuição de suas espécies.

O objetivo deste trabalho foi fazer o levantamento da distribuição geográfica e o cadastramento fitossociológico das frutíferas nativas das diferentes regiões do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODO

Foram realizadas várias viagens

no período de dois anos, em 197 municípios, lançando-se quatro parcelas de 100m² por município; e feito o cadastramento das espécies arbóreas e arbustivas ocorrentes, com posterior estudo de suas potencialidades.

Para o número de indivíduos de cada espécie, foram estudadas a frequência e a frequência relativa, a densidade e a densidade relativa, a abundância e a abundância relativa e o índice de valor de importância (IVI) (Braun-Blanquet, 1950).

O material colhido, após identificação e registro, foi depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG). Consultou-se literatura pertinente, que se encontra em anexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 32 espécies de frutíferas nativas do Cerrado em 192 municípios, onde se realizou o cadastramento e foram confeccionados mapas da distribuição geográfica de cada uma delas encontrada.

Esses frutos edúlos podem ser consumidos ao natural ou sob a forma de bolos, doces, geléias e licores.

Descrição das espécies

Anacardium humile St. Hil.
(Anacardiaceae) (caju, caju-do-campo)

Arbusto de caule subterrâneo, com porte quase rasteiro; folhas ova-do-lanceoladas, simples, róseas, quando novas; flores brancas, rosadas ou amareladas, com estrias roxas na base, disposta em panículas; fruto drupóide que oferece castanha oleaginosa, comestível, o pedúnculo carnoso (pseudofruto) é também comestível, sendo ácido. Pode ser consumido ao natural ou sob a forma de suco, doce e compota. Ocorre nos Campos Cerrados e Campos Limpos de Minas Gerais, São Paulo e Região Centro-Oeste. Frutifica de janeiro a março (Gavilanes & Brandão, 1992 e

Frutas..., 1987).

Esta espécie foi cadastrada em 31 municípios: Araxá, Baldim, Betim, Bocaiúva, Caetanópolis, Campos Gerais, Carrancas, Chapada do Norte, Cruzília, Frutal, Jequitibá, Joaquim Felício, Lavras, Matozinhos, Montes Claros, Nepomuceno, Nova Serrana, Patrocínio, Paraopeba, Pará de Minas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Prata, Pouso Alegre, Sacramento, Salinas, Santo Hipólito, Tapira, Tiros, Tupaciguara e Vazante (Fig. 1).

Annona crassiflora Mart.

(Annonaceae) (marolo, cabeça-de-negro, ponhã, panã, pinha-do-cerrado)

Árvore mediana com até 10m de altura, ereta, de casca grossa corticosa folhas simples, alternas; flores verde-amareladas, brancas interiormente; o fruto é uma infrutescência coniforme, ferrugíneo com até 18cm de diâmetro longitudinal; epicarpo escuro irregular, polpa comestível amarela de cheiro agradável. Sementes ovóides, pardo-avermelhadas. Pode ser consumido em estado natural ou sob a forma de refrescos, doces ou licores. Ocorre nos Cerrados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e na Região Centro-Oeste. Floresce de outubro a dezembro e frutifica entre fevereiro e abril (Ferreira, 1980a, Fonseca & Muniz, 1992, Ribeiro et al., 1981 e Blanco & Pitelli, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 81 municípios: Coromandel, Monte Carmelo, Patrocínio, Presidente Olegário, Abaeté, Quartel Geral, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, Dores do Indaiá, Pimenta, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Canápolis, Santa Vitória, Mirabela, Buritis, Urucuia, João Pinheiro, Felixlândia, Sacramento, Tupaciguara, Cristália, Prata, Pouso Alegre, Vazante, São Gotardo, Guarda Mor, Paracatu, Iturama, Itumirim, Três Corações, Nepomuceno, Itaguara, Oliveira, Perdões, Igarapé, Mateus Leme, Vespasiano, Itatiaiuçu, Contagem,

Divinópolis, Riberão das Neves, Nazareno, Matozinhos, Francisco Sá, Bocaiúva, Boa Esperança, Bambuí, Alfenas, Betim, Caetanópolis, Capim Branco, Cláudio, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Florestal, Ibité, Itaúna, Juramento, Madre de Deus de Minas, Pará de Minas, Pirapora, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Serra do Salitre, Lagoa da Prata, São Tiago, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Paineiras, Tiros, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 2).

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.
(Annonaceae) (pimenta-de-macaco, pimenta-de-bugre, pimenta-de-negro)

Árvore mediana de tronco fino, casca íntegra, ramos longos e levemente pêndulos com 6-8m de altura; heliófita, pioneira, ocorre no Cerrado e Cerradão. Folhas alternas, elípticas, ovado-elípticas ou lanceoladas, tomentosas em ambas as faces com 6-14cm de comprimento; flores trímeras, branco-rosadas, de pétalas alongadas; cálice com sépalas recobertas por pilosidade ferrugínea; fruto composto de folíolos: folíolos numerosos, clavados, cilíndricos, alongados, arqueados, aromáticos com sementes pretas ariladas. Floresce duas vezes ao ano de setembro a novembro e de abril a julho, frutifica a seguir. Os frutos são apreciados por pássaros e utilizados na culinária como condimentos (Ferreira, 1972, 1980a e Lorenzi, 1992).

Esta espécie foi cadastrada, em 107 municípios: Abadia dos Dourados, Ibiá, Patrocínio, Presidente Olegário, Curvelo, Paraopeba, Dolores do Indaiá, Córrego Danta, Piumhi, Capitólio, Formiga, Pimenta, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas, Canápolis, Santa Vitória, Carnerinho, Mirabela, Unaí, Buritis, João Pinheiro, Felixlândia, Tupaciguara, Prata, Uberlândia, Capinópolis, Iturama, Lavras, Itumirim, Três Corações, Nepomuceno, Itaguara, Oliveira, Perdões, Mateus Leme, Vespasiano, Itatiaiuçu, Con-

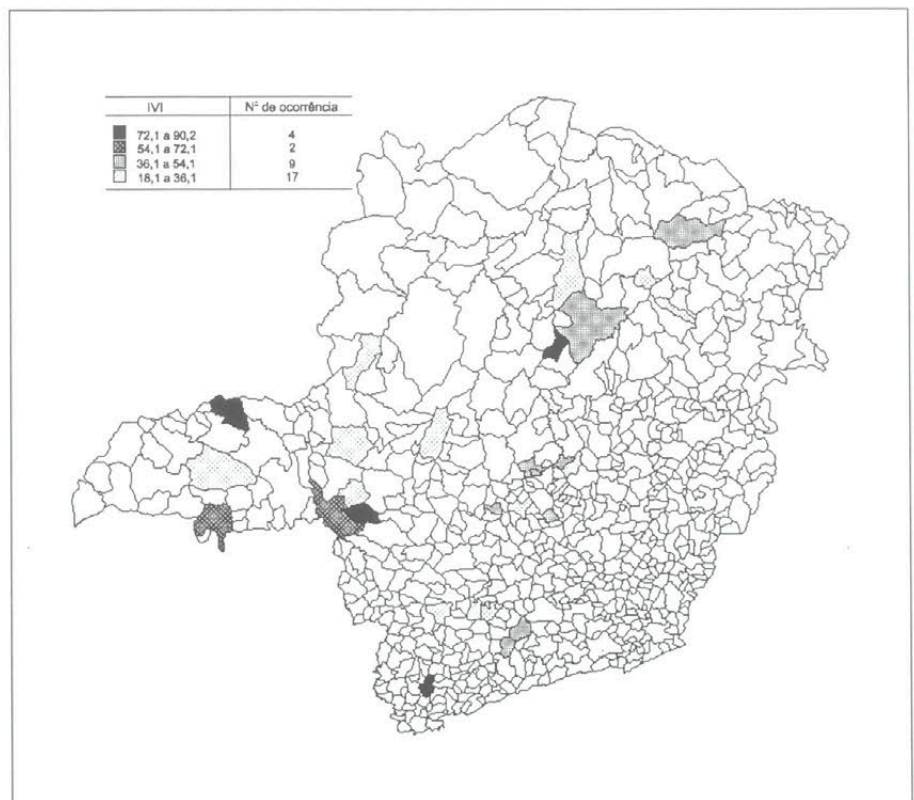


Figura 1 - Distribuição de *Anacardium humiles* St. Hil. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

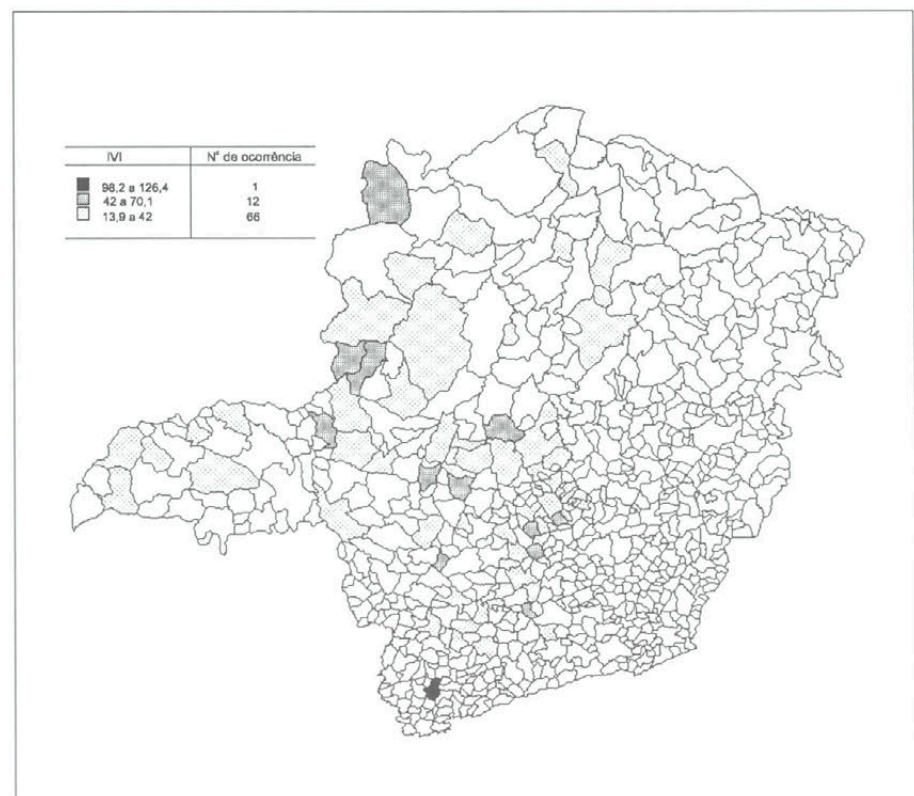


Figura 2 - Distribuição de *Annona crassiflora* Mart. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

tagem, Divinópolis, Ribeirão das Neves, Serrania, Augusto de Lima, Bocaiúva, Diamantina, Couto Magalhães de Minas, Carbonita, Corinto, Inimutaba, Boa Esperança, Bambuí, Nova Lima, Itabirito, Alfenas, Araxá, Baldim, Belo Horizonte, Betim, Caetanópolis, Caeté, Caldas, Campo Belo, Capim Branco, Careagu, Carmópolis de Minas, Caxambu, Cláudio, Conselheiro Lafaiete, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Florestal, Ibirité, Itapeçerica, Itaúna, Jaboticatubas, Jequitibá, Juramento, Luminárias, Machado, Madre de Deus de Minas, Montes Claros, Nova Serrana, Papagaios, Pará de Minas, Pirapora, São Romão, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Conceição do Mato Dentro, Candeias, São Tiago, Congonhas, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Paineiras, Tiros, Serro, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 3).

Xylopia brasiliensis Spreng.

(Annonaceae) (pindaíba, pindaíba-da-folha-fina)

Árvore de 10-12m de altura, rara no Cerrado e freqüente no Cerradão, heliófita, com ramos novos recobertos por escamas avermelhadas; folhas glabras, aromáticas, estreitas, lanceoladas, de ápice agudos; flores trimeras rosadas, axilares: frutos compostos por folículos (5-6), alongados, irregulares, com sementes preás dotadas de arilo comestível por pássaros. Floresce durante os meses de outubro a janeiro e frutifica a seguir. Os frutos são utilizados como condimentos (Ferreira, 1972, 1980a e Lorenzi, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em 27 municípios: Abadia dos Dourados, Carmo do Paranaíba, Coromandel, São João del-Rei, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Lagoa Dourada, Formiga, Pimenta, Lagoa Santa, Unai, Buritiz, Iturama, Lavras, Igarapé, Itatiaçu, Serrania, Presidente Juscelino, Santo Hipólito, Caldas, Campo Belo, Jeceaba, Juatuba, Lagoa da Prata, Congonhas, Santa Luzia e Três Pontas (Fig. 4).

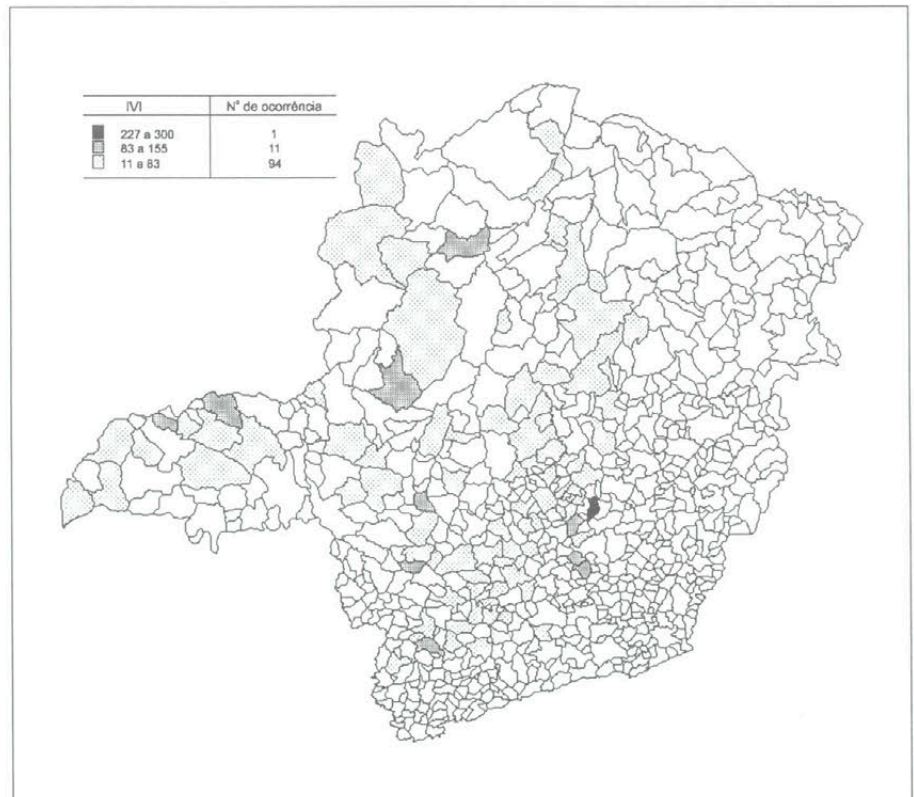


Figura 3 - Distribuição de *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

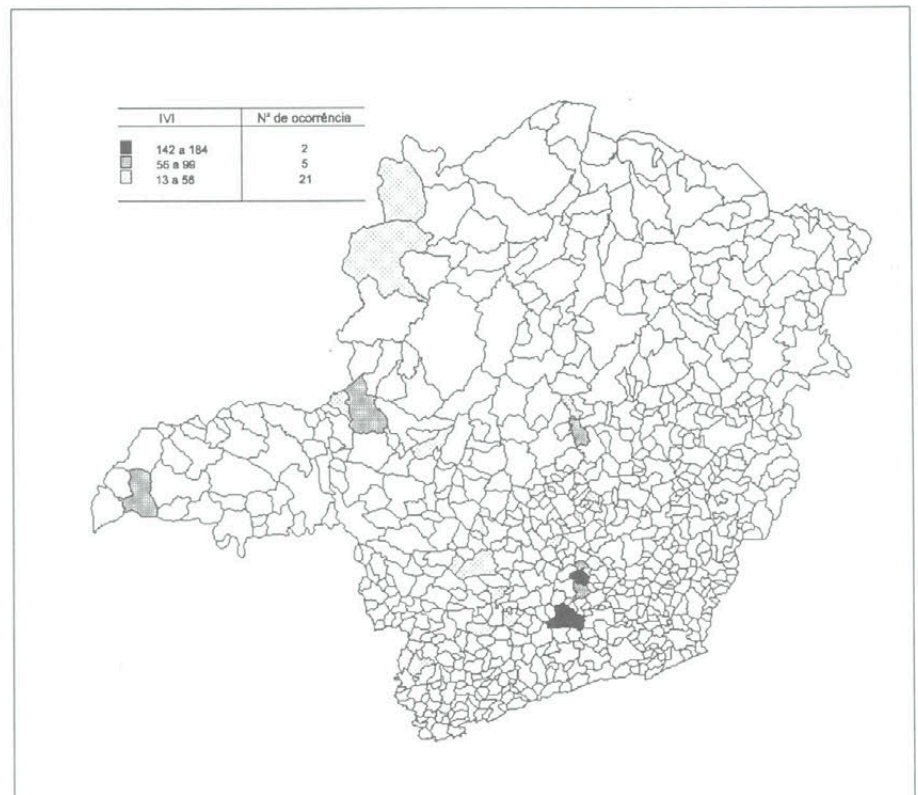


Figura 4 - Distribuição de *Xylopia brasiliensis* Spreng. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Xylopia nitida Dunal (Annonaceae)
(pindaíba-do-cerrado)

Árvore mediana com 6-8m de altura, que ocorre no Cerrado e Cerradão, heliófita, folhas glabras; flores trímeras, brancas, axilares; frutos compostos por folíolos (5-7), alongados, irregulares com sementes escuras recobertas por arilo, comestíveis. Florece de outubro a fevereiro e frutifica a seguir. Os frutos são utilizados como condimentos (Ferreira, 1972, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 22 municípios: Coromandel, Iraí de Minas, Patrocínio, Abaeté, Quartel Geral, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Monte Alegre de Minas, Ituiutaba, Frutal, Unaí, Prata, Vazante, Guarda Mor, Capinópolis, Vespasiano, Contagem, Ribeirão da Neves, Serra do Salitre, Lagoa da Prata, Santa Luzia e Tiros (Fig. 5).

Xylopia sericea St. Hil. (Annonaceae)
(pindaíba, pimenta-de-gentio, pau-de-anzol, pau-de-embira)

Arvoreta de porte ereto, de 6-8m de altura, de copa principal, folhas lanceoladas alternas face ventral glabra e a face dorsal seríceo-pilosa, com 7-13cm de comprimento, flores trímeras, brancas, pequenas, axilares; frutos elípticos, tortos, avermelhados interiormente, com sementes pretas providas de arilo. Os frutos são utilizados como condimentos e o arilo é apreciado por pássaros. Floresce de setembro a dezembro frutificando a seguir (Lorenzi, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em oito municípios: Quartel Geral, Paracatu, Três Corações, Nepomuceno, Santo Hipólito, Fama, Juatuba e Ouro Branco (Fig. 6).

Hancornia speciosa Gomez
(Apocynaceae) (mangaba,
mangabeira)

Planta de 3-7m de altura, lactescentes, troncos tortuosos, de casca suberosa escura, áspera, copa de ramos tortuosos; folhas simples elípticas ou elípticas-lanceoladas, gla-

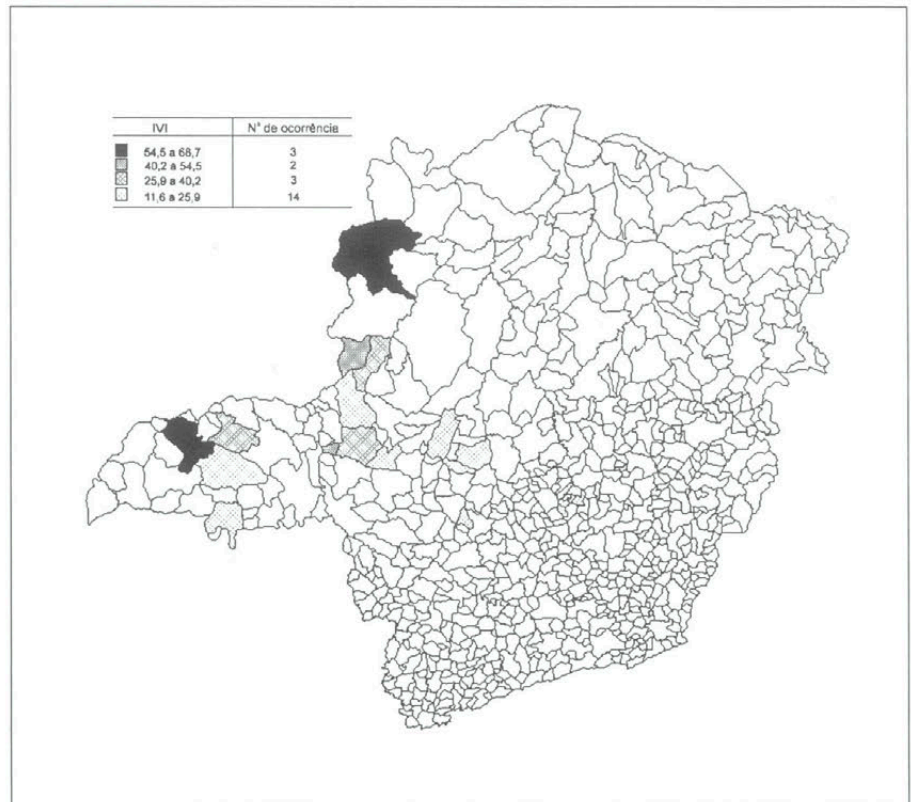


Figura 5 - Distribuição de *Xylopia nitida* Dunal no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

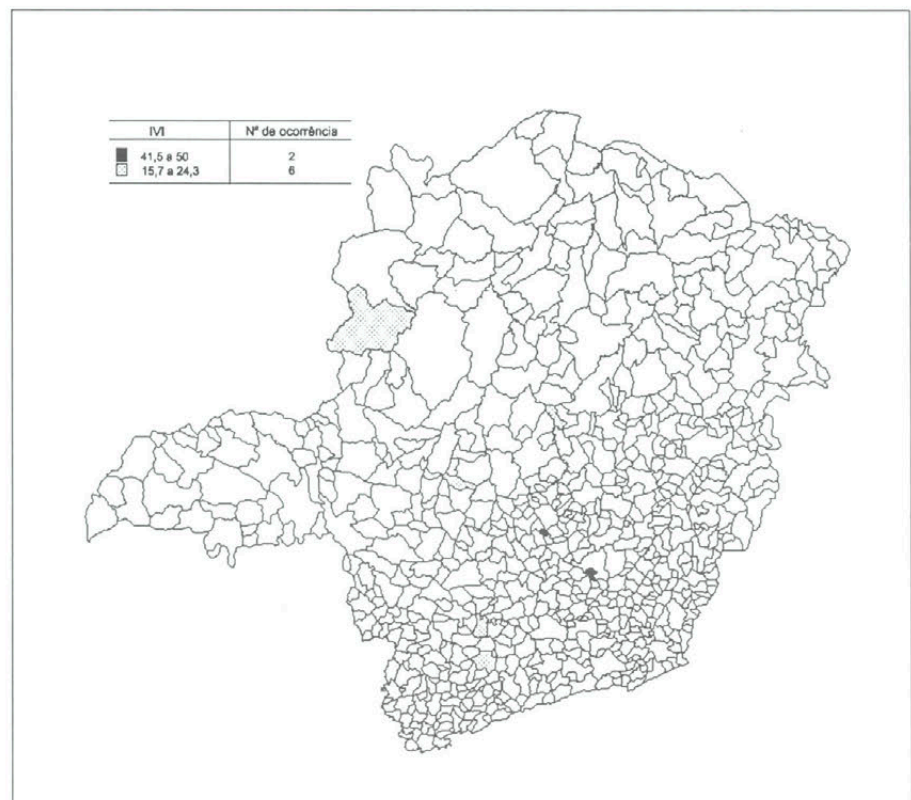


Figura 6 - Distribuição de *Xylopia sericea* St. Hil. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

bras, brilhante, opostas; flores agrupadas (6-8) nos ápices dos ramos, flores brancas, tubulosas, com cinco lacínios; fruto de baga e ovalada amarela e avermelhada, succulenta, comestível, quando bem madura; sementes rugosas, discóides. Floresce de setembro a novembro e frutifica de janeiro a maio (Ferreira, 1980a e Lorenzi, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em 16 municípios: Abadia dos Dourados, Mirabela, Buritis, Bocaiúva, Diamantina, Grão Mogol, Santo Hipólito, Araxá, Baldim, Jequitibá, Juramento, Montes Claros, Pará de Minas, Pirapora, Tiros e Santo Antônio do Amparo (Fig. 7).

Acrocomia aculeata (Mart.) Loddiges
(Arecaceae) (macaúba, cocobaboso, maracujá, mucajuba)

Estipe alcançando até 15m de altura, ereto, cilíndrico, fortemente aculeado na base e perdendo os acúleos na parte superior; folhas crespas; pecíolo canaliculado, dorso carenado, denso-aculeado; folíolos inseridos desigualmente, circunflexos na base, linear-lanceolados, longos e acuminados, face inferior tomentosa-lanosa; espadice curto-pedunculada; espata aculeada; flores femininas basais e masculinas em espigas alongadas; fruto drupáceo, glabro de mesocarpo oleoso, mucilaginoso, comestível, que produz óleo semelhante ao retirado do fruto da oliveira (Ferreira, 1980a, Macedo, 1992, Leitão Filho & Martins, 1981 e Frutas..., 1987).

Esta espécie foi cadastrada em 15 municípios: Igarapé, Bambuí, Carmópolis de Minas, Cláudio, Cordisburgo, Elói Mendes, Ibirité, Itapeçerica, Jaboticatubas, Jequitibá, São Tiago, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas e Carmo da Mata (Fig. 8).

Ananas ananosoides (Baker) Smith.
(Bromeliaceae) (abacaxi-do-cerrado, abacaxizinho)

Planta espinheira, acaule com 1,0-1,20m de altura, folhas dispostas em rosetas, linear-lanceoladas de margens aculadas e/ou espines-

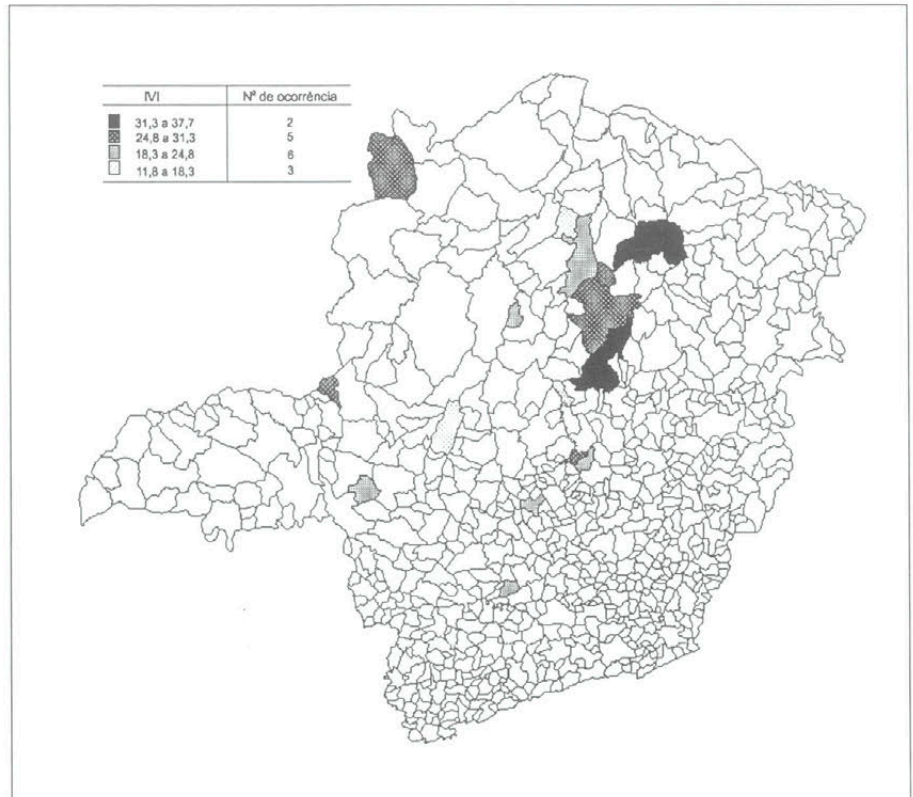


Figura 7 - Distribuição de *Hancornia speciosa* Gomez no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

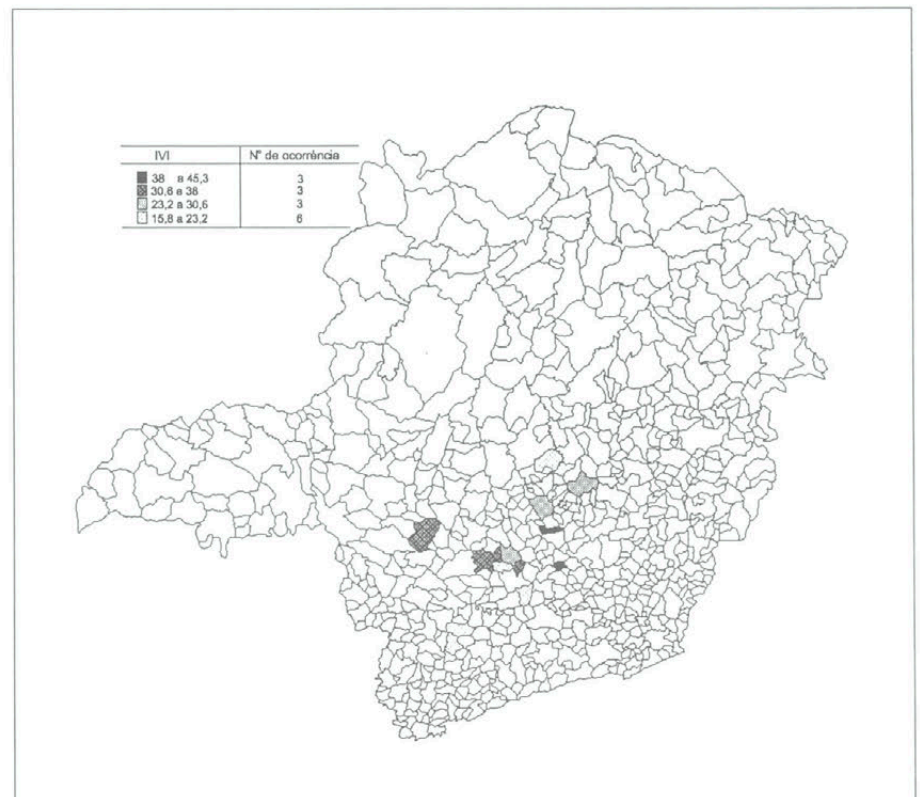


Figura 8 - Distribuição de *Acrocomia aculeata* (Mart.) Loddiges no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

cente, as interiores avermelhadas; haste floral com 30-40cm de altura, flores claras, fruto comestível, usado em doces e xaropes.

Esta espécie foi cadastrada em 38 municípios: Presidente Olegário, Abaeté, Pompéu, Dorés do Indaiá, Córrego Dantas, Prudente de Morais, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Ituiubata, Carneirinho, Urucuia, Capinópolis, Divinópolis, Riberão das Neves, Matozinhos, Chapada do Norte, Joaquim Felício, Carbonita, Arcos, Santo Hipólito, Alfenas, Alpinópolis, Araxá, Areado, Capim Branco, Cordisburgo, Fama, Juramento, Luminárias, Pará de Minas, Itacarambi, Cachoeira da Prata, Lagoa da Prata, Santa Luzia, Três Pontas, Tapira, Paineiras e Serro (Fig. 9).

Ananas microstachys Lindll.

(Bromeliaceae) (ananás, caraguatá, gravatá)

Planta espinhenta, acaule, com 80-10m de altura, folhas em roseta, coriácea, estreitas, de margens aculeadas ou espinhosas, sendo os espinhos voltados para o ápice das folhas (25-50). Quando em floração, as folhas centrais (brácteas) apresentam coloração vermelho-sangüínea; inflorescência vertical, espiga densa com 10-20cm de comprimento; haste floral com 30-40cm de altura; flores roxas e sésseis. Fruto comestível, utilizado na confecção de doces (Gavilanes & Brandão, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em oito municípios: São Francisco, Campos Gerais, Belo Horizonte, Elói Mendes, Ibirité, Bonfinópolis de Minas e Tiros (Fig. 10).

Caryocar brasiliensis Camb.

(Caryocaraceae) (pequi, pequi-do-cerrado)

Árvore frondosa de tronco grosso e copa alargada, esgalhada alcançando 10m de altura; casca espessa, gretada; folhas compostas, trifolioladas; folíolos ovalados de nervação bem marcada; pubescentes; flores de esverdeadas a brancas, grandes, vistosas; estames numerosos, bran-

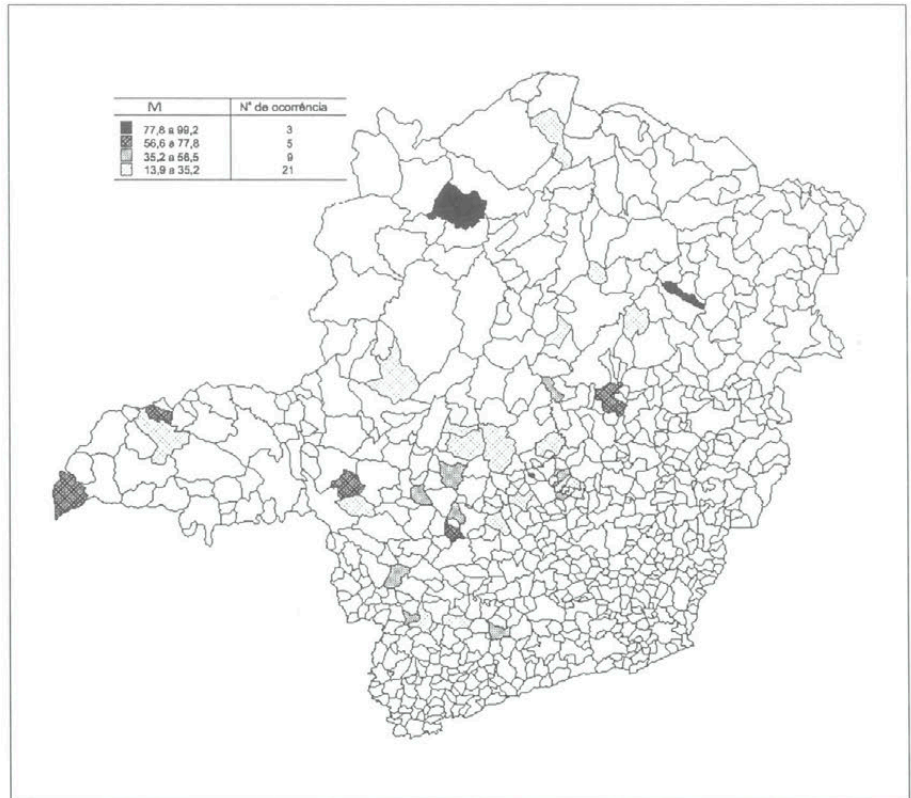


Figura 9 - Distribuição de *Ananas ananosoides* (Baker) Smith, no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

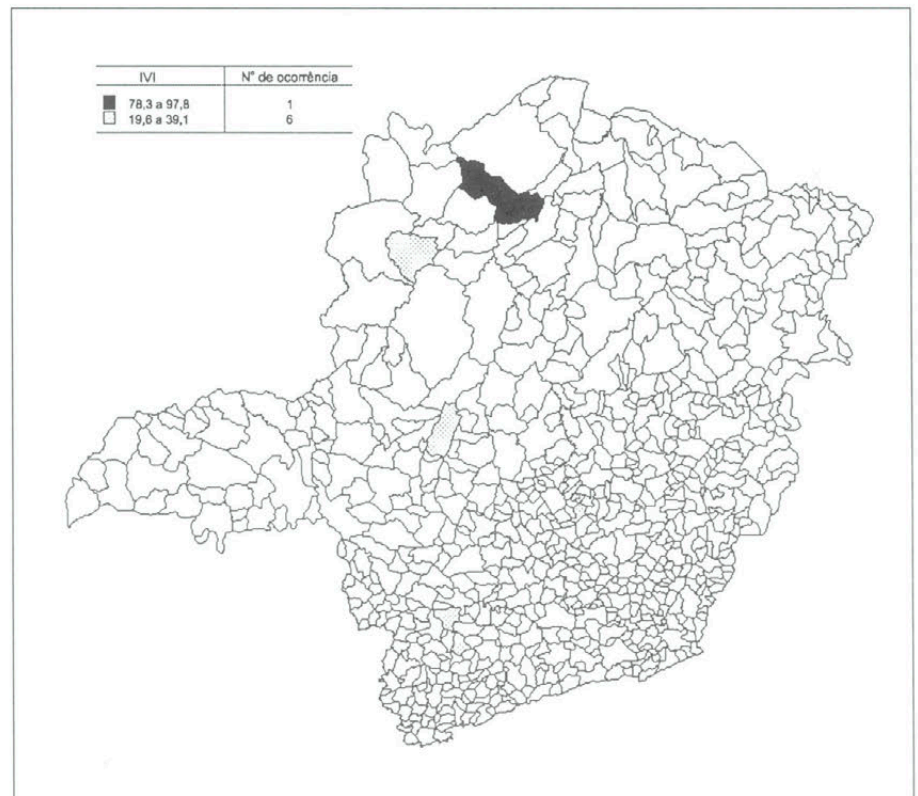


Figura 10 - Distribuição de *Ananas microstachys* Lindll, no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

cos; frutos drupáceos de casca fina verde-acinzentada, grandes, às vezes ultrapassando 10cm de diâmetro com 4-6 lóculos; mesocarpo fibroso rico em tanino, polpa de amarelada a alaranjada, gordurosa, comestível, endocarpo com espinhos duros e lenhosos, com semente oleaginosa. Floresce de setembro a novembro (Pio Corrêa, 1984, Ferreira, 1980a, Macedo, 1992, Fonseca & Muniz, 1992, Gavilanes & Brandão, 1992, Lorenzi, 1992 e Ribeiro et al., 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 105 municípios: Abadia dos Dourados, Carmo do Paranaíba, Ibiá, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Abaeté, Quartel Geral, Curvelo, Paraopeba, Dolores do Indaiá, Formiga, Pimenta, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas, Santa Vitória, Perdizes, Mirabela, Unai, Buritis, Uberlândia, São Gotardo, Guarda Mor, Lagamar, Paracatu, Bom Despacho, Capinópolis, Lavras, Itumirim, Três Corações, Nepomuceno, Itaguara, Oliveira, Perdões, Igarapé, Mateus Leme, Vespasiano, Itatiaiuçu, Contagem, Divinópolis, Ribeirão das Neves, Chapada do Norte, Matozinhos, Estiva, Serrania, São Tomé das Letras, Francisco Sá, Salinas, Rubelita, Buenópolis, Bocaiúva, Diamantina, Grão Mogol, Carbonita, Turmalina, Minas Novas, Inimutaba, Datas, Campos Gerais, Bambuí, Santo Hipólito, Alpinópolis, Araxá, Areado, Baldim, Barão de Cocais, Betim, Campo Belo, Capim Branco, Carmópolis de Minas, Caxambu, Cláudio, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Florestal, Ibirité, Itapeçerica, Jequitibá, Juatuba, Juramento, Papagaios, Pará de Minas, Pirapora, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Cachoeira da Prata, Conceição do Mato Dentro, Candeias, Lagoa da Prata, São Tiago, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Paineiras, Tiros, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 11).

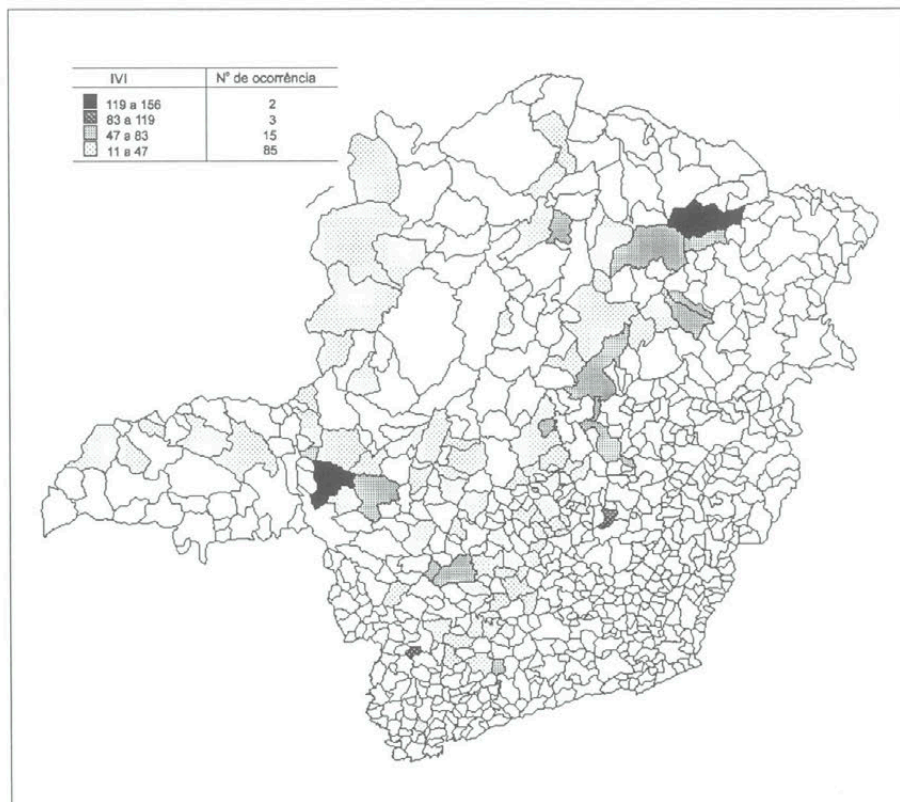


Figura 11 - Distribuição de *Caryocar brasiliensis* Camb. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Peritassa campestris (Camb.) Sims
(Hippocrateaceae) (bacupari-do-pequeno, bacupari-do-campo, capicuru, saputá, uvacupari)

Arbusto baixo, lenhoso, de casca lisa; folhas alternas, às vezes ligeiramente opostas, lanceolados-oblongas ou elípticas, crenado-serradas nas bordas, coriáceas; flores esverdeadas ou alvas, curto-pediceladas, dispostas em panículas densas; frutos drupáceos, piriformes de polpa carnosa, alaranjada, mucilagínosa, comestível com uma ou mais sementes (Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 98 municípios: Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Iraí de Minas, Patos de Minas, Patrocínio, São Brás do Suaçuí, Abaeté, Quartel Geral, Martinho Campos, Pompéu, Paraopeba, Dolores do Indaiá, São Roque de Minas, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas,

Canápolis, Ituiutaba, Santa Vitória, Carneirinho, Frutal, Mirabela, Três Marias, João Pinheiro, Brasília de Minas, Sacramento, Cristália, Prata, Uberlândia, São Gotardo, Guarda Mor, Lagamar, Luz, Iturama, Três Corações, Nepomuceno, Itaguara, Oliveira, Perdões, Igarapé, Mateus Leme, Vespasiano, Itatiaiuçu, Ribeirão das Neves, Nazareno, Matozinhos, Francisco Sá, Rubelita, Buenópolis, Bocaiúva, Joaquim Felício, Diamantina, Itamarandiba, Capelinha, Minas Novas, Corinto, Inimutaba, Campos Gerais, Santo Hipólito, Alfenas, Alpinópolis, Baldim, Caetanópolis, Campo Belo, Capim Branco, Careçu, Carmópolis de Minas, Fama, Florestal, Itapeçerica, Jabuticatubas, Jequitibá, Juramento, Madre de Deus de Minas, Minduri, Nova Serrana, Pará de Minas, Pirapora, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Lagoa da Prata, São Tiago, Congonhas, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Tapira, Paineiras, Tiros, Serro, Santo Antônio do Amparo

e Carmo da Mata (Fig. 12).

Salacia micrantha (Mart.) Peyr.
(Hippocrateaceae) (bacupari-miúdo)

Arbusto com até 40cm de altura, folhas alternas e ligeiramente opostas, obovado-lanceoladas, crassas glabras, com 5-8cm de comprimento e 2-3cm de largura; flores pálidas, pétalas obovado-dentadas de 2-2,5mm de comprimento, dispostas em cimeiras ou panículas axilares e terminais; fruto drupáceo, com três lóculos, contendo uma semente. Ocorre desde o Pará até São Paulo. Floresce de outubro a novembro e frutifica de dezembro a janeiro (Pio Corrêa, 1984).

Esta espécie foi cadastrada em 13 municípios: Capitólio, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Lagoa Santa, Lavras, Itumirim, Três Corações, Itaguara, Divinópolis, Baldim, São Tiago, Paineiras e Tiros (Fig. 13).

Hymenaea stigonocarpa Mart ex Hayne (Leguminosae – Caes.)
(jatobá, jatobá-do-campo, jatobá-do-cerrado)

Árvore de porte mediano, com cerca de 4-9m de altura, de casca espessa, sulcada, pardo-avermelhada; folhas com dois folíolos ovado-oblongos, espessos, glabros, rígidos ápices obtusos, flores alvas, grandes, de cálice crasso com 1,5-1,8cm de comprimento; sépalas ovado-oblongas; flores brancas com estames exsertos, caducos; ovário estipitado; glabro, avermelhado, fruto bacóide crasso, comprimido, escuro, coriáceo-verrucoso, com 13-14cm de comprimento por 4-6cm de largura; sementes 4-13cm, elipsóides, castanhas, envolvidas por arilo comestível. Floresce de dezembro a fevereiro, frutifica em dezembro (Heringer & Ferreira, 1975, Gavilanes & Brandão, 1992, Lorenzi, 1992 e Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 117 municípios: Abadia dos Dourados, Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Ibiá, Monte Carmelo, Patos de Mi-

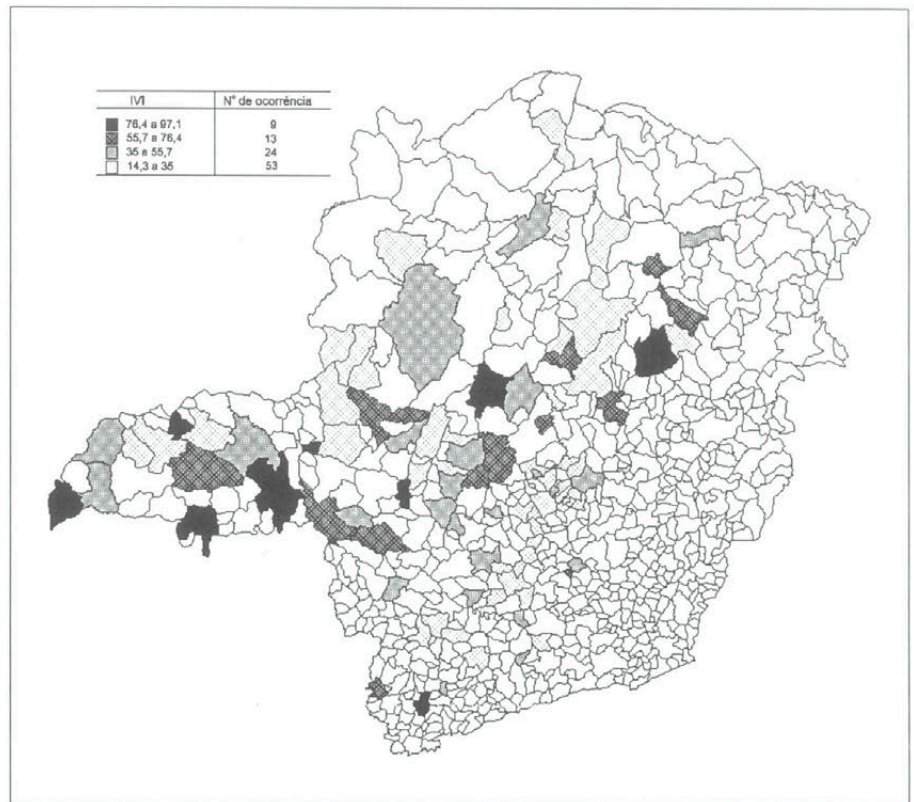


Figura 12 - Distribuição de *Peritassa campestris* (Camb.) Sims no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

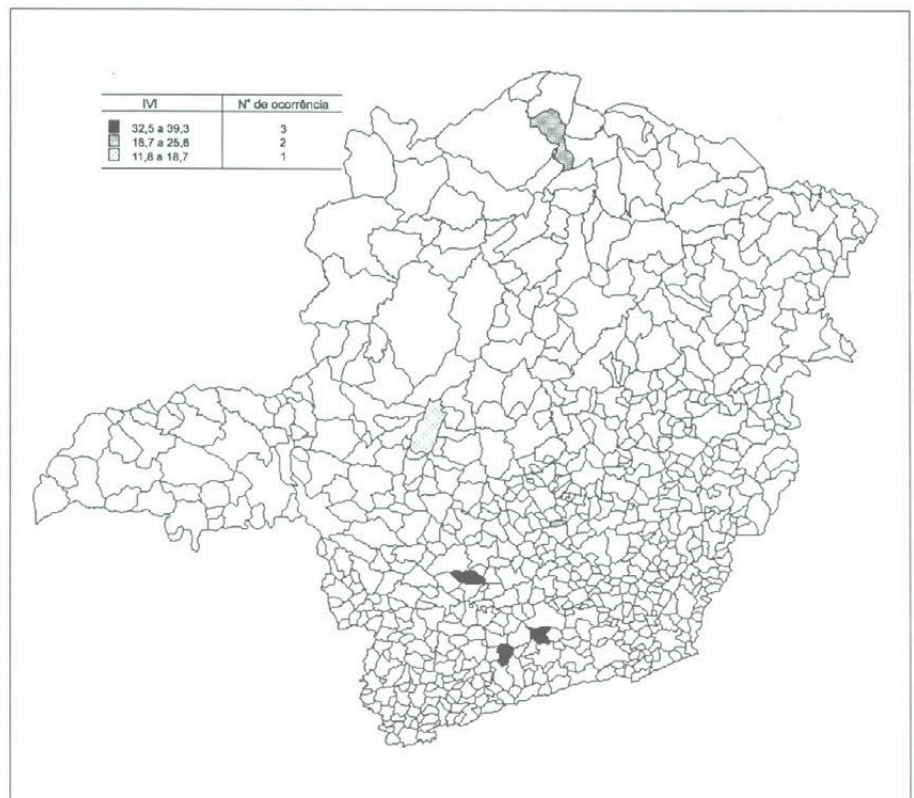


Figura 13 - Distribuição de *Salacia micrantha* (Mart.) Peyr. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

nas, Patrocínio, Presidente Olegário, São Brás do Suaçuí, Pompéu, Paroapeba, São Roque de Minas, Piumhi, Formiga, Pimenta, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas, Ituiutaba, Santa Vitória, Carneirinho, Frutal, Capitão Enéias, Ribeirão das Neves, Chapada do Norte, Matozinhos, Estiva, Serrania, Francisco Sá, Rubelita, Buenópolis, Bocaiúva, Diamantina, Couto Magalhães de Minas, Carbonita, Itacarambi, Capelinha, Turmalina, Minas Novas, Corinto, Inimutaba, Gouveia, Mateus Lemes, Vespasiano, Itatiaiuçu, Divinópolis, Boa Esperança, Campos Gerais, Bambuí, Nova Lima, Itabirito, Alfenas, Alpinópolis, Areado, Baldim, Caetanópolis, Campo Belo, Capim Branco, Careaçu, Carmópolis de Minas, Carrancas, Cláudio, Conselheiro Lafaiete, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Florestal, Itapeçerica, Itaúna, Jabuticatubas, Jeceaba, Jequitibá, Juatuba, Juramento, Machado, Montes Claros, Ouro Branco, Papagaios, Pará de Minas, São Romão, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Cachoeira da Prata, Conceição do Mato Dentro, Candeias, Lagoa da Prata, São Tiago, Congonhas, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Paineiras, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 14).

Inga fagifolia Willd. (Leguminosae-Mim.) (ingá-feijão, ingá-mimoso)

Árvore mediana ocorrendo em áreas de Cerrado, tronco escuro; folhas pinadas, estreito-alada-pecioladas, folíolos bijugos, ovais ou oblongos, coriáceos, luzidios, de ápice agudo ou não, flores dispostas em espigas axilares, brancas; fruto doce, aromático, comestível com cerca de 15-16cm de comprimento com 4-5 sementes ariladas. Floresce de setembro a outubro, frutifica de dezembro a janeiro (Pio Corrêa, 1984).

Esta espécie foi cadastrada em 13 municípios: Capitólio, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Lagoa Santa, Lavras, Itumirim, Três Corações, Itaguara, Divinópolis, Baldim, São Tiago, Paineiras e Tiros (Fig. 15).

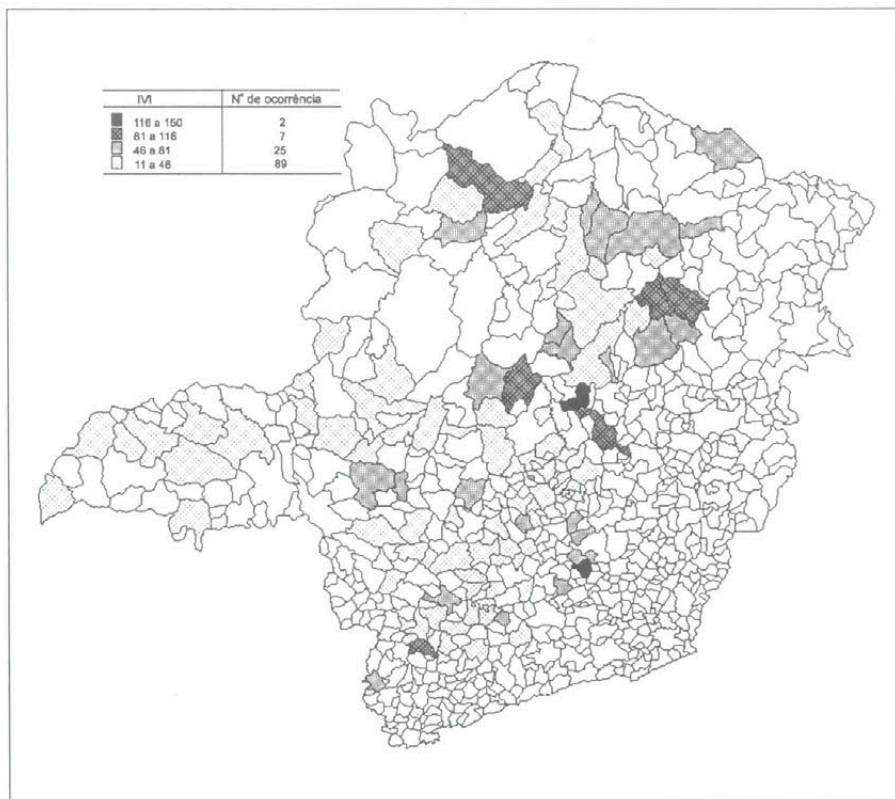


Figura 14 - Distribuição de *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

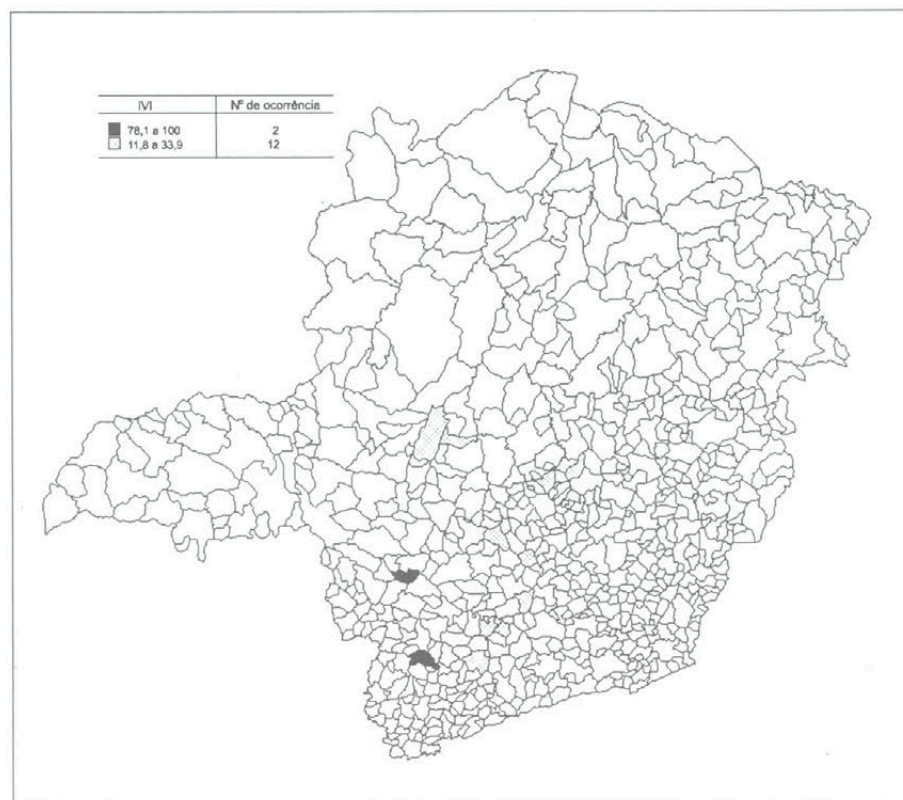


Figura 15 - Distribuição de *Inga fagifolia* Willd. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Dipteryx alata Vog. (Leguminosae-Caes.) (baru, barujo, coco-de-feijão, cumaru, pau-cumaru, coco-de-macaco)

Árvore mediana de tronco ereto, liso; folhas alternas, alado-pecioladas, ovado-oblongas, arredondadas no ápice e truncadas na base, com até 12cm de comprimento, lâmina foliar pelúcida-punctuada; inflorescência paniculada com 20-33cm de comprimento; flores branco-rosadas; cálice campanulado, glanduloso; vexilo reniforme, bífido com cerca de 8mm de comprimento, estames 10, ovário estipitado, glabro; fruto drupáceo, com 5-6cm de comprimento por 3-4cm de largura, epicarpo coriáceo polpa esponjosa escura que envolve a semente; semente oleaginosa comestível rica em óleo. Floresce de junho a agosto e frutifica de agosto a novembro (Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em seis municípios: Montes Claros, Santa Luzia, Caldas, Cláudio, Cordisburgo e Florestal (Fig. 16).

Byrsonima basiloba Juss.

(Malpighiaceae) (murici-do-baixo, murici-da-folha-grande)

Arbusto de pequeno porte; folhas opostas, sésseis, coriáceas de ovadas e obovadas, raramente elípticas com 6-20cm de comprimento por 4-9cm de largura, base acuriculada e ápice agudo; face superior glabrescente e inferior pilosa; brácteas pilosas; flores amarelas supostas em racemos terminais alongados; fruto globoso, amarelo com 1-2cm de diâmetro, comestível com brácteas caducas. É usada para sorvetes, geléias, sucos. Floresce nos meses de agosto a outubro/novembro e frutifica nos meses subsequentes (Ferreira, 1980a e Blanco & Pitelli, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 15 municípios: Abaeté, Pompéu, Lagoa Santa, Madre de Deus de Minas, Nova Serrana, Paineiras, Carmo da Mata, Santo Hipólito, Carrancas, Cruzília, Capelinha, Corinto, João Pinheiro, Lavras e Itaguara (Fig. 17).

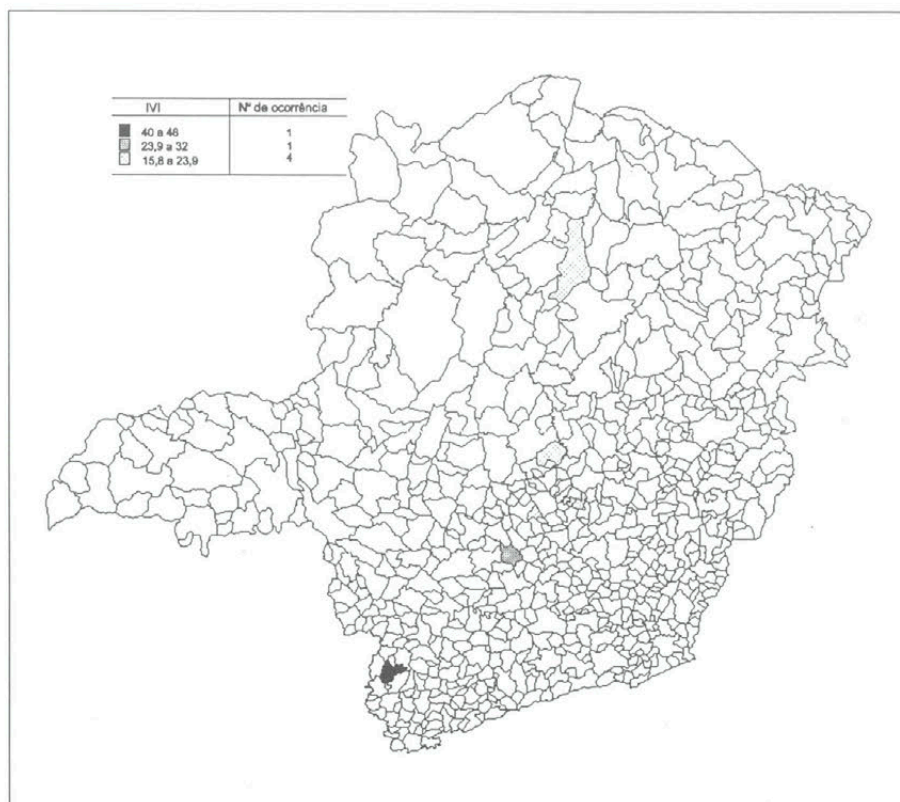


Figura 16 - Distribuição de *Dipteryx alata* Vog. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

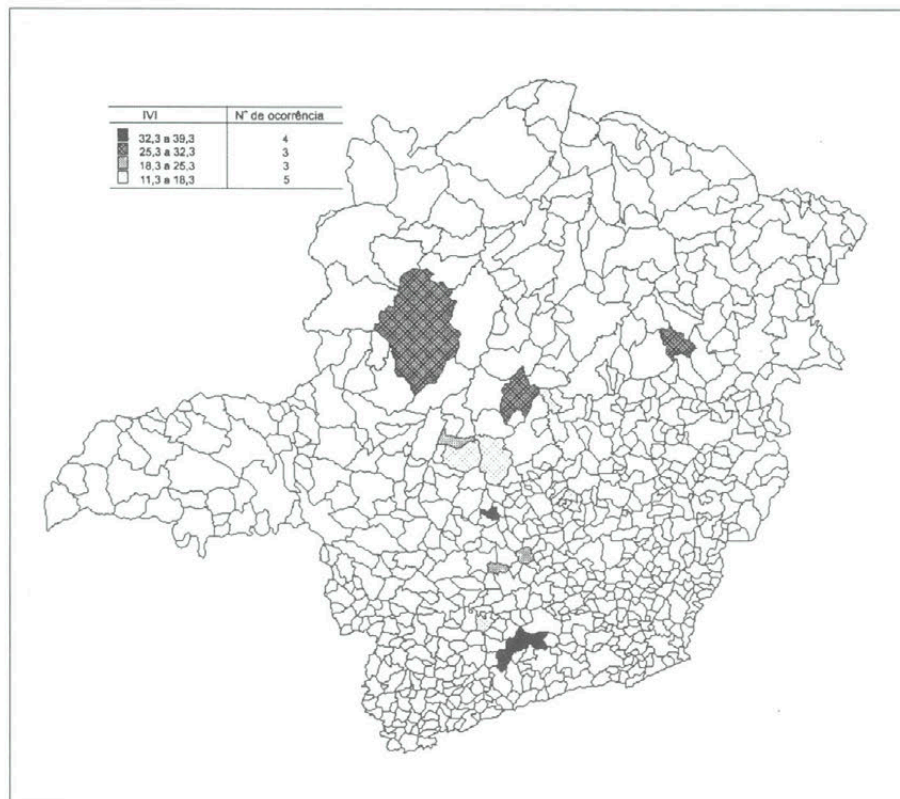


Figura 17 - Distribuição de *Byrsonima basiloba* Juss. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Byrsonima coccolobifolia (Spr)
Kunth. (Malpighiaceae) (murici,
chaparro)

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura; ramos glabros; folhas sésseis, subarredondado-ovadas, obtusas com 6-10cm de comprimento por 6-8cm de largura; glabras; brácteas glabras, flores rosadas e/ou arroxeadas de cálice glanduloso glabro reunidas em racemos simples, curtos; axilares e terminais brácteas glabras, fruto globoso, amarelo com 1-1,5cm de diâmetro, comestível. Pode ser usada ao natural ou para confecção de geléias, sorvetes e sucos (Pio Corrêa, 1984).

Esta espécie foi cadastrada em 64 municípios: Abadia dos Dourados, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Ibiá, Iraí de Minas, Lagoa Formosa, Patos de Minas, Patrocínio, Abaeté, Quartel Geral, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, Piumhi, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Monte Alegre de Minas, Minduri, Ouro Preto, Papagaios, Pará de Minas, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Tiros, Carmo da Mata, Campos Gerais, Araxá, Belo Horizonte, Caetanópolis, Capim Branco, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Florestal, Ibirité, Mateus Lemes, Divinópolis, Ribeirão das Neves, Augusto de Lima, Bocaiúva, Diamantina, Capelinha, Inimutaba, Ituiutaba, Carneirinho, Frutal, Perdizes, Mirabela, Unaí, Buritis, Urucaia, Felixlândia, Tupaciguara, Cristália, Uberlândia, São Gotardo, Luz, Bom Despacho, Iturama, Lavras, Três Corações e Nepomuceno (Fig. 18).

Byrsonima crassa Nied.
(Malpighiaceae) (murici, murici-do-campo, murici-da-casca-grossa)

Arbusto ou arvoreta de até 3cm de altura; folhas opostas, estipuladas, com 8-20cm de comprimento por 3-9cm de largura, de formato variável, indo de obovada a lanceoladas; flores amarelas, em racemos axilares e terminais, fruto drupáceo, piloso, com 5-7mm de comprimento por 5-7mm de largura e cálice persis-

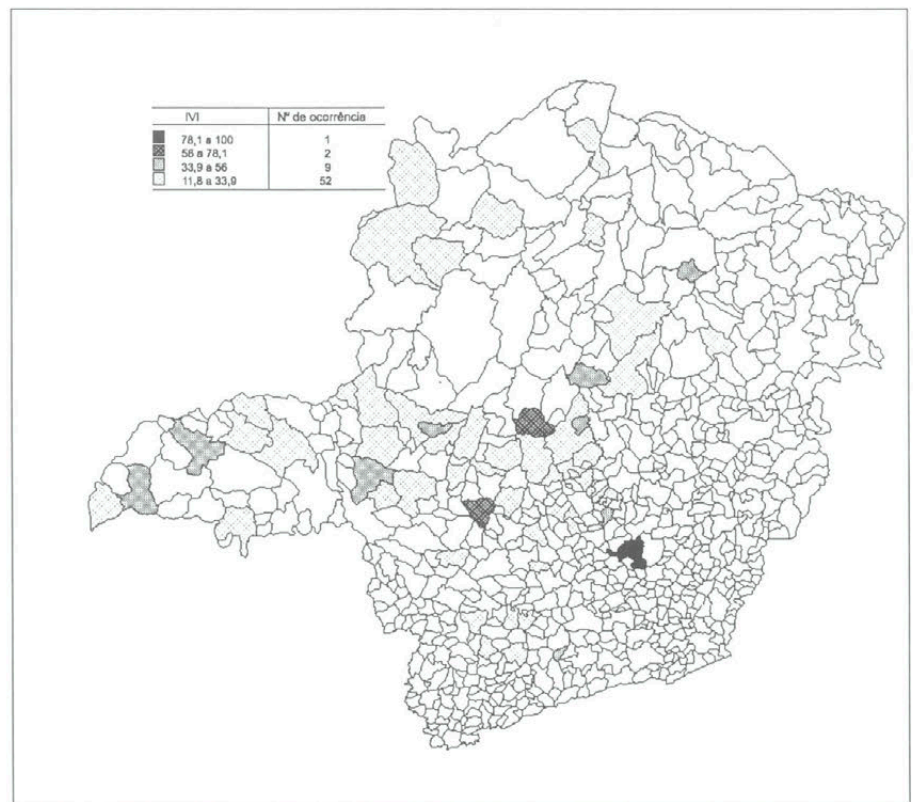


Figura 18 - Distribuição de *Byrsonima coccolobifolia* (Spr) Kunth. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

tente; três sementes, sendo uma por lóculo. Floresce em maio/junho e em setembro/outubro, frutifica em julho e janeiro (Ferreira, 1980a e Gavilanes & Brandão, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em 61 municípios: Patos de Minas, Abaeté, Quartel Geral, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Monte Alegre de Minas, Mirabela, João Pinheiro, Uberaba, Lavras, Itaguara, Itatiaiuçu, Divinópolis, Francisco Sá, Augusto de Lima, Gouveia, Datas, Campos Gerais, Bambuí, Itabirito, Santo Hipólito, Alfenas, Alpinópolis, Andradas, Araxá, Baldim, Belo Horizonte, Betim, Caetanópolis, Caldas, Campo Belo, Careacçu, Carmópolis de Minas, Carrancas, Cordisburgo, Cruzília, Elói Mendes, Fama, Florestal, Itapeçerica, Itaúna, Jabuticatubas, Jeceaba, Jequitibá, Juramento, Luminárias, Montes Claros, Nova Serrana, Ouro Branco, Pará de Minas, Pirapora, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Candeias, Lagoa da Prata,

São Tiago, Santa Luzia, Tiros e Santo Antônio do Amparo (Fig. 19).

Byrsonima verbascifolia (L.) Rich ex Juss. (Malpighiaceae), (murici, murici-guaçu, murici-orelha-de-veado, murici orelha-de-burro)

Arvoreta que às vezes atinge 4m de altura, tronco grosso, tortuoso, casca áspera e fendida nas árvores mais velhas; folhas grandes, espessadas, pilosas elípticas ou elíptico-lanceoladas a obovadas, pilosas, quando jovens, brácteas estreitas; flores amarelas passando a alaranjadas quando fecundadas, reunidas em racemos terminais de uso e pilosas com 4-5cm de comprimento.

Os frutos são drupas pequenas, amarelas, carnosas, édulas, agrídoces. Floresce de agosto a outubro, frutifica de outubro a dezembro. Seus frutos servem para a fabricação de licores (Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 86 municípios: Campos Altos, Carmo

do Paranaíba, Coromandel, Iraí de Minas, Lagoa Formosa, Patrocínio, Presidente Olegário, Lagoa Dourada, Abaeté, Quartel Geral, Martinho Campos, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, Córrego Dantas, São Roque de Minas, Piumhi, Formiga, Pimenta, Pedro Leopoldo, Guarinhata, Canápolis, Ituiutaba, Carneirinho, Perdizes, Unai, Sacramento, Cristália, Vazante, São Gotardo, Guarda Mor, Lagamar, Paracatu, Luz, Bom Despacho, Iturama, Itumirim, Perdões, Vespasiano, Divinópolis, Ribeirão das Neves, Chapada do Norte, Estiva, São Tomé das Letras, Francisco Sá, Augusto de Lima, Buenópolis, Bocaiúva, Joaquim Felício, Diamantina, Couto Magalhães de Minas, Itamarandiba, Capelinha, Turmalina, Minas Novas, Presidente Juscelino, Datas, Boa Esperança, Arcos, Nova Lima, Itabirito, Areado, Baldim, Barão de Cocais, Caetanópolis, Careacu, Fama, Florestal, Itabirito, Itapeverica, Jabuticatubas, Montes Claros, Ouro Preto, Pará de Minas, Pirapora, São Romão, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Cachoeira da Prata, São Tiago, Santa Luzia, Três Pontas, Tiros e Carmo da Mata (Fig. 20).

Brosimum gaudichaudii Trec.

(Moraceae) (mamica-de-cadela, apêdo-sertão, amoreira-do-cerrado, maminha-de-cachorra)

Arbusto ou arvoreta, de casca cinzenta e grossa, lactescente, folhas alternas, pecioladas, ovado-elípticas, coriáceas rígidas, glabras, obtusas, glabras na face superior, pilosas na inferior, flores carnosas, longopedunculadas apétalas, em capítulos, monóicos. Fruto globoso, carnoso, comestível (Pio Corrêa, 1984).

Esta espécie foi cadastrada em 117 municípios: Abadia dos Dourados, Carmo do Paranaíba, Lagoa Formosa, Monte Carmelo, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Abaeté, Quartel Geral, Martinho Campos, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, Córrego Dantas, Piumhi, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata,

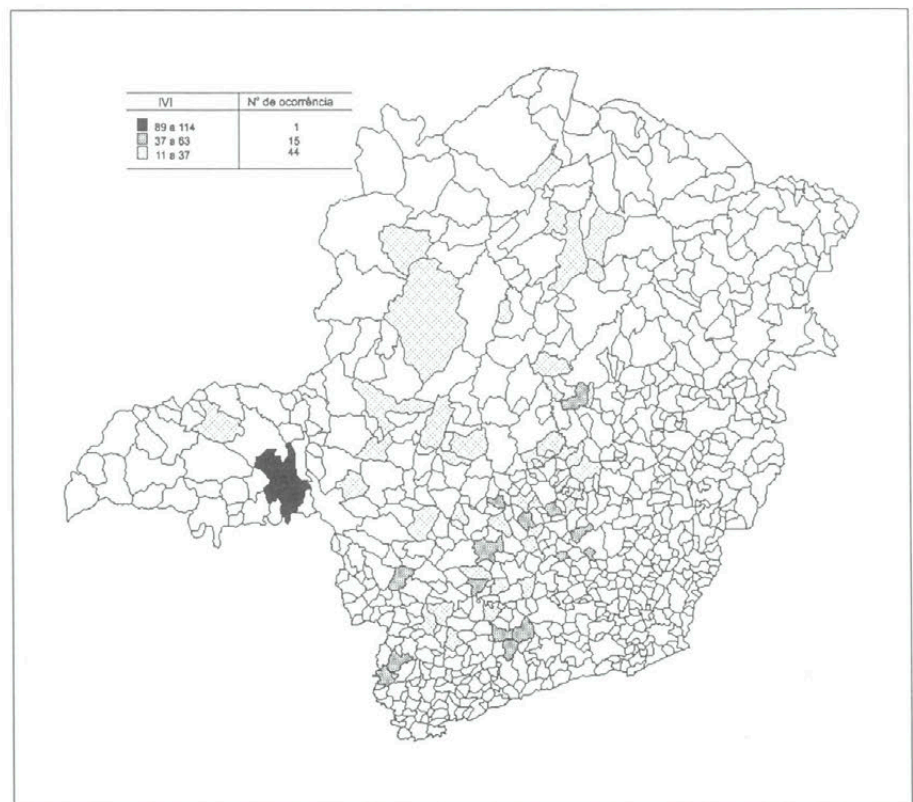


Figura 19 - Distribuição de *Byrsonima crassa* Nied. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

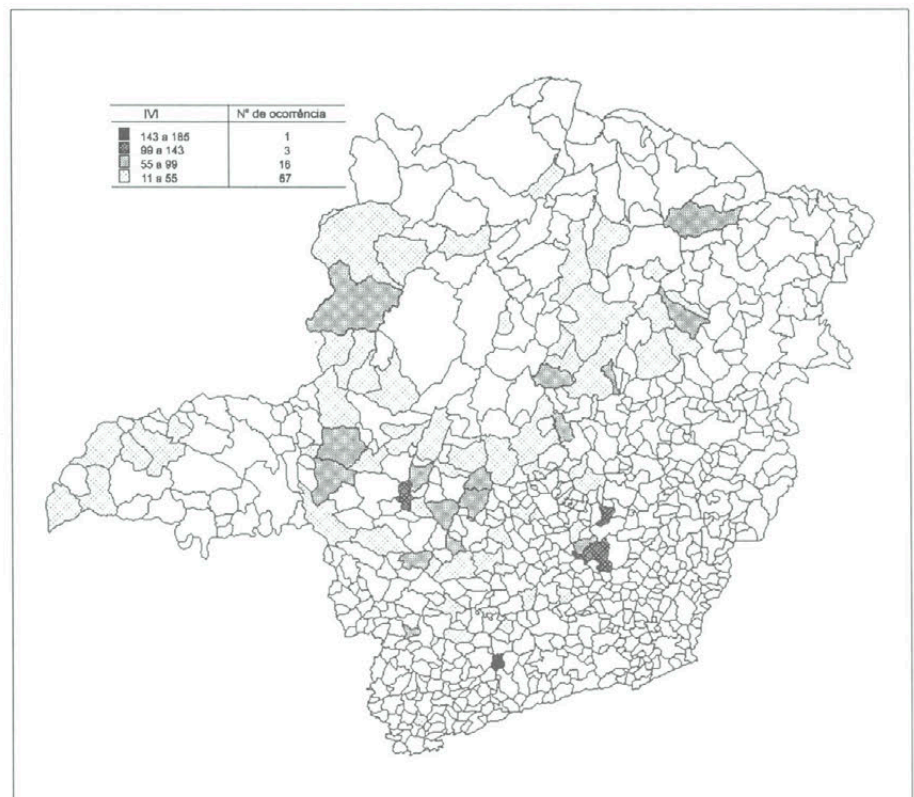


Figura 20 - Distribuição de *Byrsonima verbascifolia* (L.) no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Monte Alegre de Minas, Canápolis, Ituiutaba, Santa Vitória, Carneirinho, Frutal, Perdizes, Mirabela, Três Marias, Unaí, Buritis, São Francisco, Urucuia, João Pinheiro, Brasília de Minas, Felixlândia, Sacramento, Tupaciguara, Cristália, Prata, Uberlândia, Uberaba, São João do Paraíso, Vazante, São Gotardo, Lagamar, Paracatu, Luz, Bom Despacho, Iturama, Três Corações, Nepomuceno, Perdões, Mateus Leme, Vespasiano, Contagem, Capitão Enéias, Matozinhos, Francisco Sá, Rubelita, Augusto de Lima, Bocaiúva, Grão Mogol, Carbonita, Turmalina, Corinto, Datas, Boa Esperança, Campos Gerais, Bambuí, Santo Hipólito, Alfenas, Alpinópolis, Araxá, Papagaios, Areado, Baldim, Belo Horizonte, Betim, Caetanópolis, Capim Branco, Carmópolis de Minas, Carrancas, Cláudio, Cordisburgo, Cruzília, Elói Mendes, Fama, Florestal, Ibirité, Itaúna, Jabuticabras, Jequitibá, Juatuba, Juramento, Madre de Deus de Minas, Minduri, Montes Claros, Nova Serrana, Pará de Minas, Pirapora, São Romão, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Cachoeira da Prata, Lagoa da Prata, São Tiago, Santa Luzia, Esmeraldas, Três Pontas, Tapira, Paineiras e Santo Antônio do Amparo (Fig. 21).

Campomanesia adamantinum Berg.
(Myrtaceae) (gabirola-branca)

Arbusto de 50-60cm de altura, glabro com ramos decorticantes; folhas oblongas de ápice abruptamente acuminado; flores isoladas de pedicelos longos; bractéolas lanceoladas; flores brancas com muitos estames; fruto de baga, comestível, globosa, acídula, sucosa com muitas sementes. Floresce de setembro a novembro, frutifica a seguir (Ferreira, 1980a e Leitão Filho & Martins, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em cinco municípios: Baldim, Carrancas, Montes Claros, São Tiago e Três Pontas (Fig. 22).

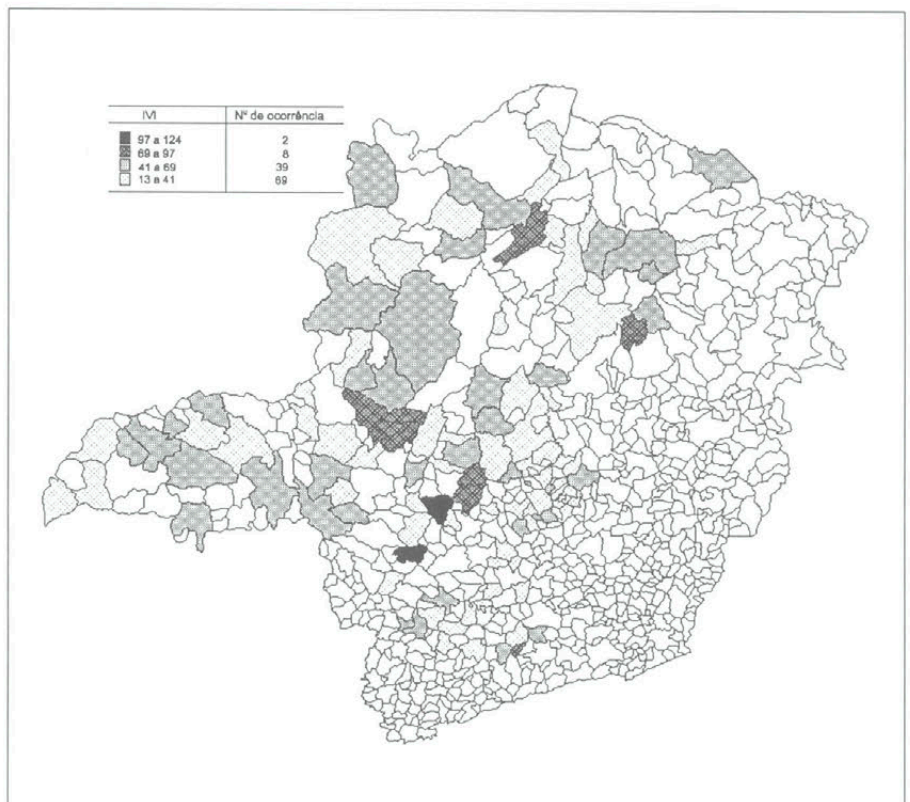


Figura 21 - Distribuição de *Brosimum gaudichaudii* Trec. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

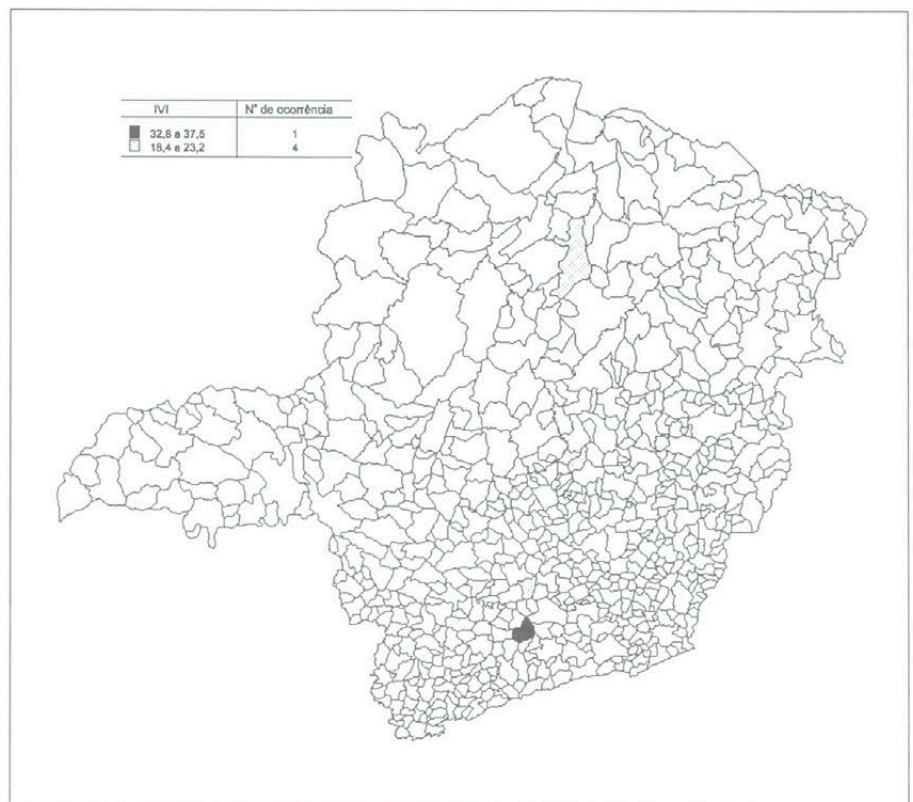


Figura 22 - Distribuição de *Campomanesia adamantinum* Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Campomanesia coerulea Berg.
(Myrtaceae) (gabioba)

Subarbusto de ramos avermelhados, prinosos, glabros, de folhas elípticas, coriáceas, de base emarginada; flores brancas, de pedicelos avermelhados; bractéolas arredondadas e avermelhadas; frutos globosos comestíveis com polpa branca com numerosas sementes. Floresce de setembro a novembro, frutifica de novembro a janeiro (Ferreira, 1973b, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 34 municípios: São Roque de Minas, Sete Lagoas, Lagoa Santa, Monte Alegre de Minas, Três Corações, Perdões, Vespasiano, Capitão Enéias, Matozinhos, Serrania, São Tomé das Letras, Couto Magalhães de Minas, Carbonita, Corinto, Santo Hipólito, Alfenas, Carrancas, Cláudio, Cruzília, Itaúna, Jabuticatubas, Jequitibá, Luminárias, Minduri, Montes Claros, Nova serrana, Ouro Branco, Pará de Minas, Lagoa da Prata, Esmeraldas, Tapira, Tiros, Serro e Carmo da Mata (Fig. 23).

Campomanesia guazumaefolia
(Camb.) Berg. (Myrtaceae) (sete-capotes, sete-casacas, araçá)

Arvoreta que alcança 6m de altura, rara no Cerrado e no Cerradão, de tronco tortuoso acinzentado; folhas grandes com 7-14cm de comprimento e 3-6cm de largura, glabra a pubescentes; flores brancas de pétalas côncavas; sépalas 5-lanceoladas estames numerosos; frutos globosas de casca amarela com cálice persistente; polpa branca, com sementes numerosas. Floresce de setembro a novembro, frutifica de março a maio (Ferreira, 1973b, 1980a, Lorenzi, 1992 e Blanco & Pitelli, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 46 municípios: São Brás do Suaçuí, Lagoa Dourada, Formiga, Pimenta, Prudente de Morais, Lagoa Santa, Sacramento, Prata, Uberlândia, Três Corações, Nepomuceno, Oliveira, Perdões, Mateus Leme, Vespasiano, Nazareno, Estiva, Serrania, Bocaiúva,

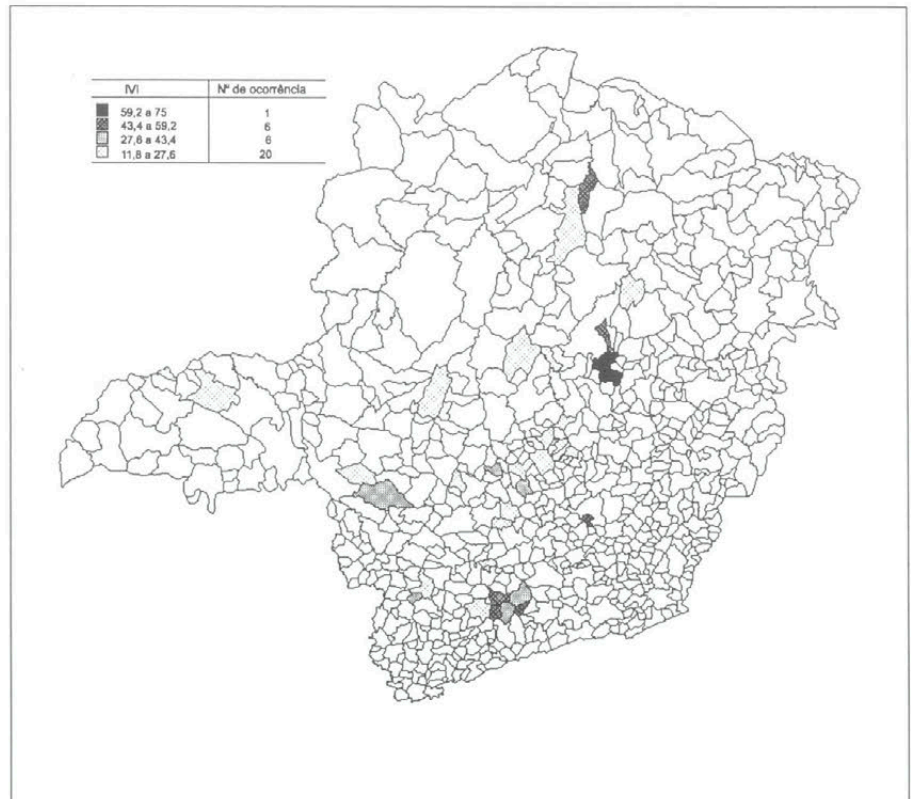


Figura 23 - Distribuição de *Campomanesia coerulea* Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Arcos, Nova Lima, Santo Hipólito, Araxá, Areado, Baldim, Barão dos Cocais, Belo Horizonte, Campo Belo, Carmópolis de Minas, Elói Mendes, Fama, Jeceaba, Minduri, Nova Serrana, Papagaios, Pirapora, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Serra do Salitre, Lagoa da Prata, São Tiago, Três Pontas, Tapira, Tiros, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 24).

Campomanesia pubescens (DC.)
Berg. (Myrtaceae) (gabioba)

Planta de porte variado, de caule piloso, cilíndrico; folhas oblongas, membranáceas, pilosas nas duas faces; flores isoladas axilares; bractéas avermelhadas, ovadas, tomentosas no dorso, bractéolas lineares; flores brancas, sépalas triangulares agudas; persistentes; fruto globoso, comestível, de polpa grande com numerosas sementes. Floresce de setembro a outubro; frutifica de novembro a janeiro (Ferreira, 1973b, 1980a e Arrigoni et al., 1993).

Esta espécie foi cadastrada em 69 municípios: Abadia dos Dourados, Campos Altos, Coromandel, Patos de Minas, São João del-Rei, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Curvelo, Paraopeba, Dolores do Indaiá, São Roque de Minas, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Canápolis, Frutal, Uruçuia, Prata, São João do Paraíso, Vazante, São Gotardo, Guarda Mor, Paracatu, Lavras, Três Corações, Oliveira, Perdões, Vespasiano, Itatiaiuçu, Contagem, Ribeirão das Neves, Nazareno, Matozinhos, Serrania, Augusto de Lima, Diamantina, Grão Mogol, Couto Magalhães de Minas, Capelinha, Gouveia, Campos Gerais, Bambuí, Arcos, Nova Lima, Alfenas, Alpinópolis, Andradas, Caldas, Campo Belo, Capim Branco, Careacçu, Caxambu, Cordisburgo, Cruzília, Fama, Ibirité, Jequitibá, Juatuba, Madre de Deus de Minas, Montes Claros, Papagaios, Pará de Minas, Bonfinópolis de Minas, Serra do Salitre, Candeias, Santa Luzia, Esmeraldas, Tapira, Paineiras e Carmo da Mata (Fig. 25).

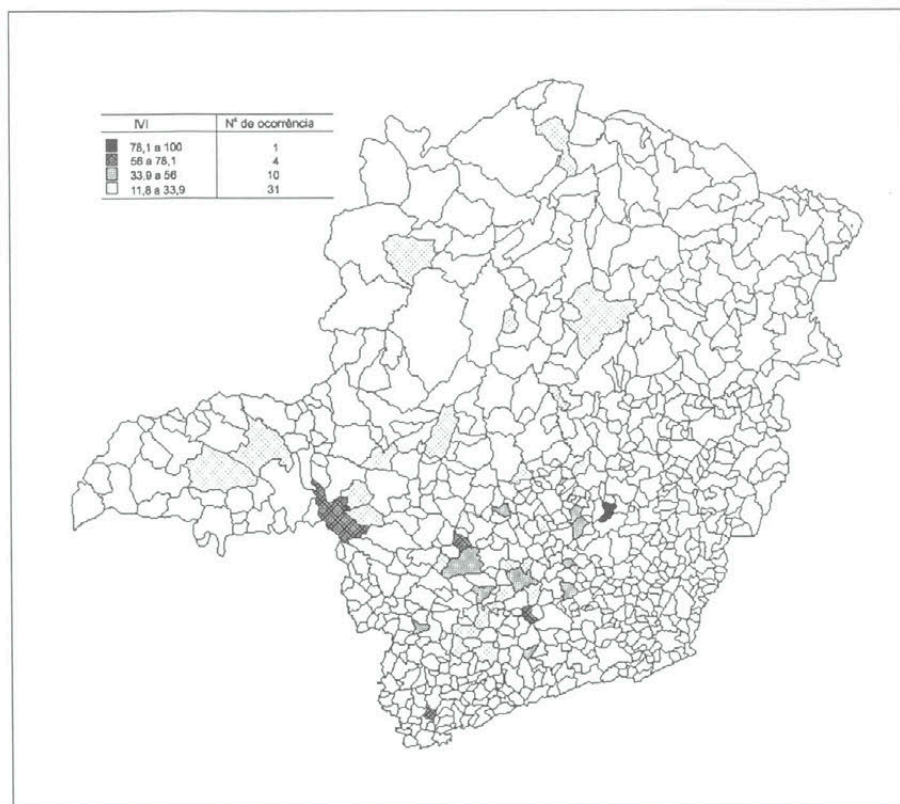


Figura 24 - Distribuição de *Campomanesia guazumaefolia* (Camb.) Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

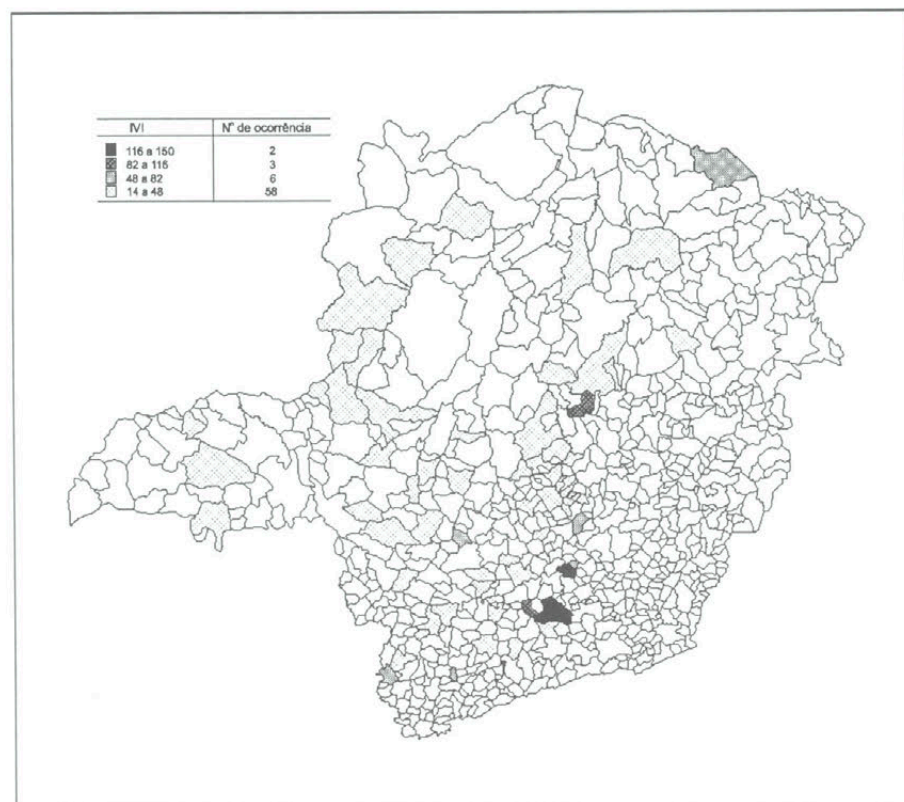


Figura 25 - Distribuição de *Campomanesia pubescens* (DC.) Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Campomanesia salviaefolia Berg.
(Myrtaceae) (gabirola, gabirolinha)

Arbusto de 30-40cm de altura, bem ramificado de caule e ramos fuscos; folhas lanceoladas, coriáceas, glabras na face ventral e pilosas na dorsal; bractéolas membranáceas, flores brancas axilares em grupos de três a quatro frutos globosos, pedunculado, medindo de 1,5-2,0cm de diâmetro, com sépalas agudas, coriáceas. Floresce de agosto a outubro, frutificando a seguir (Ferreira, 1973b, 1980a, Blanco & Pitelli, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 12 municípios: Lagoa Santa, Lavras, Itatiaiuçu, Estiva, Salinas, Capelinha, Araxá, Baldim, Belo Horizonte, Cláudio, Luminárias e Ouro Branco (Fig. 26).

Eugenia dysenterica DC. (Myrtaceae)
(cagaita, cagaiteira)

Árvore mediana de tronco e ramos tortuosos, casca grossa gretada com 4-10m de altura, folhas opostas; coriáceas, glabras, elípticas e ovadas, decíduas, flores brancas, vistosas; fruto globoso bacáceo, amarelado-claro, sucoso, de sabor agradável, levemente ácido, sementes de duas a três, brancas, irregulares. Pode ser consumido ao natural ou sob a forma de geléias, compotas, licores, produzindo também vinagre e álcool.

Ocorre no Cerrado e Cerradão em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia. Frutifica de outubro a novembro (Ferreira, 1980a, Pio Corrêa, 1984, Fonseca & Muniz, 1992 e Gavilanes & Brandão, 1992).

Esta espécie foi cadastrada em 66 municípios: Abadia dos Dourados, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Ibiá, Iraí de Minas, Lagoa Formosa, Monte Carmelo, Patos de Minas, Presidente Olegário, Abaeté, Quartel Geral, Martinho Campos, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, Dolores do Indaiá, Córrego Dantas, Sete Lagoas, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas, Canápolis, Santa

Vitória, Mirabela, Unaí, Prata, Uberlândia, São João do Paraíso, Vazante, Guarda Mor, Lagamar, Paracatu, Bom Despacho, Iturama, Três Corações, Nepomuceno, Perdões, Mateus Leme, Divinópolis, Capitão Enéias, Ribeirão das Neves, Chapada do Norte, Matozinhos, Rubelita, Augusto de Lima, Buenópolis, Joaquim Felício, Grão Mogol, Couto Magalhães de Minas, Carbonita, Itamarandiba, Corinto, Inimutaba, Presidente Juscelino, Datas, Campos Gerais, Caetanópolis, Cordisburgo, Florestal, Jaboticatubas, Pedras de Maria da Cruz, Lagoa da Prata, Santa Luzia e Tiros (Fig. 27).

Psidium cinerum Mart. (Myrtaceae)
(araçá-fumaça)

Arbusto com até 2m de altura; ramos ligeiramente quadrangulares; folhas com longos pecíolos, oblongos de ápice agudo; folhas com pecíolos longos, rígidos, discolors, de face superior brilhante e a dorsal fosca, de ápice agudo e base cuneiforme; flores 1-6 agrupadas nas axilas das folhas; fruto baga subovóide acinzentada acídula, comestível, de epicarpo fino e mesocarpo carnoso. Floresce de setembro a novembro e frutifica de novembro a janeiro (Ferreira, 1980a, Leitão Filho & Martins, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 71 municípios: Ibiá, Monte Carmelo, São Brás do Suaçuí, Lagoa Dourada, Quartel Geral, Pompéu, Curvelo, Paraopeba, São Roque de Minas, Piumhi, Capitólio, Pimenta, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Guarinhata, Monte Alegre de Minas, Canápolis, Ituiutaba, Santa Vitória, Mirabela, Unaí, Prata, Uberlândia, Uberaba, São João do Paraíso, Vazante, Lagamar, Lavras, Itumirim, Três Corações, Nepomuceno, Itaguara, Oliveira, Igarapé, Mateus Leme, Vespasiano, Itatiaiuçu, Contagem, Ribeirão das Neves, Nazareno, Estiva, Serrania, Rubelita, Buenópolis, Carbonita, Capelinha, Turmalina, Boa Esperança, Campos Gerais, Bambuí, Itabirito, Alfenas, Alpinópolis, Andradas, Baldim, Caetanó-

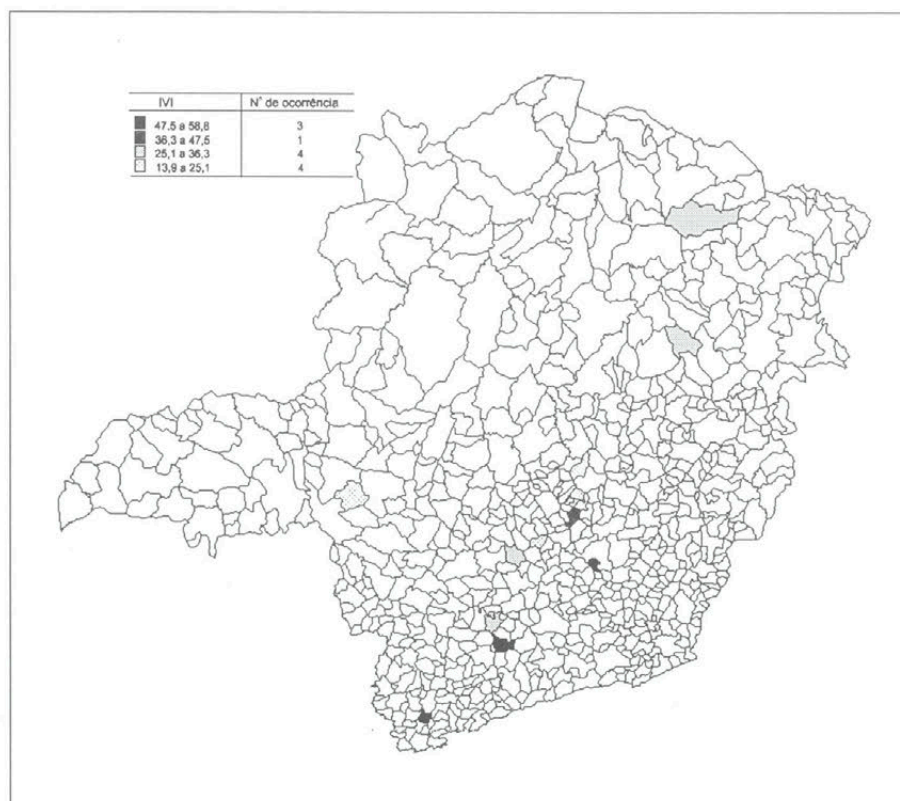


Figura 26 - Distribuição de *Campomanesia salviaefolia* Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

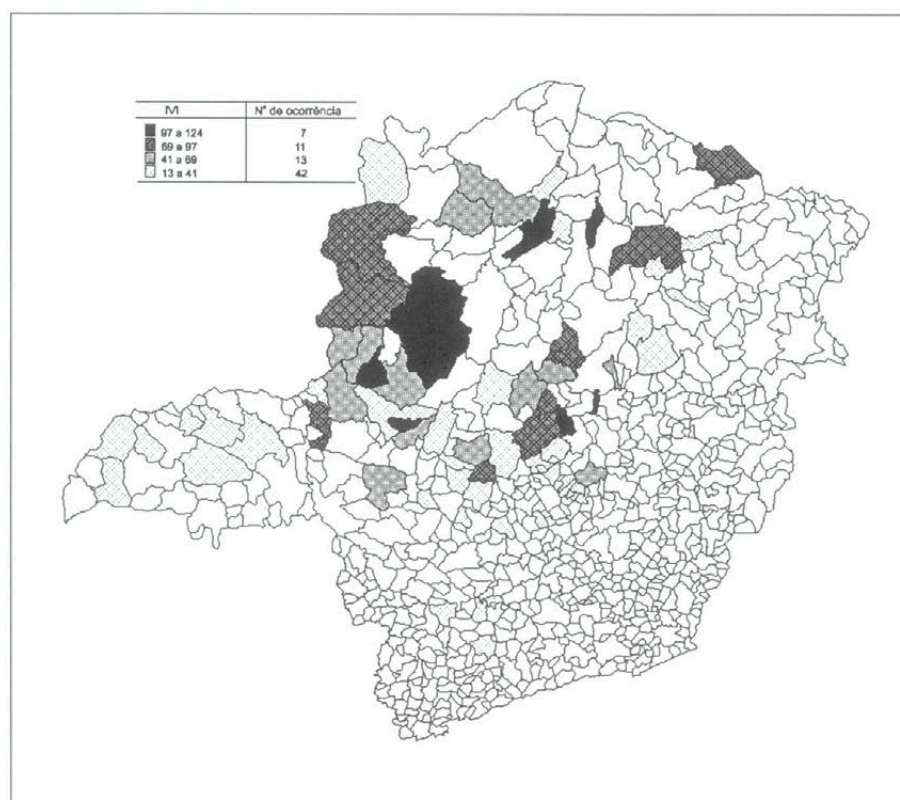


Figura 27 - Distribuição de *Eugenia dysenterica* DC. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

polis, Caldas, Carmópolis de Minas, Cordisburgo, Elói Mendes, Fama, Jequitibá, Juramento, Montes Claros, Ouro Preto, Papagaios, Pedras de Maria da Cruz, Serra do Salitre, Santa Luzia (Fig. 28).

Psidium firmum Berg. (Myrtaceae)
(araçá-de-festa)

Arbusto de folhas opostas grandes, elípticas, glabras; flores grandes, brancas uma ou duas por axila foliar, cálice com cinco sépalas, glabras, persistentes; estames muito brancos.

Frutos elípticos, um ou dois por axila foliar com 2-2,2cm de diâmetro, acídulos, de excelente paladar; sementes numerosas.

Podem ser consumidos ao natural, como também utilizados na confecção de doces e geléias. Floresce de agosto a setembro e frutifica de novembro a dezembro (Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 26 municípios: Vazante, Lavras, Vespasiano, Itatiaiuçu, Rubelita, Augusto de Lima, Bocaiúva, Itamarandiba, Santo Hipólito, Araxá, Carrancas, Cláudio, Ibitité, Jeceaba, Madre de Deus de Minas, Minduri, Ouro Branco, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, La goa da Prata, São Tiago, Esmeraldas, Três Pontas, Paineiras, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata (Fig. 29).

Psidium incanescens Mart.
(Myrtaceae) (araçá)

Arbusto com até 2m de altura; folhas obovadas ou subarredondadas de ápice retuso ou emarginado, canescentes, agudas; flores isoladas ou agrupadas de duas a três; bractéolas oblongas, canescentes, agudas; frutos piriformes isolados ou agrupados de dois a três, tendo o cálice persistente com lacínias arredondados; comestíveis, de epicarpo fino e mesocarpo carnosos. Floresce de setembro a novembro e frutifica de novembro a janeiro (Ferreira, 1980a e Leitão Filho & Martins, 1981).

Esta espécie foi cadastrada em 30 municípios: São Brás do Suaçuí,

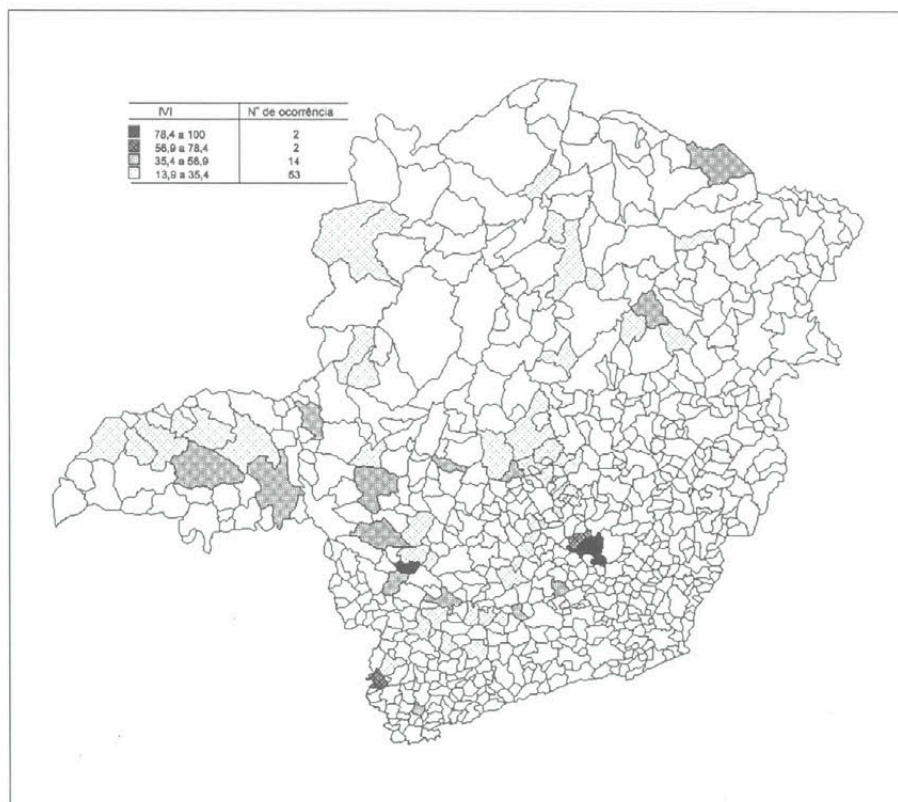


Figura 28 - Distribuição de *Psidium cinerum* Mart. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

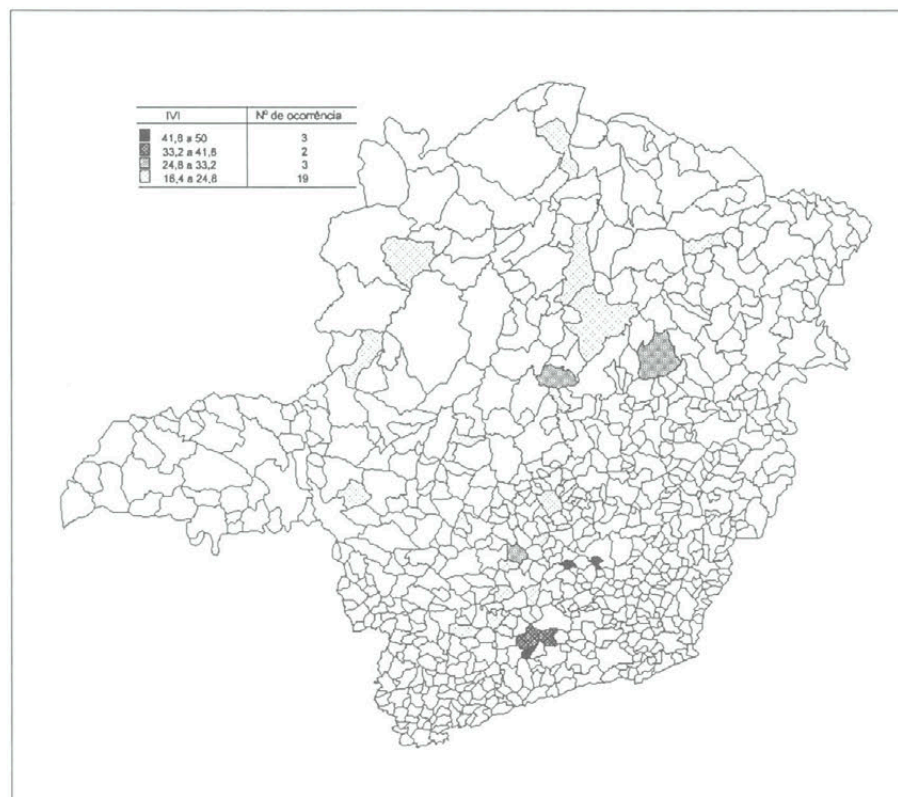


Figura 29 - Distribuição de *Psidium firmum* Berg. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

Paraopeba, Dolores do Indaiá, São Roque de Minas, Formiga, Sete Lagoas, Canápolis, Mirabela, Buritis, Itumirim, Três Corações, Itaguara, Oliveira, Igarapé, Vespasiano, Itatiaiuçu, Contagem, Estiva, Francisco Sá, Buenópolis, Diamantina, Arcos, Caldas, Juatuba, Luminárias, Pirapora, Serra do Salitre, Candeias, Congonhas e Tiros (Fig. 30).

Pouteria ramiflora (Mart) Radlk.
(Sapotaceae) (bacupari)

Arvoreta de 4-5m de altura, esgalhada, de ramos tortuosos e estriados, escamosos, acinzentados quando velhos; folhas de elípticas a ovadas, de base e ápice obtusos, levemente pilosos, bicolors, agrupados no ápice dos ramos; flores pequenas, brancas de simetria radial, hermapodelas, pedunculadas, agrupadas em racemos alongados de 5-8m de comprimento, recobertas por tomento aveludado, dourado; fruto ovóide, monospermo; epicarpo recoberto por pilosidade aveludada castanho-avermelhada; polpa espessa, clara, de sabor agradável e cheiro característico, saboroso. O crescimento e a frutificação são irregulares (Leitão Filho & Martins, 1981 e Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 23 municípios: Abadia dos Dourados, Guarinhata, São Francisco, São Gotardo, Mateus Leme, Divinópolis, Ribeirão das Neves, Rubelita, Turmalina, Santo Hipólito, Baldim, Caldas, Montes Claros, São Romão, Itacarambi, Bonfinópolis de Minas, Pedras de Maria da Cruz, Candeias, São Tiago, Esmeraldas, Paineiras, Tiros e Santo Antônio do Amparo (Fig. 31).

Pouteria torta (Mart.) Radlk.
(Sapotaceae) (bacupari-de-árvore)

Árvore de tronco tortuoso, suberoso, de copa rala; ramos retorcidos e de córtex suberosos; quando novos recobertos por pilosidade ferrugínea; folhas alternas, pecioladas, coriáceas, bicolors, de elípticas a abovadas, glabrascentes na face superior e tomentosas na inferior; ápice de obtuso a emarginado; flores qua-

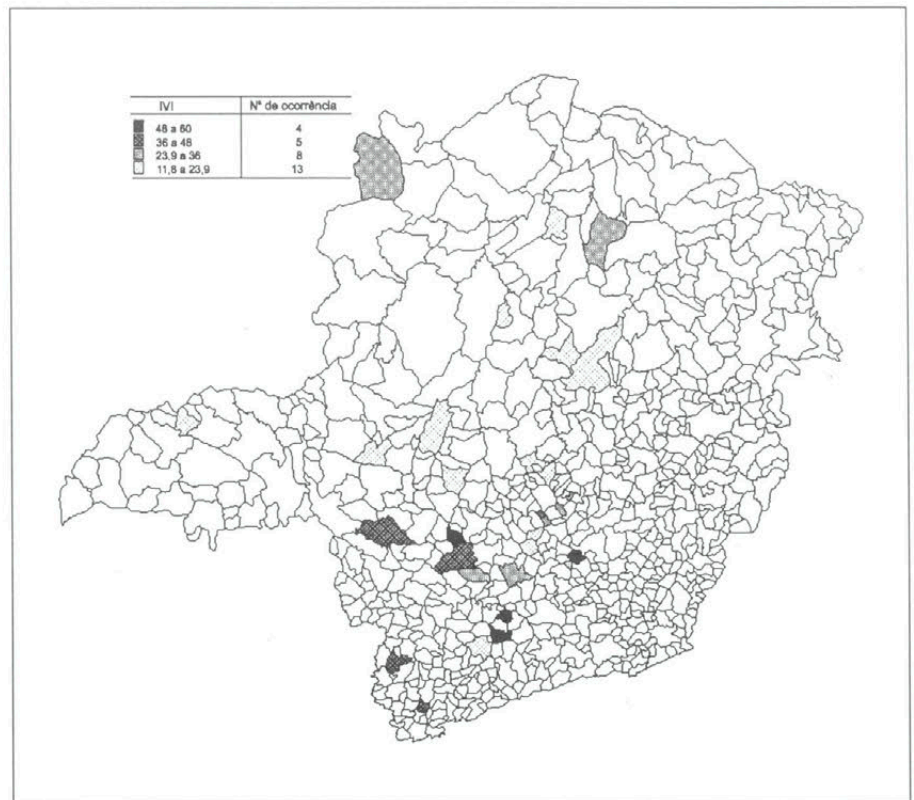


Figura 30 - Distribuição de *Psidium incanecens* Mart. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

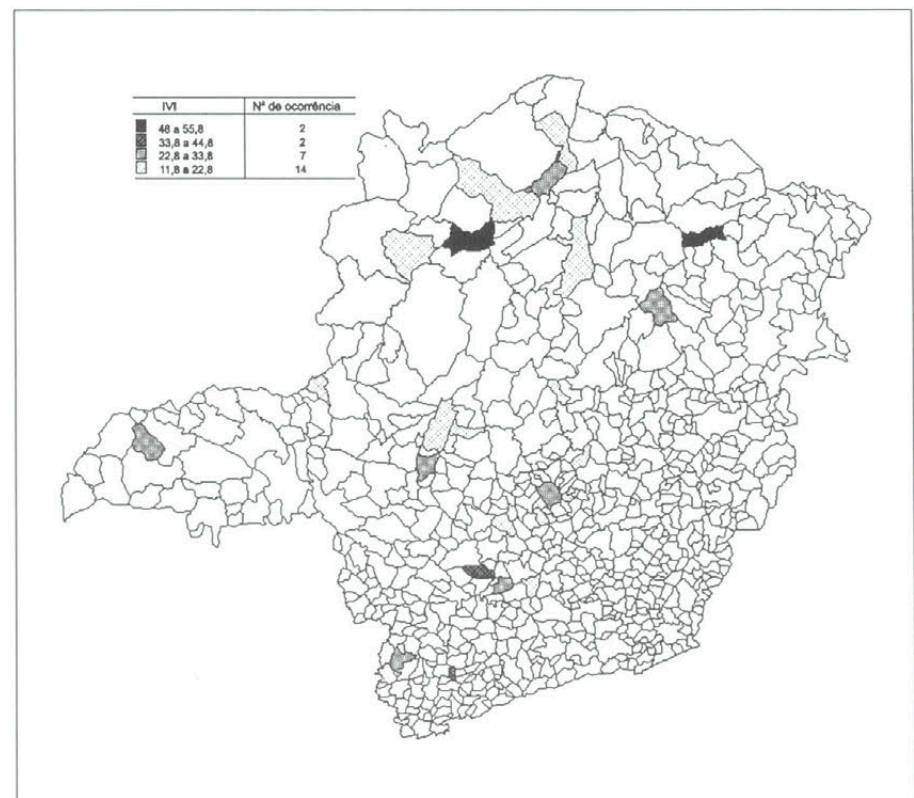


Figura 31 - Distribuição de *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

se sésseis, agrupadas em racemos curfíssimos, axilares; cálice com quatro sépalas, quatro pétalas e quatro anteras; ovário piloso com um só estilete; fruto ovóide, monospermo; semente marrom-brilhante. Floresce em setembro e frutifica de dezembro a janeiro (Ferreira, 1980a).

Esta espécie foi cadastrada em 36 municípios: Abadia dos Dourados, Coromandel, Monte Carmelo, Pompéu, Paraopeba, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Santa Vitória, Carneirinho, Três Marias, Urucuia, Brasília de Minas, Cristalina, Iturama, Igarapé, Mateus Leme, Vespasiano, Itaiaçu, Contagem, Divinópolis, Capitão Enéias, Buenópolis, Diamantina, Carbonita, Itacarambi, Capelinha, Cláudio, Elói Mendes, Fama, Papagaios, Pará de Minas, Pirapora, Conceição de Mato Dentro, Santa Luzia e Carmo da Mata (Fig. 32).

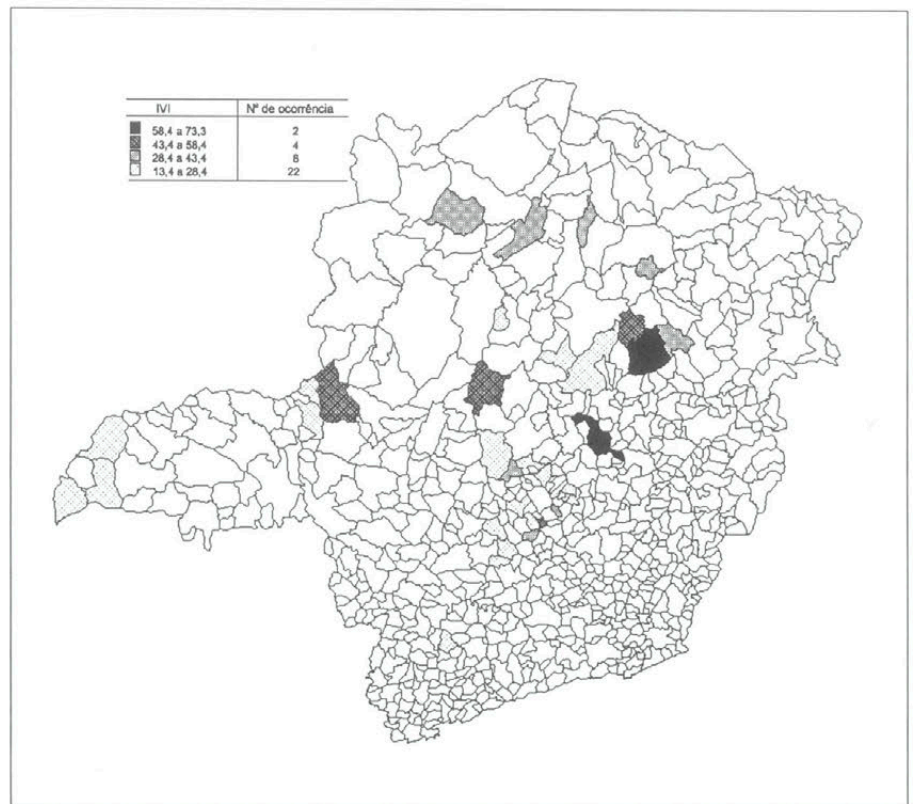


Figura 32 - Distribuição de *Pouteria torta* (Mart.) Radlk. no Cerrado de Minas Gerais, segundo o índice de valor de importância (IVI)

CONCLUSÃO

Foram encontradas 12 famílias com 18 gêneros e 32 espécies. O maior número de espécies pertence às famílias Myrtaceae com nove espécies, seguidas por Annonaceae com cinco espécies, Malphighiaceae com quatro espécies, Leguminosae-Caesalpinioideae com duas espécies, Bromeliaceae, Hipocriteaceae e Sapotaceae, com duas espécies e Anacardiaceae, Apocynaceae, Caryocaraceae, Leguminosae-Mimosoideae e Moraceae, com uma espécie (Quadro 1).

As espécies frutíferas nativas que apresentaram o maior número no cadastramento foram: *Hymenaea stigonocarpa* e *Brosimum gaudichaudii*, cadastradas em 117 municípios mineiros, seguidas de *Xylopia aromatica*, em 107 municípios, *Caryocar brasiliensis*, em 105 municípios e *Peritassa campestris*, em 98 municípios, sendo que as espécies que apresentaram os menores números de cadastramento foram: *Campomanesia adamantinum*, em cinco municípios, *Dipteryx alata*,

em seis municípios e *Xylopia sericea*, em oito municípios (Quadro 1 e Gráfico 1).

As 15 espécies de frutíferas nativas que apresentaram o maior IVI foram: *Pouteria ramiflora*, com 22,98%, *Byrsonima basiloba*, com 21,82%, *Brosimum gauchaudii*, com 21,18%, *Campomanesia guazumaefolia*, com 20,90%, *Byrsonima coccolobifolia*, com 20,84%, *Byrsonia crassa*, com 17,05%, *Psidium firmum*, com 16,83%, *Hymenaea stigonocarpa*, com 13,60%, *Annona crassiflora*, com 10,72%, *Hanconia speciosa*, com 10,36%, *Ananas microstachys*, com 10,03%, *Campomanesia coerulea*, com 9,97%, *Xylopia aromatica*, com 9,16%, *Campomanesia adamantinum*, com 8,40% e *Psidium incanescens*, com 8,08% (Quadro 2).

A família com maior número de espécies foi: Myrtaceae, *Campomanesia adamantinum* Camb. (gabirola-branca), *Campomanesia coerulea* Berg. (gabirola), *Camponesia*

guazumaefolia (Camb.) Berg. (sete-capotes), *Campomanesia pubescens* (DC) Berg. (gabirola), *Campomanesia salviaefolia* Berg. (gabirolinha), *Eugenia dysenterica* DC. (cagaita), *Psidium cinereum* Mart. (araçá-fumaça), *Psidium firmum* Berg. (araçá-de-festa), *Psidium incanescens* Mart. (araçá), seguidas por Annonaceae: *Annona crassiflora* Mart (marolo), *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. (pimenta-de-macaco), *Xylopia brasiliensis* Spreng. (pindaíba), *Xylopia nitida* Druxal (pindaibinha), *Xylopia sericea* St. Hil. (pau-de-em-bira) e Malphighiaceae: *Byrsonia basiloba* Juss. (murici), *Byrsonima coccolobifolia* (Spr.) Kunth. (murici), *Byrsonima crassa* Nied. (murici-dobaixo) e *Byrsonia verbascifolia* (L.) Rich. Ex Juss. (murici).

Hymenaea stigonocarpa e *Brosimum gaudichaudii* foram cadastradas em 117 municípios, seguidas de *Xylopia aromatica*, em 107 municípios, *Caryocar brasiliensis*, em

105 municípios e *Peritassa campestris*, em 98 municípios, sendo que as espécies que apresentaram os menores números foram: *Campomanesia adamantinum*, em cinco municípios,

Dipteryx alata, em seis municípios e *Xylopia sericea*, em oito municípios.

Os maiores IVI foram: *Pouteria ramiflora*, com 22,98%, *Byrsonima*

basiloba, com 21,82%, *Brosimum gauchaudii*, com 21,18%, *Campomanesia guazumaefolia*, com 20,90% e *Byrsonima coccolobifolia*, com 20,84%.

QUADRO 1- Famílias, Espécies, Nomes Populares das Frutíferas Nativas do Cerrado e o Número de Municípios onde foram encontradas no Estado de Minas Gerais - 1997

Família	Espécie	Nome Popular	Número de Municípios
ANACARDIACEAE	<i>Anacardium humilis</i>	Caju-do-campo	31
ANNONACEAE	<i>Annona crassifolia</i>	Marolo, cabeça-de-negro, ponhã, paná, pinha-do-cerrado	81
	<i>Xylopia aromatica</i>	Pimenta-do-macaco, pimenta-de-bugre, pimenta-de-negro	107
	<i>Xylopia brasilinesis</i>	Pindaíba, pandaíba-de-folha fina	27
	<i>Xylopia nitida</i>	Pindaíba-do-cerrado	22
	<i>Xylopia sericea</i>	Pindaíba, pimenta-de-gentio, pau-de-anzol, pau-de-embira	8
APOCYNACEAE	<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba, mangabeira	16
ARECACEAE	<i>Acroria aculeata</i>	Macaúba, coco-baboso, maracujá, macajuba	15
BROMELIACEAE	<i>Ananas ananasoides</i>	Abacaxi-do-cerrado, abacaxizinho	38
	<i>Ananas microstachys</i>	Ananas, caraguatá, gravata	8
CARYCARACEAE	<i>Caryocar brasiliensis</i>	Pequi, pequi-do-cerrado	105
HIPOCRATEACEAE	<i>Peritassa campestris</i>	Bacupari-do-pequeno, bacupari-do-campo, capicuri, saputá, uvacupari	98
	<i>Salacia micrantha</i>	Bacupari-miúdo	13
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá, jatobá-do-campo, Jatobá-do-cerrado	117
	<i>Dipteryx alata</i>	Baru, barujo, coco-de-feijão, cumaru, pau-cumaru, coco-de-macaco	6
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE	<i>Inga fagifolia</i>	Ingá-feijão, ingá-mimoso	13
MALPIGHIACEAE	<i>Byrsonima basiloba</i>	Murici-do-baixo, murici-da-folha-grande	15
	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Murici, chaparro	64
	<i>Byrsonima crassa</i>	Murici, murici-do-campo, murici-da-casca-grossa	61
	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Murici, urici-guaçu, murici-orelha-de-veado, murici-orelha-de-burro	86
MORACEAE	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Mamica-de-cadela, apê-do-sertão, amoreira-do-cerrado, maminha-de-cachorra	117
MYRTACEAE	<i>Campomanesia adamantinum</i>	Gabirola-branca	5
	<i>Campomanesia coerulea</i>	Gabirola	34
	<i>Campomanesia guazumaefolia</i>	Sete-capotes, sete-cascas, aração	46
	<i>Campomanesia pubescens</i>	Gabirola	69
	<i>Campomanesia salviaefolia</i>	Gabirola, gabirolinha	12
	<i>Eugenia dysenterica</i>	Cagaita, cagalteira	66
	<i>Psidium cinerium</i>	Araçá-fumaça	71
	<i>Psidium firmum</i>	Araçá-de-festa	26
<i>Psidium incanescens</i>	Araçá	30	
SAPOTACEAE	<i>Pouteria ramiflora</i>	Bacupari	23
	<i>Pouteria torta</i>	Bacupari-de-árvore	36

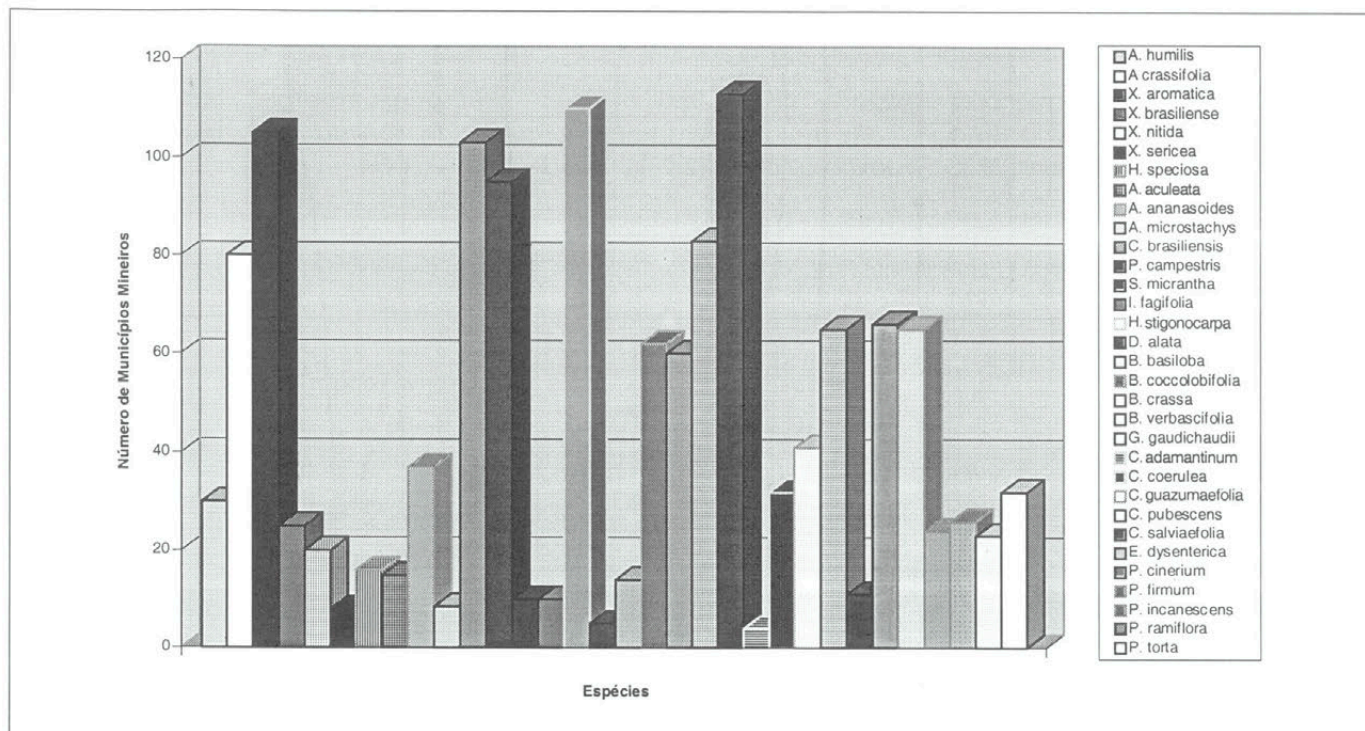


Gráfico 1 - Número de Municípios onde foram encontradas as espécies de fruteiras nativas do Cerrado em Minas Gerais - 1997

Quadro 2- Índices Relativos e Índice de Valor de Importância (IVI) das Frutíferas Nativas do Cerrado Encontradas no Estado de Minas Gerais - 1997

Família	Espécie	Índices Relativos			
		Densidade	Frequência	Abundância	IVI
ANACARDIACEAE	<i>Anacardium humilis</i>	0,24	0,29	2,79	3,33
ANNONACEAE	<i>Annona crassiflora</i>	3,44	2,39	4,88	10,72
	<i>Xylopiá aromática</i>	2,72	2,15	4,30	9,16
	<i>Xylopiá brasiliense</i>	0,52	0,73	2,39	3,64
	<i>Xylopiá nitida</i>	0,17	0,24	2,39	2,81
	<i>Xylopiá sericea</i>	0,96	1,32	2,48	4,76
APOCYNACEAE	<i>Hancornia speciosa</i>	3,41	4,20	2,75	10,36
ARECACEAE	<i>Acrocomia aculeata</i>	1,31	1,61	2,76	5,67
BROMELIACEAE	<i>Ananas ananasoides</i>	0,21	0,29	2,39	2,89
	<i>Ananas microstachys</i>	3,27	3,95	2,81	10,03
CARYOCARACEAE	<i>Caryocar brasiliensis</i>	1,62	1,42	3,88	6,91
HIPOCRATEACEAE	<i>Peritassa campestris</i>	1,93	1,90	3,44	7,27
	<i>Salacia micrantha</i>	1,17	1,61	2,47	5,25
LEGUMINOSAE	<i>Dipteryx alata</i>	0,96	1,27	2,58	4,81

Família	Espécie	Índices Relativos (Conclusão)			
		Densidade	Frequência	Abundância	Importância (IVI)
LEGUMINOSAE	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	4,88	5,91	2,81	13,60
	<i>Inga fagifolia</i>	1,79	2,44	2,49	6,72
MALPIGHIACEAE	<i>Byrsonima basiloba</i>	9,94	7,17	4,70	21,82
	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	9,22	7,37	4,25	20,84
	<i>Byrsonima crassa</i>	6,60	7,42	3,02	17,05
	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	0,28	0,39	2,39	3,06
MYRTACEAE	<i>Campomanesia adamantinum</i>	2,41	2,10	3,90	8,40
	<i>Campomanesia coerulea</i>	3,27	3,71	2,99	9,97
	<i>Campomanesia. guazumaefolia</i>	8,67	8,93	3,30	20,90
	<i>Campomanesia pubescens</i>	0,58	0,83	2,39	3,81
	<i>Campomanesia salviaefolia</i>	0,48	0,68	2,39	3,56
	<i>Eugenia dysenterica</i>	0,69	0,93	2,52	4,13
	<i>Psidium cinereum</i>	0,62	0,44	4,79	5,84
	<i>Psidium firmum</i>	6,85	6,30	3,69	16,83
	<i>Psidium incanescens</i>	2,37	3,12	2,58	8,08
MORACEAE	<i>Brosium gauchaudii</i>	8,74	9,22	3,22	21,18
SAPOTACEAE	<i>Pouteria ramiflora</i>	10,18	8,93	3,87	22,98
	<i>Pouteria torta</i>	0,52	0,73	2,39	3,64
Total	—	100,00	100,00	100,00	300,00

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIGONI, M. de F.; CARVALHO, D. A. de; ALVARENGA, A. A. de; LAURA, V. A. Fenologia e germinação de guaríroba (*Campomanesia pubescens* (DC) Berg.: espécie de Cerrado. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal**, São Carlos, v.5, n.1, p.86, jun. 1993.
- BLANCO, S.; PITELLI, R. A. Estudos sobre as características fenológicas de algumas frutíferas nativas do Cerrado. In: RELATÓRIO Técnico-científico. Ilha Solteira: UNESP, 1981. n.1, p.12-13.
- BLANCO, S.; PITELLI, R. A. Fenologia de quatro espécies de frutíferas nativas dos Cerrados de Selvíria, MS. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.21, n.11, p.1229-1232, nov. 1986.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste especialmente do Ceará**. 3.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1976. 540p.
- BRAUN-BLANQUET, J. **Sociologia vegetal**. Buenos Aires: Acme Agency, 1950. 464p.
- CRESTANA, C. de S. M.; DIAS, T. de S.; MARRIANO, G. Ecologia de polinização de *Hymenaea stilbocarpa* Hayne: o jatobá. **Silvicultura em São Paulo**, São Paulo, v.17/19, p.31-37, 1983/1985.
- FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis do Distrito Federal - III: piqui, mangaba, marolo e mamãozinho. **Cerrado**, Brasília, v.5, n.20, p.22-25, jun.1973a.
- FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis nativos do Cerrado em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.9-18, jan. 1980a.
- FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis nativos do Distrito Federal - I. **Cerrado**, Brasília, v.5, n.18, p.11-16, 1972.
- FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis nativos do Distrito Federal - IV. **Cerrado**, Brasília, v.7, n.30, p.15-21, dez. 1975.
- FERREIRA, M. B. Frutos comestíveis nativos do D. F. - (II): gabi-roba, araçás e cajus. **Cerrado**, Brasília, v.5, n.19, p.25-28, mar. 1973b.
- FERREIRA, M. B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980b.
- FERREIRA, M. B.; CUNHA, L. H. de S. Dispersão de plantas lenhosas de Cerrado: germinação e desenvolvimento. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.27-37, jan. 1980.
- FONSECA, A. G. da; MUNIZ, I. A. de F. Informações sobre a cultura das espécies frutíferas nativas da região do Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo

- Horizonte, v.6, n.173, p.12-17, mar./abr. 1992.
- FRUTAS nativas dos Cerrados podem substituir óleo e virar sorvete. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1987. 3p. (EMBRAPA-CPAC. Noticiário, 184).
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Fruto, folhas e raízes de plantas do Cerrado, suas propriedades medicinais, tendo como veículo a cachaça. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.40-44, mar./abr. 1992.
- GOODLAND, J. A. Plants of the Cerrado vegetation of Brasil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p.57-78, 1970.
- HERINGER, E. P.; FERREIRA, M. B. Árvores úteis da região geoeconômica do Distrito Federal: dendrologia - o gênero *Hymenaea* - jatobás, jatais, jutais, etc. **Cerrado**, Brasília, v.7, n.27, p.27-32, mar. 1975.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; MARTINS, F. R. Espécies do Cerrado com potencial em fruticultura. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE AMERICANA DE CIÊNCIAS HORTÍCOLAS, 29; CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 21; CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS, 2, 1981, Campinas. **Programa e Resumos...** Campinas: SACH-RT/SBPO/SBF, 1981, p.13.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 368p.
- MACEDO, J. F. As plantas oleaginosas do Cerrado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.21-27, mar./abr.1992.
- MACHADO, J. W. B.; PARENTE, T. V. Germinação de seis espécies de frutíferas nativas do Cerrado em condições de campo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.8, n.1, p.35-38, 1986.
- MAGALHÃES, G. M. Sobre os Cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. Rio de Janeiro, v.38, p.59-69, 1966. Suplemento.
- PENNA, M. **Dicionário brasileiro de plantas medicinais**. Rio de Janeiro: "A Noite", 1941. 302p.
- PIO Corrêa, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- RIBEIRO, J. F.; GONZALES, M. I.; OLIVEIRA, P. E. A. de M. de; MELO, J. T. de. Aspectos fenológicos de espécies nativas do Cerrado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 32, 1981, Teresina. **Anais...** Teresina: SBB/UFPI, 1981. p.124-133.
- RIBEIRO, V. M. L.; COSTA, E. de L.; BARROSO, M. A. L. Catálogo de nomes científicos e vulgares de plantas de porte arbóreo ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.31, n.49, p.155-233, 1979.
- RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.68-77, 1971.

F

ilha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroa dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.



Apoio

FAPEMIG - Financiando a Ciência